BRASIL - «A DESPREZADA AGRICULTURA», por JOAQUIM LETRIA (PAG. 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 11 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 545 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Ataque aéreo à Jordânia

TEL-AVIV, 11 — (R.) — Segundo notícias dignas de crédito, jactos israelitas atravessaram, às primeiras horas de hoje, o rio Jordão e atacaram postos de guerrilheiros árabes na margem oriental depois de um ataque árabe a uma patrulha militar Israel.

O ataque à patrulha deu-se a cerca de 10 km a sul do mar da Galileia.

Um informador militar israelita afirmou que tinham sido atacados postos de guerrilheiros não revelando, porém, se tinha sido usada a aviação.

Notícias da região dizem que no ataque participou um número limitado de aviões. O ataque circunscreveu-se às imediações dos postos de guerrilhas que atacaram a patrulha. Não houve baixas entre os israelitas.

HAROLD WILSON:

OS PAÍSES VIZINHOS DA RODÉSIA SERIAM CERTAMENTE HOSTIS À INVASÃO DAQUELE TERRITÓRIO

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Ao opor-se, no debate sobre a Rodésia, ao uso da força, preconizado por alguns países africanos, a Zâmbia principalmente, o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, declarou:

«Além do mais, não existem costas marítimas nas quais se pudessem desembarcar tropas para invadir a Rodésia. Os países vizinhos com acesso marítimo — a República da África do Sul e as províncias portuguesas de Angola e de Moçambique — seriam certamente hostis a essa empresa».

Entretanto, grupos de imigrantes, em que estão incluídos alguns estudantes e políticos, anunciaram a intenção de assaltarem e ocuparem amanhã a casa da Rodésia, situada no coração de Londres, no Strand.

Foram designadas forças extra da Polícia a fim de impedir qualquer violência que resulte a anunciada tentativa, que foi organizada pela «Comissão de Solidariedade Zimbaue», cujo objectivo é o afastamento do Governo de Ian Smith.

Foi também anunciada para amanhã uma marcha de protesto, provocada pelo facto de ter sido içada na Casa da Rodésia a nova bandeira rodesiana.

PETIÇÃO EM FRANÇA

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Começou a circular em França uma petição para o cancelamento imediato do embargo de armas a Israel e em que se condena a decisão tomada neste sentido pelo presidente de Gaulle.

A recolha de assinaturas começou ontem, sendo a primeira do general Pierre Koenig, que se distinguiu no comando das Forças francesas de libertação durante a segunda guerra e foi um dos mais íntimos colaboradores políticos e militares do general de Gaulle.

Na petição acusa-se o Governo de agravar a situação no Médio Oriente e de favorecer um dos

(Continua na 13.ª página)

Carlos Lacerda fotografado á entrada do Museu do Prado, em Madrid. O conhecido político brasileiro iniciou pela capital espanhola uma visita (que qualifica de particular) a vários países da Europa, entre eles Portugal.

A «Vénus 5» fotografada a 150 mil quilómetros da Terra. Em cima, á direita, os três pontos mostram a sonda na sua rota para Vénus. Em baixo, outros três pontos assinalam o foguetão portador. A foto foi obtida por meio de um aparelho de televisão adaptado a um telescópio, no Laboratório de Astrofísica localizado nas montanhas de Alma Ata, no Cazaquistão. Esta foto marca uma etapa importantíssima no desenvolvimento da fotografia espacial, pois, pela primeira vez, um objecto tão pequeno como a sonda foi fotografado a uma tão grande distancia

LAVAR A ROUPA EM «SELF-SERVICE»

A ideia não é só americana, porque veio também da Dinamarca. Mas está a entrar nos hábitos da dona de casa lisboeta, cada vez mais inquieta com a falta de empregadas domésticas e sem tempo — ou disposição — para lavar no tanque a roupa da semana. Por 35$00 a máquina lava e seca 9 quilos de peças várias: quatro lençois, dois pijamas, duas toalhas de mesa, oito de banho — e ainda sobra máquina... Estrangeiros radicados em Lisboa são clientes fiéis destas lavandarias.

(Ler na pág. 9)

A «Vénus 6» fotografada

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — O Observatório do Cazaquistão, que fica a 1500 metros acima do nível do mar conseguiu fotografar ontem a sonda «Vénus 6». As fotografias mostram-na navegando a 100 mil quilómetros da Terra.

ENVIADOS PARA O ESPAÇO 3637 OBJECTOS

COLORADO SPRINGS, 11 — Desde 1957 ano em que foi lançado o «Sputnik 1», o homem enviou para o espaço 3637 engenhos diversos — anuncia o relatório anual do N. O. R. A. D. (comando da defesa norte-americano), divulgado ontem.

Alguns desses engenhos foram recuperados, outros arderam ao entrarem na atmosfera e restam ainda 1400.

Durante o ano passado o homem contribuiu para o engarrafamento do trânsito no espaço enviando para ali 548 novos engenhos, dos quais 342 continuam em órbita.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

Sobre o problema da censura de filmes

foram já tomadas algumas decisões pelo secretário de Estado da Informação

O ultimo boletim da União de Grémios dos Espectáculos, que hoje mesmo nos foi facultado, insere uma comunicação com o seguinte título: «Importantes decisões do secretário de Estado da Informação e Turismo sobre o problema da censura de filmes».

A comunicação começa por recordar que, «*em 6 de Novembro passado a União de Grémios dos Espectáculos dirigiu ao secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista, uma exposição de vários problemas que afectam a indústria cinematográfica, nos seus diferentes escalões. A elaboração desse documento obedeceu a determinação expressa das empresas distribuidoras de filmes e dos cinemas de estreia de Lisboa e Porto, que sobre os mesmos problemas se debruçaram em reunião conjunta, celebrada no dia 18 de Outubro.*

Acentua que, na exposição remetida àquele membro do Governo «*houve a preocupação de apenas se focarem aspectos fundamentais dos que efectivamente mais pesam no desenvolvimento normal de uma actividade que, até agora, não se pode considerar privilegiada, favorecida ou atendida nas suas mais instantes necessidades, ou, sequer, na compreensão dos valores que representa a sua função recreativa e cultural*»

Acrescenta a comunicação ter sido o «*secretário de Estado da Informação e Turismo inteirado dos problemas mais prementes, entre os quais avulta, naturalmente, o da censura e classificação de filmes.*

Na exposição elaborada pela U. G. E. foram, efectivamente, apresentados números concretos, relativos ao quadriénio de 1964-67, pelos quais se verifca que nesse período foram licenciados 1156 filmes, proibidos 145 (além de outros interditados em censura prévia) e, entre os autorizados, 695 com cortes de maior ou menor extensão. Aludiu-se também ao facto significativo de 29 dos filmes proibidos na Metrópole terem sido autorizados em Angola e em Moçambique, e sublinhou-se outro aspecto importante, o das classificações atribuídas a esse total de 1156 filmes: apenas 31 «para todos» e 498 para maiores de 12 anos».

Com base nestas conclusões, a V. G. E. solicitou do secretário de Estado da Informação várias medidas, entre as quais: a revisão imediata dos filmes já legendados e cuja exibição não foi permitida; autorização para exibir na Metrópole os filmes nela proibidos mas autorizados para territórios do Ultramar; facilidades para que a publicidade dos filmes deixe de depender do prévio visionamento dos mesmos; presença da organização corporativa nos processos conducentes á proibição de filmes antes de proferida a decisão; urgência de se proceder a uma revisão e estruturação e processos da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos.

Como também informa o mesmo boletim, o secretário de Estado da Informação deu pronta satisfação aos pedidos formulados. Assim, foi superiormente autorizada a revisão dos filmes proibidos já depois de legendados. Igualmente se atendeu ao caso dos filmes exibidos no Ultramar, depois de proibidos na Metrópole. O problema será revisto com carácter prioritário.

Quanto á publicidade, entendeu-se que as disposições em vigor não a proibem em bloco. A audiência da organização corporativa na apreciação em decurso de processos de interdição de filmes foi garantida posteriormente pelo Decreto-Lei n.º 43 686.

O sexto concurso «O automóvel pode ser seu»

Realizou-se ontem, pelas 18 horas, no salão de festas de «O Século», o sorteio do 6.º automóvel que as prestigiosas firmas Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, Raio de Luz, Ld.ª e Mundo Eléctrico, Ld.ª, ofereceram a mais um dos seus clientes.

Á extracção do numero premiado presidiu um representante do Governo Civil de Lisboa, coadjuvado por um colaborador de «O Século», e assistiram, além do representante das firmas organizadoras deste concurso, sr. Henrique Neto, alguns clientes que tiveram a amabilidade de ali se deslocar.

Coube ao n.º 28 003 da série C, do estabelecimento Mundo Eléctrico, Ld.ª, o automóvel «Taunus 15 M TS», no valor de Esc. 82 500$00.

Pelas cópias, presentes, dos recibos e de todos os documentos emitidos pelas três firmas, imediatamente se identificou o feliz premiado que é o sr. Nicolau Florindo, morador em Queluz, na Avenida Miguel Bombarda, 156, 1.º, direito, que comprou um aquecedor no valor de Esc 2450$00, no dia 24 de Dezembro, no estabelecimento citado.

Tinha recebido as suas 24 senhas com os n.os 27 982 a 28 005 (uma por cada 100$00) e, pela compra efectuada é a partir de hoje o proprietário do esplendido «Taunus 15 M TS» com a matrícula EC 83-71.

Já se tornou um hábito dos clientes das firmas Exclusivos Eléctricos, Raio de Luz e Mundo Eléctrico a realização destes sorteios e, assim, eles têm acorrido aos seus estabelecimentos na Av. Almirante Reis, 12-A, Rua da Prata, 143 e Rua Conde de Redondo, n.º 1-A, para adquirirem os magníficos aparelhos electro-domésticos que aquelas firmas têm á sua disposição.

RESTAURANTE
FOLCLORE
RUA NOVA DA TRINDADE, 22-A
TELEFS. 850 03 e 823406

Reabre no próximo dia 13 após o êxito alcançado no BRASIL pelo seu elenco artístico que ali actuou prestigiosamente em representação de Portugal durante os meses de Novembro e Dezembro findos.

Julgamento suspenso para exame mental do autor de um crime

BARREIRO, 11. — Estava marcado para ontem o julgamento do sapateiro Alcindo Gomes, de 42 anos, que no dia 2 de Setembro findo assassinou á facada, após uma discussão no Bairro José Maria Duarte, onde residia, a sua vizinha Catarina Gonçalves, a qual deixou na orfandade oito filhos menores, alguns dos quais, logo após o crime, foram recolhidos pela Colónia Balnear do nosso prezado colega «O Século», como então referimos.

A causa, porém, não foi julgada, sendo suspenso pelo tribunal colectivo, reunido sob a presidência do corregedor dr. Santos Silveira, o seu andamento. Esta suspensão veio a ser motivada por uma proposta do delegado do Procurador da Republica, dr. Norberto Camara, com base no certificado do registo criminal do réu. Segundo adiantou este magistrado, em 1953 o sapateiro quando cometeu um crime de menor gravidade, foi submetido a exame médicopsiquiátrico, que o deu como «inimputável por sofrer de psicopatia grave com epilepsia genuína».

O tribunal resolveu submeter o réu a novo exame médico e suspendeu, assim, o andamento da causa. O sapateiro recolheu á cadeia do Montijo, onde aguardará os futuros trâmites.

Vai ser definida a «adequada localização» dos Centros de Recepção de Gado

O secretário de Estado do Comércio exarou o seguinte despacho, complementar de um outro — do ministro da Economia — sobre a intervenção oficial na compra de gado á Lavoura:

«O despacho de 29 de Dezembro ultimo, na parte referente aos preços do gado bovino a pagar á produção, instituí um sistema de recepção e pagamento com o objectivo de quanto possível, libertar a Lavoura da intervenção de intermediários na comercialização das reses e no seu encaminhamento para os matadouros.

Esse sistema, como então se afirmou, é meramente facultativo para o empresário agrícola e o êxito que dele se espera obter depende, naturalmente, da colaboração a estabelecer entre as Federações dos Grémios da Lavoura e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, á qual cabe a efectivação dos preços anunciados.

O funcionamento desse serviço tem de assentar essencialmente na existência de «centros de recepção de gado», cuja localização deverá ser criteriosamente escolhida, de modo a contemplar o maior numero de criadores interessados, sobretudo os das regiões onde a propriedade se encontra mais dividida.

As operações que envolvem a compra do gado ao abrigo da presente intervenção encontram-se desenvolvidamente referidas no citado despacho, e porque assim se espera que a Lavoura colha benefícios reais, libertando-a de especulações, importa acelerar a montagem do serviço mais conveniente e assegurar-lhe a indispensável eficiência

Nestes termos, determino á Junta dos Produtos Pecuários que inicie imediatamente os necessários contactos com todas as Federações dos Grémios da Lavoura, com vista a definir-se, para cada região, a mais adequada localização dos «centros de recepção de gado», bem como todo o mecanismo inerente ao processamento da modalidade de compra instituída pelo já citado despacho de 29 de Dezembro de 1968.

Entretanto, e desde já podem os lavradores continuar a inscrever nos Grémios da Lavoura e na própria Junta Nacional dos Produtos Pecuários as reses disponíveis que destinem ao abate, uma vez que este organismo está habilitado a promover, sem demora, a colocação do gado e seu pagamento.»

Artes plásticas

Quina e Figueiredo Sobral no Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I. foi ontem inaugurada a exposição dos artistas Quina e Figueiredo Sobral, a que nos referiremos mais pormenorizadamente.

A exposição encontra-se aberta ao publico todas as tardes, das 15 ás 20 horas.

POR FAVOR, DONA ISABEL

(CARTA ABERTA À APRESENTADORA DE UM PROGRAMA DA RTP)

Sabe-se que a senhora não lê as críticas porque isso não lhe interessa. Tem-nas por demasiado baixas para as altas regiões onde voga o seu espírito sábio. Está no seu direito. Talvez por via do uso e abuso desse direito, a senhora continua a falar um português aos solavancos, como se fizesse a locução com os pés em cima de um carro de bois a rodar em pedregoso córrego trasmontano e não firmemente implantados no sobrado polido dos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa. Ainda se ouvíssemos o chiar dos eixos de madeira e os gritos rústicos do homem à soga, seria folclórico. Assim, nem isso.

Talvez pelo uso e abuso desse seu direito, a senhora não desperta a mínima afectividade ou compreensão, nem por parte dos meninos que comanda no seu programa da R. T. P., nem por parte do auditório infantil cada vez mais reduzido que ainda resiste à sua falta de comunicabilidade, de calor humano, de simpatia, em suma. Poderá haver quem pense, singelamente: «ao que a senhora ganha, há por aí muito bom profissional que estuda, se aperfeiçoa e progride, porque tem brio e possui legítimo orgulho em passar de aprendiz canhestro a profundo conhecedor do seu ofício». A despeito disso, a senhora está no seu direito de não querer progredir. É lá consigo, com a sua consciência.

Ao contrário de Aznavour (que de uma gelada e frustrada ausência de comunicabilidade, na sua primeira apresentação em Paris, se transformou numa vedeta internacional que faz do calor humano e da comunicação da sentimentalidade os seus pontos fortes) a senhora sabe tudo a respeito da profissão de apresentadora. O seu programa é feito em série para diversos países, por quem «entende mais disso» do que qualquer mortal que ouse fazer-lhe reparos. A senhora foi escolhida depois de ter ganho um concurso, estagiou, teve prémio e diz receber elogios de toda a parte. [illegible] mos a massa acéfala que fala e critica por ignorância ou despeito. Está no seu direito de pensar assim.

Deixe, porém, que lhe conte um pequeno episódio real, a fim de se tirar dele a inevitável conclusão:

Há dias, em consequência de um descuido, minha filha, que completará quatro anos em Março próximo, viu o seu programa. Nem minha mulher nem eu quisemos desligar o aparelho para a poupar à frustração de uma censura demasiado violenta. Nesse dia, a senhora (talvez um pouco mais do que o costume, devido à inquietação dos meninos, que não sabe acalmar por processos afáveis) dava ordens com o seu habitual autoritarismo. Tanto as repetiu que, a certa altura, minha filha exclamou:

— Oh! pai, ela não diz faz favor.

— Ela não, minha filha. Não se diz «ela». A senhora tem nome, é D. Maria Isabel Limão.

— Pois sim. Mas a D. Isabel não diz faz favor, nem obrigado.

E eis aqui, posto muito claramente, aquilo que a senhora não tem o direito de fazer — deseducar as crianças, dirigir-se-lhes com expressões que não contenham termos da mais imprescindível civilidade.

Infelizmente, aquele não foi um dia de excepção para a senhora. Em quantos programas lhe tenho visto apresentar, jamais lhe notei (os meus amigos também nunca notaram) a sua habituação a essas duas expressões. E sabe, todos nós precisamos muito de difundir esses termos de boa educação por todos nós, portugueses, até os impormos com a frequência que é de hábito nos países mais civilizados.

Por tudo isto, encarecidamente e por favor lhe peço, Dona Isabel, que passe a dizer com frequência, no seu «Quarto de Brinquedos», faz favor e muito obrigada.

Desde já imensamente agradecido.

RENATO BOAVENTURA

UMA GRANDE DESCOBERTA

SINGULARIDADE DO CANCRO E TERAPÊUTICA POR UM ENZIMA

Pelo Dr. Escoffier-Lambiotte

Cada francês dá, por ano e a título pessoal, 12 cêntimos para as pesquisas sobre o cancro. Cada inglês dá, no mesmo espaço de tempo, 73 cêntimos. A referência mostra que o esforço do Estado (que, por mais importante que seja, não poderá nunca substituir completamente o apoio incomparável que constitui a ajuda privada) encontra-se ligado, com efeito, pela força das circunstâncias e pela sua própria natureza, a um certo número de embaraços e lentidões burocráticas ou administrativas que não são compatíveis nem com a urgência, nem com o imprevisto da descoberta. Ora as pesquisas que dizem respeito ao homem, ao seu sofrimento e á sua morte são por definição urgentes e singulares.

A descoberta, pela primeira vez, de uma diferença bioquímica evidente entre células normais e cancerosas e de um tratamento selectivo baseado nesta diferença, constitui, verdadeiramente, um dos acontecimentos científicos mais importantes que conheceu a oncologia, no ultimo meio século. A história desta descoberta, que, nos meses vindouros, permitirá recolher todos os frutos, é também a da solidariedade intelectual e da generosidade material.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

No momento em que se desenrola, em França, a «Operação Esperança», a história do «L-asparaginase» reveste-se de um carácter exemplar — o das comunidades generosas onde a ciência é respeitada como um património nacional, onde os pesquisadores ignoram a miséria e a solidão.

250 mil francos!

Há 25 anos, alguns dias antes do Natal, a morte levava um rapazinho americano, depois de uma longa, demasiado longa, agonia — aquela que sentiram, em 1943, as crianças leucémicas. John Keener Wadley, especialista de petróleo texano, do qual o rapazinho era o unico filho, tinha vivido cada instante dessa agonia e sentiu, até ao fundo do desespero e da revolta inutil, a impotência dos homens, dos meios e da ciência, perante esta doença que constituía, na época, um dos grandes desafios e um dos maiores reveses da medicina. O pai jurou a si próprio remediar, dentro das suas possibilidades, esta impotência e consagrou, desde então, uma parte importante do seu tempo, da sua energia e da sua fortuna, ao Instituto de Investigação da Biologia Molecular, que ele mandou construir em Dallas, em memória da criança desaparecida.

No dia 2 de Abril de 1967, dia dos seus noventa anos, J. K. Wadley anunciava ao mundo que um método de tratamento inteiramente novo tinha sido descoberto, o que permitia, a uma criança de nove anos tratada no seu Instituto, o desaparecimento notável dos sintomas leucémicos. Ajuntava que, pela primeira vez e ao contrário de todos os meios conhecidos até á data, o medicamento não era tóxico para o organismo. Em contrapartida, silenciava sobre o custo fabuloso deste tratamento (250 000 F., por doente) de que ele decidiu encarregar-se.

A história clínica da «L-asparaginase» começava assim, há dezoito meses, num Instituto privado texano, e num centro nova-iorquino criado e sustentado por um outro idoso e célebre mecenas, M. Sloan. Portanto, a história científica desta enzima ultrapassa de longe, se possível, as suas implicações terapêuticas porque traz, pela primeira vez, a chave que se procurava á mais de meio século.

Um estranho fenómeno

A história começou em 1953, quando um investigador da universidade médica de Cornell constatou, por acaso, e descreveu (sem explicar) um estranho fenómeno. John Kidd injectava, a coelhos, células leucémicas de ratos, as quais eram destruídas pelos anticorpos formados no soro destes coelhos.

A fim de ver se este soro podia, igualmente, curar os ratos leucémicos, injectava-os todos os dias, misturado com o soro de um porquinho da índia, que se sabia, nessa altura, ser rico em proteínas chamadas «complementares», pois facilitavam a acção dos anticorpos e podiam acrescer a eficácia do soro do coelho.

No lote de ratos assim tratados viu-se a doença voltar atrás, mas com espanto de Kidd, o «lote-cobaia», que não recebera senão soro de porquinho da índia, curou-se igualmente. Verificando esta espantosa experiência, o cientista pôde estabelecer que nenhum outro soro senão o do porquinho da índia (coelho, cavalo, rato, homem) possuía este poder misterioso, que se exercia em certas formas de leucemia mas (não em todas) e, não dizendo respeito senão a células cancerosas, não havia nenhuma toxidade para as células normais.

Poucos meses depois da descoberta de Kidd (em 1954), uma outra equipa americana, dirigida por McCoy (pertencendo esta também a uma fundação privada do Oklahoma) notava que as células de certos cancros do rato «enfraqueciam» e finalmente morriam se se deixava de juntar ao meio biológico (onde eles eram cultivados) um ácido aminado, conhecido desde o século XIX: o «L-asparaginase».

Os trabalhos preliminares tinham mostrado que nenhuma outra cultura de células normais exigia este contributo e concluiram que estas células saudáveis eram capazes de fabricar, elas mesmas, o «L-asparaginase» de que necessitavam.

Ninguém adivinhou, na altura, a importância das descobertas de Kidd e de McCoy. Ninguém sonhou estabelecer entre elas a menor conexão... Porém, vários anos mais tarde, em 1961, um pesquisador de Cornell, John Broome, fascinado pelo «fenómeno de Kidd» e convencido que ele traduzia uma particularidade não imunológica, mas química, do soro do porquinho da índia, empreendeu a exploração de toda a literatura científica respeitante áquele roedor.

Descobriu uma antiga publicação italiana, na qual um investigador romano, A. Clementi, anunciava, em 1920, que o soro dos porquinhos da índia continha uma enzima que não tinha podido encontrar em qualquer outro animal e que destruía o «L-asparaginase».

O segredo do porquinho da índia

Broome compreendeu, então, que tinha encontrado a chave do mistério e não lhe foram precisos senão alguns meses para demonstrar que a enzima dos porquinhos da índia, ou «L-asparaginase», era precisamente o factor antileucémico do fenómeno de Kidd. Demonstrou também, em seguida, numa série de experiências excepcionais, que certas células leucémicas morriam em alguns dias, num meio de cultura desprovido de asparagina, enquanto que as células normais (que são capazes de produzir este ácido aminado) não mostravam nenhuma alteração.

A força das convicções científicas, segundo as quais não existia diferença química aparente entre células normais e cancerosas, era tal, em 1961, que a publicação que Broome fez sobre este assunto em «Nature» perdeu-se por indiferença e cepticismo.

No entanto, ela constituía uma das descobertas mais fundamentais deste século, como o futuro viria a demonstrar: a abertura terapêutica mais prometedora e mais exaltante da oncologia moderna.

Um grupo de clínicos e pesquisadores, que trabalhava no Instituto Cancerológico Sloan-Kettering de New York, sob a direcção de Lloyd Old, tinha, com a leitura do trabalho de Broome, tido a revelação da sua importância.

Querendo verificar se o «L-asparaginase» era capaz de destruir todas as formas de células leucémicas (e, talvez, de outras células cancerosas) noutros animais sem serem ratos, traçou um plano monumental de experiências e verificações, que chocou, de início, com uma dificuldade praticamente intransponível, pois exigia a utilização de quantidades importantes de «L-asparaginase» e que seria necessário, para tratar 10 mamíferos, que o Texas inteiro fosse povoado de porquinhos da índia!

Todos os mamíferos da mesma família foram então estudados sob o ângulo da sua riqueza nesta preciosa enzima, e o aguti (roedor da América do Sul) foi reconhecido como o mais rico, sendo objecto de estudos intensivos.

Em 1965, médicos brasileiros anunciavam ter tratado uma criança leucémica com soro de aguti e obtido resultados apreciáveis. Mas centenas de animais, dias de extracção complexa, e dezenas de milhares de dólares foram necessários para o tratamento de uma só criança... ou para a indispensável experiência animal que o deveria preceder.

Toda a esperança terapêutica parecia desaparecer numa hecatombe de roedores de todas as partes do Globo, quando uma química da Universidade de Delaware, Louise Mashburn, anunciava, em 1966, que tinha descoberto entre as bactérias mais comuns, os colibacilos (Escherichia coli), uma fonte de «L-asparaginase» eficaz contra a leucemia dos ratos. Estas bactérias podem ser fácilmente cultivadas em quantidades maciças e o problema quantitativo posto na produção da preciosa enzima estava assim resolvido. Mas longos meses foram ainda necessários antes que a produção fosse qualitativamente aceite, pois, com efeito, o extracto bactérico em bruto era altamente tóxico.

Ao preço do ouro

No começo de 1967, uma equipa de bioquímicos pertencendo a uma firma de Nova Jersey (Worthington Biochemical Corp.) anunciava que tinha conseguido obter esta enzima purificada, e que estava, pois, disponível para a experiência terapêutica. Foram precisos vários quilos de colibacilos para o tratamento (só durante um mês) de um unico doente, ao preço de 75 000 francos.

Old e os seus colaboradores começaram imediatamente experiências em cães e obtiveram, no caso do linfosarcoma, «desaparecimentos» surpreendentes de tecidos cancerosos que tinham invadido gânglios e amigdalas.

Pouco depois, John Wadley pôs uma parte suplementar da sua fortuna á disposição dos oncologistas do seu Instituto de Dallas para que esta terapêutica pudesse ser imediatamente utilizada

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

DIZER E FAZER

O MINISTRO DO INTERIOR, como é de uso, aproveitou a oportunidade do empossamento do novo governador civil de Faro para algumas afirmações cujo entendimento parece útil para que o País saiba as linhas com que se cose nestes meses que vão ser de preparação das eleições de Novembro para a Assembleia Nacional. Está o ministro no seu papel. Mal seria se o ministro dos assuntos políticos, num acto de significado político, fizesse por ignorar o ponto mais importante dos que estão presentemente inscritos na agenda política do País.

Quando o ministro diz que «o Governo espera a solidariedade do País no acto eleitoral deste ano», haverá de entender-se em primeiro lugar que qualquer Governo esperaria e diria o mesmo: naturalmente que um Governo, portador de um programa político de que é executor, ambicionará que lhe seja prestada, pela via até hoje mais acessível, que é a do sufrágio popular, a marca de concordância daqueles a quem esse programa se dirige. O Governo deseja-o e espera-o. Seria a sua própria confirmação.

Quer isto dizer que o Governo procuraria, através da experiência eleitoral, como que a legitimação de si próprio, o visto para o passado, o aval para o futuro. Como disse o ministro, o Governo deseja «que o poder do sufrágio se manifeste, nos termos do seu ordenamento constitucional, para a escolha dos candidatos mais idóneos em cada círculo». Qualquer Governo diria o mesmo, qualquer oposição concorrente de qualquer Governo diria o mesmo. De acordo. Pois, então, depois de dizer, é passar ao fazer.

É para isto o recenseamento, para cujas operações está aberto o prazo. Diz o ministro do Interior que «se trata de operações próprias da Administração» e que, «por serem de interesse geral, estão confiadas pela lei à disciplina da autoridade pública». Por isso (é ainda o ministro a falar), os eleitores têm ao seu dispor os meios próprios e «devem usá-los sem tutelas escusadas». «Sem tutelas escusadas» quer dizer que o Governo não quer ajuda para fazer o que é sua obrigação. Não lhe fica mal dizê-lo. Mas então, o Governo que faculte e que promova.

Tem o Governo os meios ao seu alcance para lançar, ainda agora, uma campanha cívica facilitando o conhecimento das regras legais do recenseamento, despertando nas pessoas o que o ministro do Interior chamou «a sua plena maturidade cívica e política». Não são precisas grandes palavras, porventura talvez até quanto menos melhor. Mas uma ampla, concisa, correcta e directa difusão das normas, pelos serviços e canais de informação de que o Governo dispõe ou que o Governo controla, seria um primeiro passo sério no sentido de se instaurar uma confiança que realmente é precisa para que as instituições assegurem a si próprias o seu próprio funcionamento.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O CASACO DE PELES

Outra pessoa, eis como se sente. Capaz de tudo, ou, pelo menos, de muito. Capaz de quê? Isso, porém, não o pergunta a si própria. Desce em passinho miúdo a rua onde mora — já não tem os movimentos fáceis de antigamente — e pensa, sente, julga em suma que todos olham para ela, que todos a admiram ou a invejam, porque não?, que todos gostariam de lhe arrancar aquilo que ela aos cinquenta anos, finalmente, conseguiu obter da vida.

Não vai a muitos lados, o marido sempre foi um homem caseiro, e ela também não aprecia muito sair. Não aprecia? Sabe lá. Vai por isso ter que aproveitar uma ou outra ida à Baixa, um cinema, uma visita a casa de uma amiga, para poder vesti-lo. Hoje, primeiro dia, hoje estreia sensacional, dia de felicidade, vai à Baixa comprar uns novelos de lã. E tem asas, é como se as tivesse, nem sente o peso da astracã nos seus ombros, nem tem calor. É feliz.

Nunca desejou nada a vida inteira. Nunca *soube* desejar nada. Só aquilo, um casaco de peles, de astracã se pudesse ser, mesmo de «pattes» à falta de melhor. Já tinha perdido a esperança — teria mesmo? É tão duradoura a esperança, esconde-se tão bem dentro de cada um, que se julga que ela partiu e afinal ainda ali está, a um canto, encolhida, de joelhos à boca — enfim, pensava que a tinha perdido quando o marido fez o negócio da sua vida e lhe ofereceu o casaco.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Tem cinquenta anos, está gorda, está feia. Mas então o casaco. Mas então o dia de hoje para o estrear. Ei-la po's de colar ao pescoço, sapatos novos, pequeninos, muito laca e muita tinta no cabelo riçado. Hoje para ela não há idade, nem peso, nem rugas, nem cabelos brancos. Hoje para ela só há aquele mítico casaco de peles que ela possui, que ela exibe, cheia de emoção e de felicidade. Desce a rua e sente que nenhum mal lhe pode acontecer, que é capaz de tudo, que é uma espécie de rainha de um pequeno reino pessoal e instransmissível. E arrasta o precioso manto de astracã e ostenta a coroa de laca, por entre gentes que sempre ignorou e há-de ignorar porque foi a vida inteira uma senhora de sua casa agarrada a um sonho.

Ei-la pois que vai à Baixa comprar uns novelos de lã.

Uma cena do filme em rodagem «Bonança & C.ª» — uma paródia que Lisboa vai ver no Carnaval. Na gravura Vítor (Hoss) Mendes, Mariema e Natalina José

Singularidade do cancro

(Continuação da pág. anterior)

na criança. Ao mesmo tempo, o grupo de Sloan-Kettering, empreendia, com uma parcimónia ligada ás dificuldades de produção, os seus primeiros ensaios humanos, em casos de leucemias agudas linfoblásticas. Nessa época, á cerca de um ano, a produção do «L-asparaginase», no mundo inteiro, não teria permitido tratar mais do que uma dezena de doentes...

O centro de Wadley tinha, no entanto, montado em Dallas convidados os representantes dos órgãos de informação. las, a sua própria produção, ajudado por uma célebre fábrica de cerveja de Mhwaukee. Vários grupos americanos e ainda a Bayer na Alemanha e a sua filial britanica (F.B.A.) erguiam por seu lado, este desafio técnico e anunciavam, em Outubro ultimo, que os novos métodos de produção postos «au point» permitiam baixar o custo de um tratamento de longa duração de 50 000 para 5000 dólares — só a produção do centro de Dallas é, neste mês de Dezembro de 20 milhões de unidades por semana, o que corresponde ao tratamento simultâneo de uma quinzena de leucémicos.

A experiência clínica vai, pois começar em grande escala e é sobre esta experiência (dados de uma escala suficiente) que se poderá fazer um julgamento firmado do valor terapêutico do «L-asparaginase».

A enfermidade biológica

Dos vinte doentes tratados, até ao presente, em Dallas, pelo dr. Hill, director do centro Wadley (que tinham, todos, sido refractários aos tratamentos clássicos) doze conheceram um «retrocesso significativo» (desaparecimento das células cancerosas e dos sinais clínicos). Cinco destes pacientes, tratados em Março ultimo, estão vivos.

Já há métodos particulares que permitem ver, rápidamente, se o tipo de cancro de que sofre um paciente é (ou não) sensível ao «L-asparaginase». As pesquisas estão em curso a fim de compreender porque certas células cancerosas (e não todas) parecem ter passado por uma mutação segundo a qual perderam a capacidade de sintetizar um ácido-aminado que lhes é necessário.

Esta observação — fundamental — de Broome leva a pensar que outras enfermidades metabólicas da mesma ordem poderiam, sem duvida, ser descobertas nas células cancerosas, abrindo, por seu lado, novas vias de cura. Métodos terapêuticos que diferem de todos que se conhecem até ao presente, no sentido em que a enzina utilizada exerce a sua acção de maneira selectiva sobre as células cancerosas e que não tem qualquer efeito sobre as células sãs — o que significa que o «L-asparaginase» não é tóxico para o organismo, ao contrário de todas as substancias químicas ou hormonais utilizadas até hoje em oncologia. Todavia, muita amargura e desilusões acompanharam a história da terapêutica anticancerosa para que seja permitido partilhar sem reserva o entusiasmo e a alegria de um mecenas texano.

Mas a abertura científica que constitui a descoberta do «L-asparaginase» é, pelo seu lado, de uma incomparável riqueza.

Pela primeira vez, a singularidade bioquímica duma célula cancerosa, o impalpável segredo que a diferencia das células normais e faz com ela devore com o tempo todo o organismo, podem ser elucidados graças á inteligência, á obstinação e ao engenho de multiplas equipas; graças, também, á colaboração de clínicos, de fundamentalistas e de industriais; graças ainda á fé e á generosidade de um velho solitário que chorando o martírio e a morte de um filho unico, soube enfrentar o desafio que lhe foi lançado e decidiu assumir o sofrimento e angustia de todos aqueles pais, médicos, ou investigadores, que desesperavam perante uma doença aparentemente invencível...

TRESPASSA-SE
ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
EM LISBOA
Na Mouraria. Com toda a existência. Valor trespasse e mercadorias cerca de 800 contos. Podem conceder-se grandes facilidades de pagamento, sendo necessário. Trata o próprio. R. D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — LISBOA — Telefones 320047-320063.

Brasil, quem és tu?

A DESPREZADA AGRICULTURA

RECIFE, PERNAMBUCO — (Por gentileza da VARIG) — **Com todo o Brasil voltado para a industrialização, a Agricultura nacional foi relegada para um plano secundário. Planos, estudos, projectos e pesquisas descansam nas gavetas serenas dos arquivos.**

Mas de tempos a tempos, a consciência desta nação sofre com esse castigo ao sector agrícola, quando uma crise grave no arroz, no café ou noutras culturas abala a economia nacional.

Essa consciência também pode ser despertada, como recentemente o foi, pelos jornais que sensacionalisticamente (leia-se assim mesmo, significa o contrário de jornalisticamente) reportam factos estranhos e verídicos que se verificam no interior do país: a existência de «escravos brancos». Aí, surgem as autoridades, medidas policiais são tomadas e os culpados punidos. Depois tudo volta ao mesmo, tudo esquece.

A Polícia Federal descobriu há dias, numa fazenda do interior de Goiás, camponeses que trabalhavam sob coacção por ameaças de morte. Este facto, dizem-me a propósito dessa notícia que li, é mais ou menos vulgar no Nordeste e no centro do País.

Diversas formas persuasivas de obrigar a trabalhar gratuitamente em favor de outrem são frequentemente utilizadas na paisagem rural destas regiões, segundo me garantiu um oficial do Exército, responsável por uma vasta área nordestina. Isso obriga o homem do campo a fugir, amedrontado, para as cidades, onde também não vai encontrar trabalho, mas onde encontra uma certa margem de segurança. Desde o incêndio da casa ao assassínio se podem encontrar nessas formas «persuasivas».

Assim, o êxodo rural é um facto incontestável e para fixar o homem à terra pouco ou nada se faz. O plantador brasileiro vive inteiramente à mercê da natureza e «se o bom tempo não ajudar» o único recurso é vender o naco de terra com enxada e tudo, fazer a trouxa e demandar a grande cidade.

Conforme fàcilmente se pode verificar, as consequências (não lhes chamemos resultados) são desastrosas: é extremamente difícil a integração do camponês no ritmo e estilo de vida citadinos. As cidades, por seu turno, têm dificuldade em propiciar satisfatórias condições económicas aos recém-vindos. E, assim, nasce o pária da cidade, antigo mártir do campo, que nos estende a lotaria, engraxa os sapatos ou, simples e puramente, nos pede «uma ajudinha, meu irmão».

Na região abndonada, as consequências económicas do êxodo dificultam cada vez mais a solução dos problemas de áreas como a nordestina, a amazónica e a central. As pequenas e médias propriedades são absorvidas pelos latifúndios. E a economia local fica empobrecida ainda mais.

A monocultura, na inexistência de diversidade de culturas, cria mais transtornos a uma região. Some-se a isto a mentalidade retrógrada dos proprietários, que teimam em não ganhar uma visão empresarial, e o panorama caótico está formado. Cite-se um exemplo atentatório à economia local e nacional, por reflexo: um latifundiário que em 100 hectares plantava cana e produzia açúcar decide, do seu apartamento de Copacabana, terminar com essa cultura que lhe dá certo trabalho, e transformar a mesma área em pasto para a criação de gado. Assim, quatro empregados passam a ser a única necessidade, a fim de guardar o gado, onde anteriormente 20 famílias asseguravam o seu pão, embora em condições infra-humanas.

Nesse caso recentemente descoberto de «escravatura branca», na fazenda «Boa Sorte», em Mozarlândia, Minas Gerais, o ministro da Justiça, Gama e Silva, determinou «o máximo rigor contra os fazendeiros que se utilizavam de escravos brancos» exigindo simultâneamente «o estudo das providências a serem adoptadas».

Entretanto, o presidente da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura diz que «este regime feudal de escravidão existe porque ainda não foi realizada a Reforma Agrária». E afirma que «a fórmula para evitar o êxodo rural é a efectivação da Reforma Agrária, o que daria ao homem do campo acesso à terra, evitando que estas e outras coisas bastante graves continuem a ocorrer».

Desde há muito que se fala em Reforma Agrária no Brasil. Ela é mesmo o tema dos protestos da esquerda dividida. Por outro lado, ela é um instrumento na boca de demagogos de toda a espécie quando necessitam de bem impressionar a opinião pública.

MINORIAS NA MAIORIA DO PROBLEMA

O presidente da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura entregou, a semana passada ao ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, um documento no qual afirma que «minorias entravam o desenvolvimento da reforma». O memorial expressa claramente opinião ao afirmar concretamente que «o processo da reforma agrária no Brasil encontra-se ainda sem começo. Se o Governo deseja demonstrar a sua anunciada decisão em efectivar a reforma agrária é necessário que estabeleça as metas a serem alcançadas».

O texto assinala ainda que, na sua quase totalidade, os entraves a que se deve a estagnação dos trabalhos, mesmo em fase de prospecção, se devem à acção retardadora de uma minoria poderosa, geralmente senhores da terra — «uma classe que, folclòricamente, continua actuando como vector de força no contexto brasileiro».

Entre as reivindicações de carácter imediato, feitas pela classe rural consciente, conta-se a de melhor assistência para um padrão mais alto.

Sem dúvida que um dos pontos em que o sector rural se ressente mais, desde sempre, é o da assistência médico-hospitalar, pràticamente nula. O documento salienta que em se elevando o padrão de assistência médica às populações rurais, elevar-se-á o nível humano dessas populações e, num corolário próximo, estar-se-ia incrementando o poder operacional das classes rurais.

Um aspecto que a Imprensa diária brasileira focou igualmente há pouco tempo foi o desemprego na zona rural.

No Espírito Santo, por exemplo, o número de desempregados, oriundos da zona rural atinge os 100 mil. O facto deve-se à irradiação dos cafezais da zona, decretada pelo Instituto Brasileiro do Café. O número de desempregados constitui a quarta parte da população do Estado. Por aqui se pode ver a complexidade da situação económico-social implícita nos acontecimentos.

VERVE E SEMÂNTICA OU A FALTA DE OBJECTIVIDADE

O que fundamentalmente acontece para a Agricultura brasileira é que os problemas rurais são ainda encarados de uma maneira extremamente pouco objectiva, mas cheia de verve e de semântica. Principalmente, há ainda carência no tratamento do assunto, de muita orientação e pesquisa, rigorosamente práticas e simultâneamente racionais.

A assistência social é nìtidamente insuficiente quando aplicada ao sector rural, conforme assinala o documento dos Trabalhadores da Agricultura.

O trabalho objectivo dos sectores oficiais continua tolhido pelas minorias poderosas que impossibilitam nestas condições a Reforma Agrária, única solução para a tão desprezada Agricultura brasileira, que poderia ser das mais ricas do Mundo.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

AMANHÃ

BANG, BANG, BANG NORDESTE TAMBÉM É ISTO

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

THE ELWARDO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No cinema, às 17 e 21.30 h.
K H A R T O U M
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA POLITEAMA

PODIAM ESPERAR TUDO MENOS O QUE FORAM ENCONTRAR NAQUELAS ESTRANHAS PARAGENS!

UNIVERSAL — SONORO FILME
MAIORES DE 12 ANOS

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Às 21.45 horas
M/17 anos

TANGO
de Slawomir Mrozek
tradução de
Fernando Fragoso

O 2.º mês de um êxito triunfal, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

O FORNO

BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel P. P. C. 36 98 07.

MÚSICA DE ÓRGÃO

BACH

E OS SEUS PRECURSORES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ PATRIARCAL DE LISBOA

AMANHÃ às 16.30 horas

Recital por

PHILIPPE LAUBSCHER

Obras de GRIGNY, MUFFAT, BUXTEHUDE e J. S. BACH

Bilhetes á venda hoje no Tivoli e amanhã na Sé Patriarcal.

Preços: 10$00 e 5$00 — 50% de desconto aos estudantes.

Espectáculo para maiores de 6 anos

SOU ITALIANO

O MEU NOME É **Giannini**

FALAREI DE MIM NO DIA 20

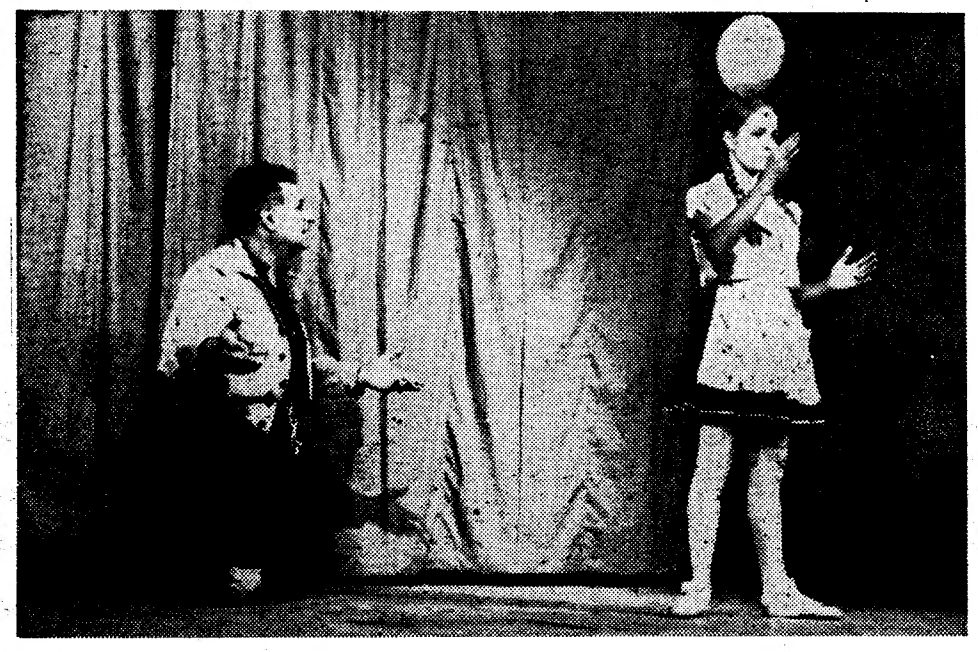
LATINA

ICESA mudou a sua sede para o centro de Lisboa

...tornando-lhe mais cómoda a aquisição do seu futuro lar em...

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA-Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 9 - LISBOA 2 / Telef. 326314 (P.P.C.) 6 linhas



Uma cena de «O vagabundo das mãos de oiro», pelo Grupo Cénico Caldense

Atrás do Reposteiro

- *A companhia do actor Henrique Santana vai fazer uma pequena digressão pela província.*
- *Ainda nada está resolvido quanto á utilização imediata do Teatro Monumental.*
- *Confirma-se o ingresso da actriz Florbela Queirós na companhia de Raul Solnado.*
- *No Teatro Villaret vai ser apresentada a peça «As quatro estações», com Eunice Muñoz e Fernando Gusmão, com ensaios dirigidos por Paulo Renato.*
- *O ensaio de Censura da nova revista do ABC está marcado para o próximo dia 13.*
- *A fantasia «Lisboa é sempre mulher», presentemente em cena no Sá da Bandeira do Porto, inicia dentro de dias uma digressão pelas cidades do Norte.*

TEATRO DE ROMEU CORREIA REPRESENTADO POR AMADORES

O teatro de Romeu Correia continua a merecer a atenção dos grupos de amadores nacionais, que frequentemente levam á cena peças daquele dramaturgo. Um desses espectáculos — em que sobressaiu o sabor popular do teatro de Romeu Correia, aliado a um invulgar sentido poético — foi constituído pela representação de «O vagabundo das mãos de oiro», pelo Grupo Cénico Caldense.

A peça, de cuja realização apresentamos, na gravura, um momento sugestivo, foi encenada por Carlos Tavares Garrido (texto) e José Correia (coreografia). Com a conhecida peça de Romeu Correia (a que o teatro Experimental do Porto deu expressão inesquecível, nomeadamente na criação de Jaime Valverde) o grupo deu já quatro espectáculos nas Caldas da Rainha e também no Bombarral, Peniche, Torres Vedras e Leiria.

Na foto vêem-se Carlos Tavares Garrido («Mestre Albino») e Maria Amélia («Hortense»).

Em Afife

Também o Grupo de Amadores do Teatro do Casino Afifense, de Afife, apresenta hoje e amanhã a peça em 3 actos de Romeu Correia «Sol na Floresta». A encenação e cenários são de Lucio de Amorim.

VII FESTIVAL DE FOLCLORE

Onze agrupamentos exibir-se-ão na próxima segunda-feira, num espectáculo no Coliseu dos Recreios, que encerrará o VII Festival do Folclore Nacional, destinado a galardoar o mais competente grupo folclórico do País, dentro de um conceito de pureza etnográfica.

Representando todas as províncias do Continente, apresentar-se-ão os Ranchos de Barcelos; Fafel, de Lamego; Pias-Cinfães; Flores da Beira, de Tondela; de Idanha-a-Nova; Rosas do Lena, da Batalha; Flores do Campo, de Valado de Frades; Ceifeiras e Campinos da Azambuja; da Boavista-Portalegre; Coral de Beja e Folclórico de Faro.

O nível em que têm decorrido os certames anteriores assegura ao próximo espectáculo um êxito de grande relevo.

SAIU HOJE

TV Magazine

132 páginas — 3$00

A HOMENAGEM A MARIA LEONOR

Maria Leonor, a popular locutora que tantas simpatias conta, vai ser alvo de uma homenagem, promovida pelo Grupo Desportivo da firma Manuel José de Carvalho, Ld.ª (proprietária das pastelarias «Marques» e «Bénard»). «Madrinha» do grupo, Maria Leonor tem conseguido roubar tempo aos seus afazeres de locutora para estar presente em desafios de futebol, provas de tiro, festas de camaradagem, etc.

O jantar de homenagem decorre no dia 25, ás 21 horas, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. As inscrições, abertas a todos os amigos e admiradores de Maria Leonor, fazem-se na Pastelaria «Bénard».

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.
T. 555.133 (ADULTOS)

SÓ HOJE E AMANHÃ
UMA REVISTA-FANTASIA
CLICK! JÁ ESTÁ
com a presença do fabuloso artista de [illegible]
ALFREDO ALARIA

BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO de ESTRELAS

Dir. musical de JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO
com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA
AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 H.

MONUMENTAL
HOJE E AMANHÃ A TARDE ÀS 18.30 H.
(MAIORES 4 ANOS)
A história do Pastorinho Beijaflor

SE A CALMA LHE DÁ (ADULTOS)
PREGUIÇA
SE NO TRABALHO TEM
PREGUIÇA
SE JÁ SENTIU
PREGUIÇA
SE QUER SABER O QUE É
PREGUIÇA MESMO
VENHA VER
A PREGUIÇA
NUMA GRANDE INTERPRETAÇÃO DE
RAUL SOLNADO
APRESENTADO POR VASCO MORGADO
NO
TEATRO VILLARET
Às 21 horas e 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE», ÀS 16 H.
e uma só sessão nocturna às 21.45 horas
com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

A FORÇA DA JUVENTUDE ESTÁ NÁ SUA CORAGEM...
HOJE — Às 20.45 e 23 h. — no Teatro Laura Alves
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
3.ª SEMANA TRIUNFAL
JOVEM MENTIROSO
Uma encenação de JACINTO RAMOS
UMA PEÇA DE ÊXITO MUNDIAL
com BRUNILDE JUDICE ★ RUI DE CARVALHO ★ MANUELA MARIA ★ CÉLIA DE SOUSA ★ FERNANDA FIGUEIREDO ★ BENJAMIM FALCÃO
O PAR REVELAÇÃO
GUIDA MARIA
VASCO MORGADO JÚNIOR
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS
BRUNILDE

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Só hoje e amanhã
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, às 21.30, Despedida da Companhia

AMANHÃ HÁ «MATINÉE», ÀS 16, no
MARIA VITÓRIA
ONDE SE REPRESENTA, TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA DA GARGALHADA
GRANDE POETA É O ZÉ!...
com SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES ● MARIANO
E A GRANDE ATRACÇÃO ● MAY AVRIL
(ADULTOS)
MARIEMA e MAX em «Los Flamencos»

● ● 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H. ● ●
4.º MÊS
RIA COM GOSTO
O AMOR-68
UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES
(Adultos)
com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA ● ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
AMANHÃ, A TARDE ÀS 16 HORAS

NINA NIGHT CLUB (M. de 21 anos)
GRANDE SUCESSO
MOUCKY WALKER
E
MARA MONTES
com o seu guitarrista AQUILINO DE LA ROSA
Matinées todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

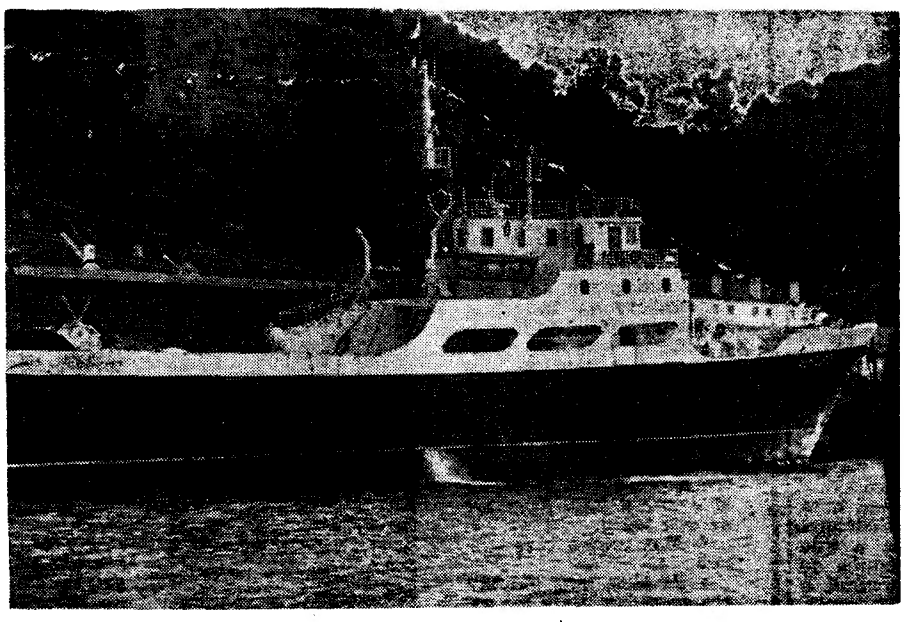
SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

PEIXE

ABUNDÂNCIA E BOA QUALIDADE

DISTRIBUIÇÃO ASSEGURADA EM TODO O PAÍS

O ESFORÇO DUMA GRANDE ORGANIZAÇÃO



QUE TEM MANTIDO O NÍVEL MÉDIO DOS PREÇOS NOS TERMOS SÃOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

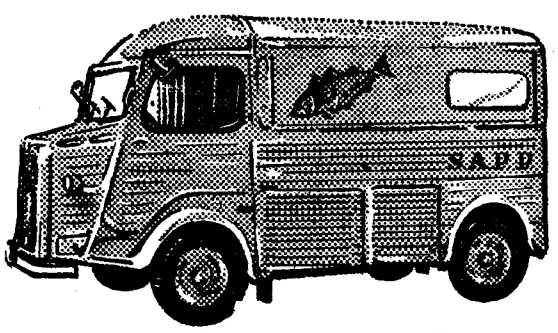
Para isso foi necessário primeiro criar uma frota de 5 navios congeladores com a capacidade de carga de 500 toneladas cada um o que garante o abastecimento do peixe congelado em todo o País. Esses navios asseguram o trabalho a mais de 200 homens, cujos salários têm vindo a ser actualizados de harmonia com as exigências sociais da vida

MAS A TABELA DOS PREÇOS DO PEIXE CONGELADO MANTÉM-SE INALTERÁVEL DESDE A PRIMEIRA HORA

O S. A. P. P. TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE ESTÁ HABILITADO A FORNECER A TODOS OS COMERCIANTES GROSSISTAS E RETALHISTAS GRANDES QUANTIDADES DE PESCADA CONGELADA DE TODOS OS TIPOS **AO PREÇO DA TABELA QUE SE MANTÉM INALTERÁVEL DESDE 1966**

PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO
PESCADA CONGELADA

Tipo n.º 1 (até 0,500 kg.)	*12$00*
Tipo n.º 2 (até 0,800 kg.)	*14$00*
Tipo n.º 3 (até 1,500 kg.)	*16$00*
Tipo n.º 4 (até 2,400 kg.)	*16$50*



Uma grande frota de camionagem dotada de 255 viaturas, parte das quais equipada com instalação frigorífica para conservação do pescado, percorre o País de lés a lés e faz chegar a pescada congelada a toda a parte. Abundância e boa qualidade. Distribuição assegurada em todo o Portugal. Mais de 600 motoristas e ajudantes com o trabalho assegurado e também com os salários actualizados de acordo com as exigências da vida social

MAS O PREÇO DO PEIXE CONGELADO MANTÉM-SE INALTERÁVEL

Porque a indústria da pesca é uma das unidades do País, bem lançadas, bem equipadas e satisfatòriamente produtivas

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

A medalha de ouro da Casa do Ribatejo para o marquês de Rio Maior

Cerca de cem pessoas individualidades dos mais diferentes sectores de actividade) de Lisboa e da região ribatejana participaram hoje num almoço de homenagem ao marquês de Rio Maior, promovido pela Casa do Ribatejo.

Como reconhecimento por todas as atenções e favores que aquela personalidade tem dispensado á acção desenvolvida por aquela agremiação, nomeadamente na assistência aos pobres por ela protegidos, patrocinando os salões de arte de motivos ribatejanos, ofertas de tentas, etc., etc., a direcção da Casa do Ribatejo deliberou conceder-lhe a medalha de ouro de bons serviços. Esta distinção foi entregue no decorrer deste almoço hoje efectuado.

Nele participaram, além dos dirigentes e associados daquela casa regional e de outras individualidades, o presidente da Junta Distrital de Lisboa, eng.º Ribeiro Ferreira, os engs. Rebelo Pinto, inspector-superior de Obras Publicas, e D Segismundo Saldanha, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, o prof. dr Agostinho de Sousa, o dr. Luís Filipe Demony, presidente do Município de Santarém, os presidentes das Camaras Municipais da Golegã e de Vila Franca de Xira; coronel Rosado e capitão Eduardo Redondo, da G. N. R.; os condes de Rio Maior e da Azinhaga; o filho do homenageado, o dr. Leonel Cabral, a escultora Estela de Albuquerque e a pintora Helena Bourbon e Meneses.

Elogiando os méritos e a acção do homenageado, usaram da palavra, entre outros oradores, o presidente da direcção da Casa do Ribatejo, Luís Costa Santos, o dr. Luís de Oliveira Guimarães e o dr. Virgílio Arruda, director do jornal «Correio do Ribatejo». O marquês de Rio Maior agradeceu, por fim, muito sensibilizado.

Sessão cultural na Escola Francisco da Arruda

Com a apresentação de grupos corais, de um filme recreativo («O meu tio Jacinto») e uma sessão de ilusionismo efectuou-se esta manhã, na Escola Preparatória Francisco de Arruda, mais uma sessão integrada no plano de actividades circum-escolares daquele estabelecimento de ensino.

Do programa desta sessão cultural, constaram ainda a exibição de uma película da série «Ensino Visual das Ciências» e os habituais comentários da semana, a cargo do director da Escola.

A ACADEMIA MILITAR FAZ HOJE 132 ANOS

Faz hoje 132 anos que foi criada a Escola do Exército. Foi, efectivamente, a 11 de Janeiro de 1837, que o marquês de Sá da Bandeira, Bernardo de Sá Nogueira, presidente do segundo ministério setembrista, então no Poder, de que Passos Manuel era a figura principal, determinou a criação da Escola do Exército, antecessora da actual Academia Militar.

Sá da Bandeira ocupava ao tempo, além da chefia do Governo, as pastas dos Negócios Estrangeiros e interinamente a da Defesa, razão por que foi da sua particular responsabilidade a instituição da nova escola.

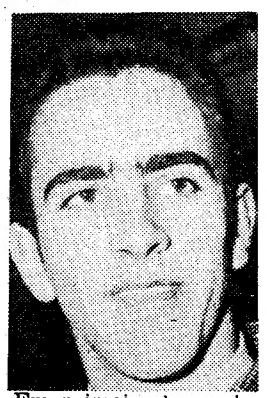
Para comemorar a efeméride realizou-se a partir do meio-dia uma sessão no ginásio da sede da Academia Militar, tendo proferido uma palestra o sr. tenente-coronel Augusto Laje, após o que foram entregues prémios de aproveitamento intelectual e físico a alunos da Academia.

Encerrou a breve cerimónia o director da escola, sr. general Mário Romão.

ora diga-nos...

— Já está prevenido contra a «gripe-Mao»?

Dizem que a gripe asiática — Mao, para os de vocação mais anti-chinesa — já chegou à Europa. Instalou-se, para começar, na Holanda, mas vai ganhando caminho. Qualquer dia, está-nos à porta. Claro que tudo o que é bom ou mau leva muito tempo a atravessar os Pirenéus. Mas, uma vez transposta esta barreira peninsular, a gripe asiática vem por aí fora que até faz fumo. Um dia — talvez de manhã — o lisboeta levanta-se aos espirros, aos tremores e com o pingo-no-nariz. Julga que é uma vulgar constipação e — nada disso — é a «Hong-Kong». Fica cheio de remorsos de não se ter prevenido. Mas já é tarde. A gripe, a partir desse momento, tornou-se inevitável. Foi por isso que, neste «Ora diga-nos», procurámos saber que medidas preventivas o público vai tomando...



Em primeiro lugar, interrogámos um jovem funcionário da industria hoteleira, Nélio de Oliveira Saltão, que nos mostrou o seu espanto, em relação à «gripe do tal Mao» de que nunca tinha ouvido falar:

— *Não. Eu não fiz nada para me prevenir contra a gripe «asiática» ou lá o que é isso. Nem sei de que trata.*

— Mas nunca teve gripe?

— *Já tive, mas quando era pequeno. Nem sei como a coisa é.*

O comerciante sr António dos Santos Rodrigues anda, também, nas mesmas águas do nosso primeiro entrevistado:

— *Não tomei nada para essa tal gripe asiática. Não sei sequer o que é. Não costumo ler os jornais e, como nos diz, eles têm andado a falar nisso.*

— Mas já alguma vez teve gripe, mesmo de outra origem menos asiática?

— *Raro estou doente e — ria-se — mesmo eu sou contra as gripes.*

Finalmente, respondeu ao nosso inquérito o condutor de 2.ª classe sr. Mário Coelho Ribeiro. Também ele não tinha tomado nenhum preventivo para a gripe:

— *Nem sei o que é essa «coisa» do Congo ou lá de onde é.*

— Então, nunca teve gripe?

— *Tive, sim. Mas dessas que não eram estrangeiras. Curei-as, á noite, na cama, com chá de limão.*

O Plano de Fomento e as instituições particulares de assistência

A direcção da Corporação da Assistência, em conformidade com a recomendação formulada na sessão do conselho daquele organismo de 24 de Julho de 1968, deliberou designar uma comissão, a fim de apreciar o Plano de Fomento na parte que interessa ás instituições particulares de assistência e definir a orientação a seguir pelos representantes da Corporação nos grupos de trabalho constituídos para execução desse Plano e preparação do Plano seguinte. A referida comissão, além do presidente da Corporação, dr. António Lino Neto, inclui os srs. dr. José Augusto Frausto Basso, eng.º Germano Joaquim Venade e Joaquim da Piedade Abreu e a irmã Maria Madalena Portela de Sousa. Também fazem parte da comissão os procuradores á Camara Corporativa eleitos pelos representantes da Corporação, drs. Fernando Baeta Bissaia Barreto e Armando Saraiva de Melo.

O CRUZEIRO DO SUL PARA O MINISTRO VAZ PINTO

RIO DE JANEIRO, 11. — (F. P.) — O presidente do Brasil, marechal Artur Costa e Silva, assinou o decreto pelo Ministério dos Estrangeiros conferindo a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul ao ministro de Estado de Portugal, eng.º Alfredo Queirós Vaz Pinto, e o grande oficialato da mesma ordem ao jornalista e escritor português Luís Forjaz Trigueiros.

TAUROMAQUIA

Festival de Almendralejo

Por motivo do mau tempo não se realiza o festival anunciado para amanhã em Almendralejo (Espanha), no qual participava José Falcão.

DR. ÁLVARO MALTA

Seguiu hoje para a capital da França o barítono dr. Álvaro Malta que, no teatro de Nantes, vai interpretar, nos dias 17 e 19 do corrente, a principal figura da ópera «Boéme».

VIDA MUSICAL

Musica de órgão na Sé Catedral

Amanhã, ás 16 e 30, na Sé Catedral, decorre o primeiro dos recitais que integram o ciclo de musica de órgão que a Fundação Calouste Gulbenkian, á imagem de anos anteriores, novamente organizou, proporcionando, assim, aos amadores de musica e deste nobre instrumento musical a possibilidade de assistirem a manifestações de notável requinte artistico e espiritual.

O tema escolhido para esta série de recitais de órgão — «Bach e os seus Precursores» — permite ao publico aprender a linha de influências estético-formais que se gerou desde os compositores que, mais ou menos mediatamente, precederam no tempo J. S. Bach, até á obra verdadeiramente notável deste célebre mestre da musica.

Mais de 70 mil contos para as novas instalações do Instituto Industrial

Custarão mais de 70 mil contos, e deverão ser entregues a tempo de funcionar no ano lectivo de 1970-1971, as futuras novas instalações do Instituto Industrial de Lisboa.

A empreitada de construção civil foi já adjudicada pelo Ministério das Obras Publicas. Essa parte do empreendimento, a cargo da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, eleva-se a 37 mil contos, aos quais há que juntar mais 35 mil de empreitadas complementares: fornecimento de mobiliário, material didáctico e máquinas-ferramentas para as oficinas.

Recorda-se que o I. I. L. ficará situado a poente da avenida que liga a Praceta do Aeroporto com o Cabo Ruivo, deixando desta forma as velhas (e deficientes) instalações da Rua de Buenos Aires.

PARA ATENUAR A CRISE FOI ADIADO O DEFESO DA PESCA DA SARDINHA

SETUBAL, 11. — Com vista a atenuar os prejuízos sofridos pelas industrias da pesca e das conservas, resultantes da quase total ausência da sardinha, durante a campanha que devia terminar no dia 15, para defeso da espécie, a Direcção-Geral da Marinha (Direcção de Pescarias), determinou que o citado defeso só seja observado a partir do dia 1 de Fevereiro próximo.

Esta providência, cujo alcance não é de mais salientar, foi recebida com grande satisfação por parte dos armadores da pesca e industriais de conservas, bem como pelos milhares de trabalhadores que, nas referidas industrias têm a base do seu sustento.

Oxalá a sardinha apareça, agora, nas nossas águas.

O ESTÁDIO DO RESTELO VAI SER DOADO AO BELENENSES

A propósito das notícias que ontem publicámos subordinadas ao título «O Estádio do Restelo vai ser doado ao Belenenses», recebemos do sr. general António Vitorino França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, uma carta do seguinte teor:

«Cumpre-me informar V. de que carece de fundamento a notícia inserta na ultima página do «Diário de Lisboa» de ontem relacionada com o Estádio Municipal do Restelo.

Agradeço a publicação deste esclarecimento com os meus cumprimentos...»

Como a referida notícia continha duas informações, a qual delas se quererá referir o senhor presidente da Camara? A' da cedência do estádio ou á da construção de uma piscina nas respectivas instalações?

Entretanto, ontem (como noutro local noticiamos) o presidente da Junta Directiva de «Os Belenenses» na cerimónia de homenagem ao associado n.º 5000 firmava:

«Mas com a mesma teimosia dos homens que há 50 anos, contra tudo e contra todos, levantaram e engrandeceram este formoso clube havemos de receber intacto o lar desportivo que construímos *para os nossos filhos, para que estes o possam transmitir aos filhos dos seus filhos.*

Aos homens que governam os destinos do País não podia passar despercebido — e não passa, felizmente —, *que uma colectividade de fins ideais, como a nossa, não podia ser estrangulada pela injustiça ou pela incompreensão».*

Ainda que se não tenha ouvido categóricamente, do dr. Gouveia da Veiga, a informação positiva do retorno do Estádio do Restelo á posse do Belenenses, o que se poderá depreender das suas palavras e de outras notícias que toda a Imprensa tem divulgado?

O governador civil de Lisboa e o próximo acto eleitoral

O governador civil de Lisboa desloca-se na segunda-feira ás vilas de Loures, Torres Vedras e Mafra, em cujos Paços do Concelho se reunirá com o presidente e vice-presidente de cada um desses Municípios para estudar vários assuntos relativos á mecanica do próximo acto eleitoral.

Nas sessões de trabalho deverão participar as comissões de rencenseamento — concelhias e de freguesias.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16 e 21.45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

PARA FACILITAR A VIDA

DA DONA DE CASA LISBOETA

«SELF-SERVICE» DE LAVAGEM DE ROUPA

POR MAIS EXPEDITA, nenhuma mulher conseguirá lavar, no tanque de sua casa, nove quilos de roupa branca no curto espaço de 45 minutos. Pode socorrer-se dos pós mágicos que lavam mais branco ou da «sabonária biológica» que elimina todas as impurezas. Mesmo assim, contará quatro ou seis horas de rins dobrados e perderá ainda tempo a estender e a apanhar roupa, sujeita à cariz do tempo. Nunca por nunca, nem com a colaboração do sol mais radioso, conseguirá efectuar as duas operações — lavagem e secagem — numa hora, sem fadiga, com tempo ainda para folhear uma revista, tomar um cafèzinho e fumar um cigarro a idealizar o próximo fim de semana. Mas isto não é um impossível. A dona de casa moderna poderá consegui-lo com o auxílio da Técnica: espalhadas pela capital existem várias casas de lavagem automática a funcionar em regime de «self-service». Não são pròpriamente uma novidade. A maior parte pertence a uma organização que iniciou o funcionamento há sete anos e tem vindo a expandir-se nos últimos tempos.

O homem português teria vergonha, mas o casal estrangeiro dobra descontraídamente, num local publico, o lençol acabado de lavar

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA

Os estrangeiros residentes em Portugal — motivo do êxito

Diz-nos o superintendente de uma dessas organizações, que visitámos, sr. José Augusto Campos:

A roupa pode ser lavada e seca numa hora, com tempo para tricotar, ler uma revista ou tomar um café. Para o ancião estrangeiro, a lavagem da roupa constitui uma diversão

— A ideia foi trazida em conjunto da América do Norte e da Dinamarca, uma vez que um dos administradores da empresa é americano e tem uma cadeia deste género espalhada pela Europa. O seu objectivo é, em princípio, comercial, mas veio beneficiar o público e corresponder a uma necessidade moderna, dada a grande falta de empregadas domésticas.

Quanto a aceitação do público para esse género de lavagem, afirma-nos aquele superintendente:

— Em princípio, foi um bocadinho difícil. O nosso público não estava mentalizado, mas pouco depois começou a ser bem aceite e agora, nos princípios da semana, chega a haver dificuldade em servir todas as clientes, porque as máquinas não chegam. O êxito deve-se em parte ao estrangeiro que vive em Portugal e nos ajudou a elevar o nível dos estabelecimentos. Ele no tem qualquer dificuldade...

Com a cabeça apontou um casal, ele suíço e ela egípcia, que dobravam juntos um lençol

Os homens têm vergonha...

Estávamos num estabelecimento do género, na Avenida dos Estados Unidos da América. Era cerca do meio-dia e a casa estava cheia. A empregada doméstica que assomou á porta perguntou:

— Tem livres duas máquinas grandes? —

teve de desistir, pois só havia uma disponível. Mais logo, disse, apareceria.

Mas quem é afinal a clientela destes estabelecimentos de lavagem de roupa em regime de «self-service»? Não se destina ele em especial á mulher empregada ou áquela que não tem pessoal doméstico?! De princípio fôramos levadas a pensar isso, mas no estabelecimento encontravam-se senhoras das mais diversas camadas sociais: desde a empregada doméstica á estudante, a senhora de casaco de peles á empregada publica.

Senhoras... e cavalheiros. Descontraídamente, um ancião estrangeiro cuidava da sua roupa, proferia, por vezes uma graça e olhava gaiatamente a restante clientela. Parecia ser para ele uma diversão, aquela tarefa que o homem português não executa — e muito menos em público.

Afirmou-nos a empregada do estabelecimento, a jovem Helena Maria:

— Vêm cá senhoras de todas as classes. As clientes empregadas — que não têm tempo livre na hora do almoço ou á noite, deixam a roupa á empregada e pagam uma taxa, além do dinheiro que se põe na máquina.

Quanto á frequência masculina do estabelecimento, diz-nos a mesma empregada, a trabalhar no turno da manhã:

— Aparecem alguns homens, mas quase só estrangeiros, porque os portugueses têm vergonha.

Entretanto, entrou um português. Esperámos, com certa curiosidade, que se dirigisse a uma das máquinas, mas não: ficou pelo balcão! Pagou a taxa pelo serviço da empregada e, mais tarde, viria buscar a sua roupa.

Corroborou, entretanto, o sr. Augusto Campos:

— Noventa por cento dos homens que usam o «self-service» de lavagem são estrangeiros, na sua maior parte marítimos. O português normalmente não vem, acha desprestigiante.

O orçamento doméstico será agravado pela utilização do «self-service»?

Além da vantagem do tempo poupado, o «self-service» da lavagem e secagem da roupa branca terá outros benefícios? Não servirá só como meio temporário da substituição da empregada doméstica ou da mulher-a-dias? Não agravará demasiado o orçamento doméstico?

Diz a empregada:

— Por lavar quatro quilos e meio de roupa a dona de casa gasta 20$00 e por nove quilos, 35$00.

Quantas peças são nove quilos de roupa? Uma cliente mostra-nos o seu saco com a roupa de uma semana. São nove quilos: quatro lençois, dois pijamas, duas toalhas de mesa, quatro turcas de rosto e quatro pequenas, etc. (A empregada esclareceu que um lençol pesa, em média, 600 g).

A lisboeta lavará, de futuro, a sua roupa em serviço de «self-service»? O que é de certa forma ainda hoje insólito transformar-se-á num hábito de organização doméstica? O preço proibitivo das máquinas domésticas de lavar levará a dona de casa a adoptar os serviços de máquina industrial? Que motivos induziram a dona de casa a adoptar o regime de «self-service» de lavagem?

A seguir: **Máquina em vez de mulher-a-dias — o preço é quase o mesmo**

A MENINA LAVIMPA ESTÁ CADA VEZ MAIS PERTO DE SI!

MAIS PERTO E SEMPRE COM UMA SURPRESA.

Estabelecimentos

Av. Estados Unidos da América, 105-A-B Telef. 76 65 44

Rua 4 de Infantaria, 20-C — Telef. 65 36 87

Avenida Paris, 22-A Telef. 71 03 88

LISBOA

Rua Projectada, 1-A (à Av. Ilha da Madeira) — Tel. 61 36 08

RESTELO

Av. Fausto Figueiredo, 11 — Tel. 26 06 84

ESTORIL

R. Visconde da Luz, 15 Telef. 28 27 14

CASCAIS

UM PRATO FEITO NO AR

UMA ESPECIALISTA DE CULINÁRIA FOI DE AVIÃO A PARIS PARA ENSINAR AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» COMO É O CHURRASCO À BRASILEIRA

UM PRATO BRASILEIRO servido a bordo dos aviões da «Varig» levou a Paris dois representantes do «Diário de Lisboa»: a nossa colaboradora Maria de Lurdes Modesto e repórter fotográfico João Ribeiro. Churrasco à brasileira, chama-se o prato. Pràticamente sem receita (o segredo é o molho), o churrasco é um prato que deve ser servido imediatamente após a confecção — o que é particularmente difícil a bordo de um avião. A ida para a cidade-luz, Maria de Lurdes Modesto assistiu à confecção do prato, que havia de ser servido sobre os Pirenéus, depois de preparado pelas mãos hábeis do comissário de bordo. No mesmo dia, à noite, depois de um rápido fim de tarde em Paris, os enviados especiais do «Diário de Lisboa» regressavam a Lisboa — e Maria de Lurdes Modesto trazia o segredo, que oportunamente revelará às nossas leitoras e .. aos nossos leitores.

Assim, pela primeira vez, uma especialista de culinária e um repórter fotográfico viajaram 3600 quilómetros apenas para revelar em pormenor um pitéu brasileiro.

Preparados para saborear o churrasco á brasileira: Maria de Lourdes Modesto, nossa prezada colaboradora, e João Ribeiro, repórter fotográfico do «Diário de de Lisboa» acompanhados de Paulino Lima, gerente dos Serviços de Bordo para a Europa, da Varig, e Nuno Xara Brasil, gerente de relações publicas da mesma companhia, no nosso País

«UMA QUARTA PARTE DA POPULAÇÃO ACTIVA NÃO BENEFICIA DA PREVIDÊNCIA»

— afirmou em Gouveia o ministro Gonçalves de Proença

GOUVEIA, 11. — A expansão, cobertura financeira e estrutura administrativa, foram três aspectos da Previdência Social portuguesa que o ministro das Corporações abordou esta tarde, no discurso que proferiu na cerimónia da inauguração do novo posto clinico da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanificios, situado na Rua do Museu, junto do parque infantil desta vila.

«Desenvolvimento espectacular»

Neste momento — afirmou o sr. dr. Gonçalves de Proença — *segundo os numeros mais recentes de que se dispõe (1967), a população activa nacional metropolitana deverá ser constituída por cerca de 3 260 000 pessoas, das quais 2 470 000 trabalhadores por conta de outrém, 540 000 patrões e isolados e 250 000 não remunerados e outros (familiares, etc.).*

Dentre os trabalhadores por conta de outrém, que são aqueles em relação aos quais o problema da previdência social se põe por forma mais acentuada, estão actualmente cobertas pelas Caixas de Previdência, 1 500 000 pessoas. Dos trabalhadores por conta de outrém, estão ao serviço do Estado (administração publica, serviços de saude, defesa, educação, etc.) cerca de 250 000, que beneficiam do respectivo esquema de segurança social. Só não beneficiam da protecção das Caixas de Previdência e do Estado, portanto, cerca de 720 mil trabalhadores. Destes, 640 000 são trabalhadores agrícolas. O que tudo permite concluir que 70 % dos trabalhadores por conta de outrém estão já a coberto do seguro social português: (60,6 % a coberto das caixas e 9,4 % a coberto do Estado).

Dos 30 % restantes, a grande maioria, pertence á agricultura. Ora, aqui há ainda que distinguir aqueles que neste momento beneficiam já da protecção conferida pelas Casas do Povo e cujo numero deve andar pelos 280 000, o que faz baixar para 19,8 % o numero de trabalhadores que não goza da protecção social das instituições de previdência (isto é, menos de 1/5 do total).

Acentua-se que hoje, práticamente, toda a população do comércio, industria e serviços está a coberto das Caixas de Previdência (1 500 000 trabalhadores) o que acrescido aos respectivos familiares dará um total superior a 3 500 000 pessoas.

Depois de citar outras cifras, disse que *«entre nós, se reduz apenas a 1/4, a parte da população activa nacional (incluindo patrões, isolados, independentes e trabalhadores por conta de outrém) que aguarda a continuação do progressivo alargamento do seguro social.»*

O sr. prof. Gonçalves de Proença quis recordar, depois, «que os valores capitalizados continuam a assegurar, no seu conjunto, uma taxa de rendimento equivalente a um juro líquido de 4% ao ano, e que grande parte desses capitais (cerca de 3 000 000 contos) está investida em habitações económicas, de renda económica ou empréstimos para habitação, isto é, investimentos de grande alcance social» e salientou a colaboração do Estado na política de Investimentos da Previdência.

Por fim o ministro anunciou que se encontra quase concluído o plano de descentralização das Caixas de Previdência determinado pela Reforma de 1962, e citou numeros relativos á assistência médica e medicamentosa. Referindo-se á medida de assistência que acabara de inaugurar, o sr. prof. Gonçalves de Proença afirmou de dela beneficiarão quase 3500 pessoas.

A cerimónia

Ao acto assistiram o director-geral da Previdência, o governador civil e o bispo da Guarda, o presidente do município local, lém de outras individualidades. Procedeu á bênção do edifício o bispo da Guarda efectuando-se depois a sessão solene em que o ministro das Corporações proferiu as palavras que atrás referimos.

Desperdiçar não é grandeza Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em três linhas

A Direcção-Geral da Justiça concedeu a exoneração, que requerera, do cargo de inspector da P. J. ao dr. José Sebastião da Silva Dias.

///

Foi aberto concurso (documental e de provas práticas) para provimento do lugar de contramestre de marceneiros da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

///

Novo professor provisório do Colégio Militar: o dr. João Filipe dos Santos, nomeado por portaria do ministro do Exército.

///

O «Diário do Governo» (II Série) publica hoje a lista definitiva dos candidatos ao concurso de promoção a arquitectos de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

O Conselho Superior de Disciplina do Ultramar deu provimento ao recurso do dr. Alphonse Wilson de Almeida, radiologista do quadro complementar da Guiné, que reclamara contra a informação de serviço prestada sobre ele, em 1967, pelo secretário-geral da província.

///

Foi rescindido, a pedido de D. Maria Isabel Barreno de Faria Martins, o contrato de assistente de 2.ª classe que a ligava ao I. N. I. I.

///

O paquete «Vera Cruz» foi afretado para transporte de tropas e material de guerra a partir de 6 de Fevereiro próximo.

ENFEIXARAM-SE TRÊS CARROS NA ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

—FERIDOS OS CONDUTORES DE DOIS DELES

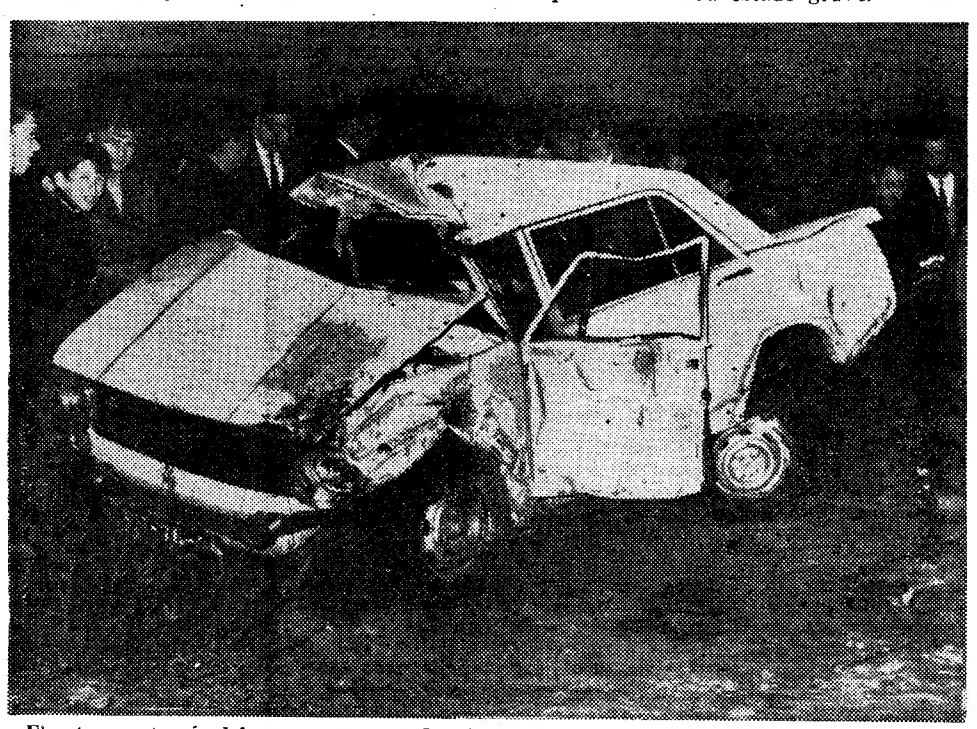
Hoje de manhã, sensìvelmente ás 9 e 45, deu-se um espectacular desastre de viação na rotunda da Encarnação. Um veículo automóvel ligeiro, de cor branca, que rodava para Lisboa, ao ultrapassar uma camioneta, chocou violentamente noutro automóvel (verde) que vindo em sentido contrário, derrapara (chovia nessa altura) e patinara saindo da sua mão. O condutor do carro branco não pôde evitar o embate no automóvel verde. O primeiro veículo foi depois impelido para a frente da camioneta, indo embater fortemente num poste de iluminação publica existente na berma da estrada ficando entalado entre este e a camioneta.

O automóvel branco ficou quase totalmente esmigalhado (especialmente no sítio onde se senta o condutor), enquanto o poste foi derrubado O carro verde apresenta-se ligeiramente danificado e o veículo pesado está intacto.

A camioneta pertence á companhia Bernardino Alves, Sucessores, Ld.ª, da Parede, e era guiada pelo motorista sr. Bernardino Alves, que nada sofreu e foi quem nos relatou as incidências do desastre.

O automóvel branco era conduzido pelo sr. Eugénio Alves Duarte, soldador, de 40 anos, morador na Estrada da Circunvalação, 24, em Algés, o qual foi transportado para o Hospital de S. José onde ficou internado, sendo o seu estado muito grave.

O condutor do outro automóvel era o sr. dr. Peter Joseff Ell, de 24 anos, médico morador na R. Pedro Nunes, 45, 3.º, D., em Lisboa, que ficou internado no Hospital de Santa Maria, não sendo o seu estado grave.



E' este o automóvel branco que, quando ultrapassava uma camioneta junto á Rotunda da Encarnação, embateu violentamente com outro veículo que derrapara vindo a enfeixar-se entre um poste de iluminação (que derrubou) e um terceiro veículo, uma camioneta

Aberta até ao dia 15 a exposição de «O Natal visto pelas crianças»

Continua a ter um assinalável êxito — assinalável e merecido, deve-se salientar — a exposição dos trabalhos plásticos premiados no nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», que desde 23 de Dezembro está patente na Galeria Dinastia, á Rua da Escola Politécnica, entre o Largo do Rato e a Rua Nova de S. Mamede.

A exposição era para estar aberta apenas até ao dia 6 do corrente. Porém, dado o êxito da mesma, foi prolongada até 10, como oportunamente noticiámos. O facto é que, o notável certame que constitui essa exposição dos melhores trabalhos de um certame a que concorreram cerca de trinta mil, está a despertar ainda grande interesse, devendo-se sublinhar que tem sido agora visitado também por alunos de diversas escolas, acompanhados dos seus professores.

Assim, e acontecendo até que outras escolas estão interessadas em visitar ainda a exposição, esta continuará aberta até ao dia 15 do corrente, estando patente ao publico todos os dias uteis das 15 ás 19 horas.

Lisboa na era do automóvel

2 — UM CRUZAMENTO (DE NÍVEL) E A DESCOORDENAÇÃO DE PROJECTOS

NA ERA DO AUTOMÓVEL, Lisboa tem de estar preparada para que os automóveis circulem rápida e fácilmente entre as suas zonas principais, possibilitando e estimulando o dinamismo e a capacidade realizadora dos seus habitantes. Proibir, limitar, impedir, não é uma solução.

Uma cidade como Lisboa tem de dispor de vias rápidas e de parques de estacionamento bastantes para facilitar a vida das pessoas. É espantoso que só em obras do Estado se tenha compreendido a imperiosa necessidade de eliminar os cruzamentos de nível. O Município lisboeta quase ignorou este problema insistindo nos métodos inadequados de manter e criar — mesmo nas obras inteiramente novas — mais cruzamentos de nível. Uma ou duas excepções só confirma uma regra.

● Cruzamentos desnivelados, túneis e parques de estacionamento.

A propósito destes problemas, falámos com o sr. eng.º Vasco Silva Pessoa que em 1959, como «tarefeiro» da Camara Municipal de Lisboa, estudou soluções para quinze nós de circulação da cidade, soluções que ficaram na gaveta e nem sequer foram apreciadas, «por falta de tempo»...

Aquele técnico facultou-nos a comunicação que apresentou, em 1965, ao 1.º Congresso Nacional de Trânsito, de que respigamos as seguintes passagens:

«Se a cidade tem por fim supremo a reunião rápida de homens (que não vivem necesáriamente no centro) torna-se imperioso o armazenamento de veículos pessoais ou a passagem de autocarros e carruagens de caminho-de-ferro no centro da cidade, servido por vias de acesso rápidas, tanto rodoviárias como ferroviárias».

«As cidades planas poucos ensinamentos nos podem fornecer. As girações de Londres são muito úteis em planícies, mas de difícil aplicação quando as superfícies não podem deixar de ser torsas, se não a partir de trabalhos ciclópicos para as tornar planas. As passagens desniveladas são expediente de recurso nas planícies, mas tornam-se a solução indicada quando o relevo é acentuado».

«Bastava que a Avenida Braamcamp passasse a nível inferior ao da Praça Marquês de Pombal, ligando-se à Avenida Duque de Loulé, para a maior parte dos problemas de trânsito duma grande zona da capital ficarem resolvidos. Um simples túnel ligando a Avenida da Liberdade à Avenida 24 de Julho, quase resolveria o problema da Baixa, que seria completamente resolvido com um outro túnel dos Restauradores até Almirante Reis e o Terreiro do Trigo. Já houve quem tivesse estes e outros planos e não foi ouvido».

«As câmaras municipais deveriam ser as primeiras entidades interessadas em que se construíssem parques de estacionamento. Sendo o Município quem paga a conservação e alteração das ruas, quem paga o policiamento escusado, quem recebe menos taxas dos comerciantes do centro que fazem menos negócio no caso de não haver parques de estacionamento é, nos países civilizados, o Município que insufla entusiasmo e por vezes financia a construção de parques de estacionamento».

● Os problemas do cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América

Vejamos agora um exemplo concreto: o cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América. Quando há uns anos foi concebida e realizada a praça resultante daquele cruzamento, surgiu já a ideia de estabelecer ali um cruzamento desnivelado, ideia sugerida pelo desnivelamento natural do terreno.

Ma não. Fizeram-se aterros para contrariar a lógica, a conveniência e o bom-senso! Hoje, com a importância crescente do bairro de Alvalade e o início da construção do Bairro de Chelas, aquela praça constitui uma solução falsa, que mais tarde ou mais cedo — como tantos outros pontos de conflito de trânsito — terá de ser revista

Surgiu, agora, nova oportunidade. Com efeito, dizíamos nós em 3 de Dezembro último:

«Na Avenida dos Estados Unidos, começaram há dias os trabalhos preliminares da execução de uma empreitada que consiste na construção de um colector de três metros de diâmetro, que ligará os dois extremos da avenida, isto é, a praça onde se ergue o monumento à Guerra Peninsular e a Avenida Almirante Gago Coutinho.

«Este colector permitirá conduzir para Chelas e Xabregas todas as águas pluviais que presentemente, se concentram na zona do Campo Pequeno e Campo Grande, inundando a cada passo uma vasta área, com todos os inconvenientes e prejuízos bem conhecidos.

«Para a construção deste colector, irá abrir-se um túnel ao longo de toda a Avenida dos Estados Unidos. Para facilitar o rompimento desse túnel, vai proceder-se, no centro da Praça dos Estados Unidos, isto é, no cruzamento com a Avenida de Roma, a abertura de um poço a grande profundidade. Uma vez aberto esse poço, poderá trabalhar-se na abertura do túnel em quatro frentes.

«Os trabalhos devem estar concluídos dentro de um ano e o preço da obra é da ordem dos 25 mil contos.

«Dada a característica dos trabalhos em curso, pareceria lógico que se aproveitasse a oportunidade para se construir uma passagem inferior da Avenida dos Estados Unidos

«O cruzamento actual das Avenidas dos Estados Unidos e de Roma constitui já um grave problema para o trânsito, nas horas de ponta. Com a edificação do futuro Bairro de Chelas aquele ponto de conflito tornar-se-á ainda mais agudo E seria de boa política evitar males maiores, quer com a construção imediata de um cruzamento a níveis diferentes da Av dos Estados Unidos com a Av. de Roma, quer prevendo solução semelhante no cruzamento com a Gago Coutinho

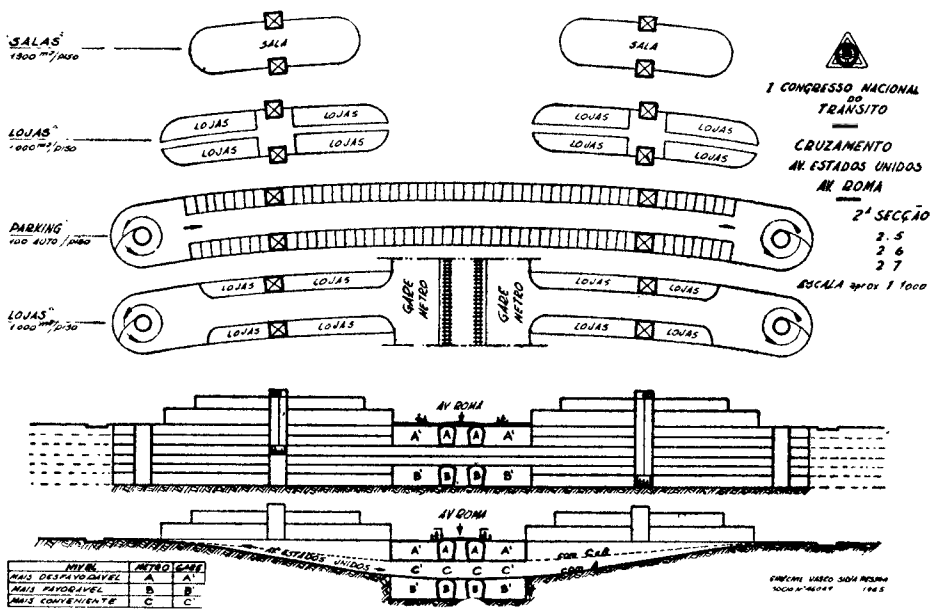
«A perfuração do poço a que nos referimos tornaria a solução mais barata e fácil do que mais tarde A faixa central (relvada) e a inclinação do terreno possibilitam em grande medida, esta solução, que o mais elementar bom-senso aconselha a concretizar imediatamente».

No dia seguinte lembrámos, ainda, que naquele local viria a construir-se um troço do Metropolitano que irá terminar na Avenida da Igreja. E sugeriamos que, por motivos económicos e rapidez de execução, se deveriam coordenar tais projectos e realizá-los nesta emergência, com o que todos lucraríamos.

Estas sugestões não mereceram uma única reacção do Município.

Recordamos que, em tempos, sugerimos a construção do cruzamento desnivelado da Avenida de Berna com a da República, a propósito da conclusão dos acessos à ponte e do início das obras na Avenida da República. Silêncio camarário Tempos depois, um vereador fez-se eco dessa sugestão e o presidente prometeu que o assunto iria ser estudado

E foi tudo!



Nesta solução de cruzamento a níveis diferentes das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos (cuja planta publicámos a ilustrar o artigo anterior), estão previstos os tuneis do Metropolitano e a construção de salas para o publico, lojas, elevadores e parques de estacionamento de automóveis — cujo rendimento compensaria, pelo menos em parte, o dinheiro investido nesta obra. Este projecto admite três soluções para o nível a que deverá passar o Metro

Comandante Soeiro de Brito

Novos dirigentes da Junta de Energia Nuclear

Na terça-feira, ás 12 horas, decorre no gabinete do presidente da Junta de Energia Nuclear, general Kaulza de Arriaga, uma cerimónia, na qual tomam posse alguns altos funcionários daquele organismo. Serão os seguintes os empossados: comandante Joaquim Baptista Viegas Soeiro de Brito, no cargo de vice-presidente; eng.º João Dinis Ferreira, no de director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira; eng.º Fernando Henrique Marques Videira, no de director-geral de Combustíveis e Reactores Nucleares Industriais; eng.º Adelino Augusto Nogueira da Costa, no de director dos Serviços Internacionais; eng.os Joaquim Rodrigues de Oliveira Júnior e Frederico José da Silva da Gama Carvalho, como adjuntos do director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares; eng.º Henrique João Pinto Carreira Pich, como adjunto do director-geral de Combustíveis e Reactores Nucleares Industriais; drs. eng.os João Manuel Peixoto Cabral e Armando Álvaro de Oliveira Sampaio, como investigadores-chefes do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares; dr. Júlio Pistacchini Galvão, como director dos Serviços de Protecção contra Radiações, e dr. Carlos Costa Guerra de Oliveira, como chefe de repartição de Documentação e Pessoal da Direcção dos Serviços Centrais. No decurso daquela cerimónia usará da palavra o general Kaulza de Arriaga.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I. e L.) — Faleceu, na província de Moçambique, por desastre, o soldado Armando Ferreira Machado, natural da Metrópole.

Quatro julgamentos no Tribunal da Boa Hora

Roubo de automóvel, agressão á dentada, furto, crime grave: eis a súmula de quatro casos julgados no Tribunal da Boa Hora, dois deles envolvendo menores.

No 2.º Juízo Criminal, em audiência presidida pelo corregedor dr. Lopes de Melo, respondeu Abel de Assunção Pentrisco, o «Dragão», de 19 anos, solteiro, pintor da construção civil, natural de Lisboa, o qual, juntamente com outros dois indivíduos, roubou um automóvel estacionado na Rua Miguel Anjos O carro foi interceptado na Rua Arco de Carvalhão por um carro-patrulha da P. S. P., verificando-se, ao mesmo tempo, que o réu não possuía carta de condução. Sentença: 18 meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça e 400$00 de procuradoria A pena ficou suspensa por três anos.

Na mesma audiência prestou contas á Justiça o sr. Carlos Alberto Gonçalves, de 32 anos, casado, bordador, também natural de Lisboa, que na noite de 29 de Junho findo, na Rua Possidónio da Silva e em seguimento duma discussão, agrediu á dentada o sr. Rui Maria Vieira da Cunha, de 36 anos, solteiro, apanhador de peixe, causando-lhe a amputação da extremidade digital da segunda falange do polegar direito Foi condenado em 12 meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça e 400$00 de procuradoria.

O 4.º Juízo Criminal pesou as responsabilidades dos dois outros réus. Primeiro o sr. Joaquim dos Reis, de 53 anos, solteiro, pintor da construção civil, natural de S. Silvestre de Pigeiro, Évora, o qual, sendo hóspede da sr.ª Camila da Conceição, de 67 anos, viúva, residente numa barraca ao Lumiar, deu em furtar-lhe várias quantias que somaram o bonito total de 32 690$00, gasto pelo réu em seu proveito O tribunal condenou-o em dois anos de prisão maior, 90 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça e pagamento duma indemnização á lesada.

O último acusado, Francisco Estrela Gonçalves, de 17 anos, solteiro, serralheiro de profissão, lá dos lados de Serpa, trazia atrás de si um crime grave. Irá cumprir 18 meses de prisão correccional e pagar 17 000$00 (2000$00 de imposto de Justiça e o restante de indemnização á queixosa).

JÓIAS
Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas ●
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA U2

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
a partir de 15 de Janeiro
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora
Sobretudos Casacos
Gabardines Calças

Actualidade internacional

Sindicato internacional do crime possuidor de armas atómicas

— hipótese admitida no Canadá

OTTAWA, 11 — (R.) — Senadores canadianos estão a estudar a aterradora possibilidade de um sindicato internacional do crime poder vir a possuir armas atómicas.

Foi numa verdadeira atmosfera á «James Bond» que decorreu, recentemente, uma audiência no decurso da qual o dr. Laurence, presidente da comissão de «contrôle» de energia atómica do Canadá (A.E.C.B.), depôs perante a comissão científica do Senado.

A A.E.C.B. é a principal agência do Governo federal canadiano que regula e fiscaliza todos os assuntos relacionados com materiais nucleares de que o Canadá é um dos principais produtores.

O senador Paul Yulzyk disse ao dr. Laurence ter a impressão de que, com necessário conhecimento técnico, fácilmente adquirível, e com materiais nucleares roubados, qualquer grupo subversivo poderia construir bombas atómicas e introduzi-las no país para «ameaçar o Governo canadiano e a vida do país».

O senador Paul Yuzyk disLaurence se a A. E. C. B. tinha já considerado tal possibilidade, com vista a uma acção preventiva.

«Sim, estamos a considerar amplamente esta possibilidade», respondeu o dr. Laurence.

O presidente da A. E. C. B. acrescentou que um dos objectivos do tratado internacional, proibindo a proliferação nuclear, assinado este ano, consiste precisamente em dificultar o desvio de materiais nucleares com tal finalidade.

O dr. Laurence informou os senadores de que a construção de uma bomba atómica «a partir de desperdícios» envolveria um certo grau de conhecimentos científicos (que seria fácil adquirir) e uma quantia de cerca de 100 milhões de dólares a qual, frisou, não constituiria uma soma demasiado elevada para evitar que uma organização poderosa tentasse levar a cabo esse intento.

«Penso que aquilo que o senador Yuzyk receia é que uma organização como a Mafia, por exemplo, não se sentisse impedida de o fazer devido a tais dificuldades».

«Estou convencido de que uma organização como a Mafia poderia, de facto, levar a bom termo essa tentativa», respondeu o senador Yuzyk.

O dr. Laurence observou que o plutónio, subproduto dos reactores nucleares, pode ser utilizado para a construção de bombas atómicas. É por isso que o Canadá insiste que qualquer comprador de materiais nucleares canadianos garanta que esses materiais sejam utilizados apenas para fins pacíficos.

Todavia, o cientista concordou que muito mais terá de ser feito para ter a certeza de que os materiais nucleares destinados a fins pacíficos não serão desviados para outros fins.

Um dos casos apontados foi a venda recente de plutónio canadiano á França, como combustível, para serem experimentados naquele país novos reactores nucleares.

Estes têm um potencial de excitação, podendo ser utilizados para transformar substâncias radioactivas, como o urânio 238, em quantidades de plutónio superiores ás necessárias para os manter em funcionamento.

Aquando daquela compra, a França, que não assinou o tratado de não proliferação, deu ao Canadá, por escrito, a garantia de que não utilizaria material nuclear canadiano se não para fins exclusivamente pacíficos.

A propósito dessa venda, o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Mitchell Sharp, declarou-se satisfeito com a garantia da França e convencido de que os franceses não utilizarão o material que lhes foi fornecido pelo Canadá se não para produzirem o plutónio necessário para a concretização do seu programa de reactores nucleares.

Bombardeada uma aldeia em Biafra

UMUAHIA, 11 — (F. P.) — Pela quarta vez em cinco dias, aviões nigerianos atacaram na quinta-feira, com bombas e foguetões a aldeia de Amaifeke, centro de abastecimento de refugiados perto de Orlu. O ataque causou dez mortos e vários feridos, tendo ficado destruídas numerosas habitações.

O último boletim de guerra publicado por Biafra refere-se a um recrudescimento dos combates na região de Onitsha, por iniciativa dos nigerianos. «As forças biafrenses conservaram as suas posições», declara o boletim.

Na região de Azumini, os nigerianos continuaram os seus bombardeamentos com morteiros, após os biafrenses terem desencadeado um contra-ataque e capturado dois veículos federais.

COMBATE A TIRO EM DALLAS

• Um morto

DALLAS (Texas), 11 — (R.) — Foi morto um detective e outro ficou ferido durante um combate a tiro que se travou ontem num motel desta cidade.

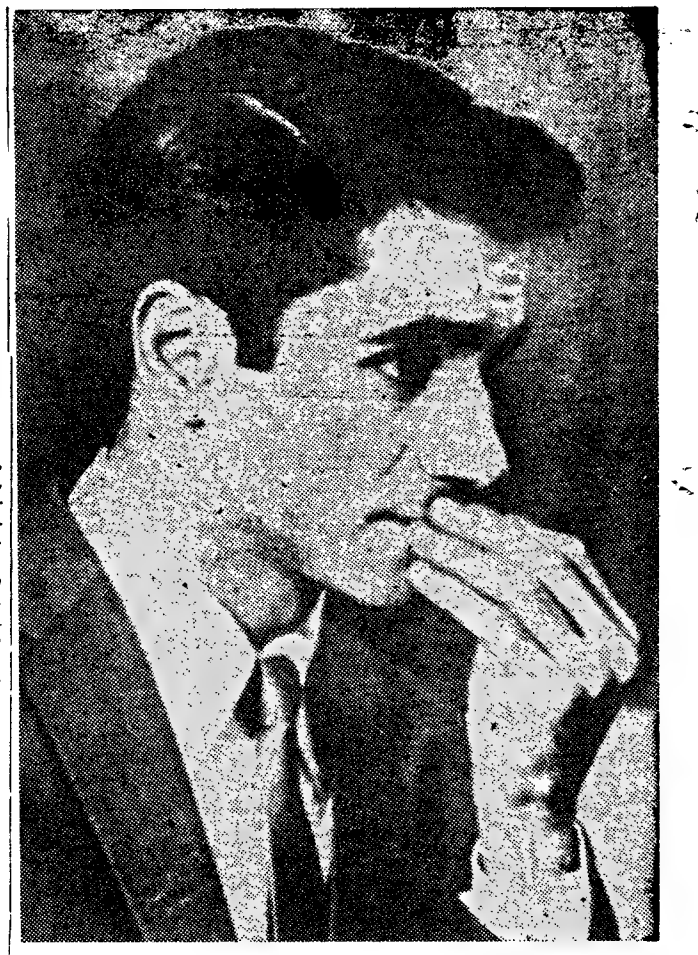
A Polícia prendeu um alegado atacante e uma mulher a vários quilómetros de distância, após o automóvel em que viajavam ser obrigado a parar numa barreira erigida numa estrada nos arrabaldes de Dallas.

O homem foi conduzido ao hospital de Parkland, a fim de ser tratado a ferimentos que recebeu durante a batalha a tiro.

O xerife Bill Becker que não revelou os nomes dos dois suspeitos, disse que o homem era um preso evadido, de 41 anos.

O tiroteio ocorreu pouco depois dos dois detectives terem feito perguntas na portaria do motel acerca de um casal lá hospedado.

Após os primeiros tiros, um dos detectives gritou por socorro e o gerente do motel, Paul Lewis acorreu ao local ao mesmo tempo que o homem e a mulher fugiam, disparando ainda alguns tiros contra o seu automóvel.



Impecávelmente vestido (pela primeira vez...) Sirhan Bishara Sirhan entra no tribunal de Los Angeles onde está a ser julgado sob a acusação de ter assassinado o senador Robert Kennedy.

SISTEMA DE CONDUÇÃO AUTOMÁTICA EM AUTO-ESTRADAS

COLUMBUS, 11 — (R.) — Um sistema de condução automática, que poderá resolver o congestionamento de trânsito nas auto-estradas norte-americanas, tem estado a ser estudado nesta cidade.

O sistema tem por base um leito de estrada ao qual está aplicada uma rede de fios eléctricos, um processo de direcção adaptado aos automóveis que receeb s.nais transmitidos por esses fios, e um centro de controle para regular a densidade e a velocidade do tráfego.

Os investigadores da Universidade Estadual de Ohio, que começaram a estudar o projecto em 1960, não foram ainda além de provas com «modelos» e de experiências em pistas apropriadas.

No entanto, estão agora a fazer pressão sobre o Governo para que este tome as medidas necessárias a fim de que o seu projecto se transforme em realidade antes de 1980, ano em que, segundo se prevê, existirão 120 milhões de veículos automóveis nos Estados Unidos.

Os investigadores afirmam que a condução automática, que aumentará a capacidade das estradas e reduzirá os acidentes rodoviários, será essencial para que consiga movimentar-se nas estradas tão elevado numero de veículos.

LER OU COMER EM VEZ DE GUIAR

Logo que o condutor entrasse no troço de estrada electrificado, o equipamento da sua viatura seria electrónicamente experimentado para haver a certeza de que a aparelhagem do carro trabalhava com eficiência.

Uma vez feita esta verificação, um sinal intermitente indicaria ao motorista que devia abandonar o controle do carro.

O veículo seria então conduzido automàticamente ao longo de uma das filas paralelas de trânsito e, depois de o motorista indicar, carregando num botão, o ponto exacto em que desejaria sair da auto-estrada, dedicar-se-ia á leitura de um livro, a comer uma sanduíche ou, inclusivamente, a jogar ás cartas com outros ocupantes do veículo.

Perto da saída, um outro sinal intermitente avisaria o motorista de que chegara o momento de retomar o controle manual.

Este sistema poderá ser posto em prática em qualquer auto-estrada, bastando para tal a instalação de uma rede de fios eléctricos no seu leito.

O dr. Fenton mostra-se convencido de que virá a ser necessária uma rede de auto-estradas automáticas, apesar dos progressos que se têm registado nos sistemas de comunicações rodoviárias.

PROTESTO CONTRA PRISÕES DE JORNALISTAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Magalhães Pinto, recebeu ontem Agustino E. Edwards, presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa e director de «El Mercurio», publicação chilena.

Edwards exprimiu «a inquietação e a preocupação profunda dos membros da S. I. I. perante as restrições á liberdade de Imprensa e a posição de jornalistas brasileiros».

Espera-se que seja posto em liberdade brevemente um dos directores do «Correio da Manhã», Baptista, mas é possível que a sr.ª Niomar Bettencourt e o outro director, Osvaldo Peralva, sejam pronunciados por divulgação de notícias falsas e insultos ás autoridades.

Embaixada portuguesa no Malawi

BEIRA, 11. — (F. P.) — A missão diplomática de Portugal em Blantyre, capital do Malawi (antiga Niassalândia) vai ser elevada ao nível de Embaixada, anuncia-se de fonte autorizada.

Essa missão era dirigida até agora por um encaregado de Negócios, o dr. Silva Marques.

O embaixador designado, dr. Futscher Pereira, é esperado em Blantyre por todo o mês de Fevereiro.

«CIDLA»

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.° 1

LISBOA

CUPÃO N.° 38

POR CONTA DO DIVIDENDO DE 1968, ESTARÁ A PAGAMENTO A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 14, NA SECÇÃO DE TÍTULOS DA COMPANHIA — RUA BRAAMCAMP, N.° 11-8.° ANDAR — A IMPORTÂNCIA, CATIVA DE IMPOSTOS, DE 200$00 POR ACÇÃO ATÉ AO NÚMERO 125 000

LISBOA, 2 DE JANEIRO DE 1969

O Conselho de Administração
«CIDLA»
Combustíveis Industriais e Domésticos
(S. A. R. L.)

SAIU HOJE

TV Magazine

132 páginas — 3$00

A BÍBLIA: UM BOM LIVRO PARA OS NOSSOS TEMPOS

A Bíblia não é um livro tão quadrado como tantos pretendem. Descubra todo o engenho e a profunda psicologia, além das mais puras descrições de amor que suas páginas encerram — e saiba porque, especialmente neste tempo de guerra e conflitos internos, a Bíblia é uma leitura fantásticamente tranquilizante. Em Selecções de Janeiro, **já à venda, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand, pode ler este e outros interessantes artigos.**

Petição em França contra o embargo

(Continuação da 1.ª pág.)

beligerantes de tal maneira que o papel da França como medianeira é atraiçoado.

A oposição ao embargo está a tornar-se cada vez mais aberta especialmente entre os gaullistas.

O conselho do departamento de Haute-Garonne condenou por votação o embargo. O único voto contra foi de um elemento das esquerdas.

Segundo alguns jornais franceses a reacção estende-se já ao estrangeiro, havendo turistas norte-americanos que cancelaram as suas viagens á França

Por outro lado, jovens norte-americanos manifestaram-se em frente da Embaixada francesa em Washington.

Os E. U. A. favoráveis à proposta soviética sobre o Médio Oriente

— segundo o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 11 — (F. P.) — Os Estados Unidos darão uma resposta positiva á «proposta soviética para uma cooperação dos quatro grandes na solução da crise do Médio Oriente», julga saber o correspondente em Nova York do jornal «Al Ahram», que cita «fontes seguras». Segundo estas mesmas fontes, o presidente Johnson tomará importante medida a favor da solução do problema antes que a nova administração tome posse.

Por seu turno, o redactor principal do jornal «Al Akhbar», Ahmed Elsawy Mohammed, dirige uma saudação ao general de Gaulle, declarando-o «homem digno de Prémio Nobel da Paz», o qual «conquistou para sempre o coração de cem milhões de árabes»

«De Gaulle — acrescenta — deu uma lição a todos os Governos, especialmente aos dos Estados Unidos, da Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha, mostrando-lhes que a política e o comércio são duas coisas diferentes, preferindo o seu país não lucrar com a venda de armas a Israel se essas armas tiverem de ser utilizadas para o crime e a agressão».

A concluir, Elsawy sugere que os cem milhões de dólares relativos ás encomendas israelitas pagas antecipadamente á França sejam «congelados», impedindo assim que Israel utilize essa verba em armas de outra origem.

Disposição contra o actor Richard Chamberlain

LONDRES, 11. — (R.) — O actor Richar Chamberlain, o intérprete da série da Televisão dr. Kildare, foi impedido pelo Sindicato dos Actores de desempenhar um importante papel na TV britânica.

Richard Chamberlain — «Dr. Kildare»—a quem foi negada autorização, na Grã-Bretanha, para desempenhar o papel de Isaac Newton

O Aquity, o Sindicato dos Actores, determinou a noite passada que Chamberlain não podia interpretar o papel de «sir» Isaac Newton numa peça de Bernard Shaw, que vai ser apresentada pela B. B. C., porque havia muitos actores britânicos competentes para desempenharem esse papel.

Contudo, Chamberlain desempenhará outro papel na Grã-Bretanha, o de Hamlet, uma produção do reportório de Birmingham.

Agitação estudantil

FRANKFURT, 11 — (F. P.) — A Polícia estabeleceu um rigoroso serviço de vigilância em volta da Universidade Goethe de Frankfurt, depois de desconhecidos terem ameaçado provocar explosões de plástico no seu interior Receia-se um gesto de provocação por parte de extremistas da esquerda, que queiram obrigar a Polícia a penetrar no recinto universitário, envenenando assim a situação, já tensa, devido a um conflito entre o reitor, Walter Ruegg, e a Associação Geral dos Estudantes (A.S.T.A.).

O reitor intimou a Associação a tomar publicamente posição contra as greves escolares, o que ela recusa fazer

VIOLÊNCIA

BONN, 11 — (F. P.) — Estudantes e polícias continuam a afrontar-se na Alemanha Ocidental, sem que se tenham no entanto, registado incidentes graves A velha cidade universitária de Heidelberg foi ontem teatro de cenas de agitação de certa violência, para protestar contra a prisão de cinco membros do movimento estudantil da extrema esquerda.

Em Darmstadt, a Polícia interveio para expulsar do palácio de justiça um grupo que perturbava o julgamento de um membro do S. D. S. que participou nas manifestações da Páscoa contra os jornais do grupo Axel Springer, o que não evitou que fosse condenado a 50 marcos de multa.

OCUPAÇÃO

WALTAN (Massachusetts), 11 — (A. N. I.) — Sessenta e cinco estudantes negros da Universidade de Brandies, em Waltham, (Massachusetts) continuaram a ocupar o centro de comunicações daquele estabelecimento de ensino mesmo depois de expirado o prazo estabelecido pelo tribunal para porem termo á sua manifestação.

Entretanto, cerca de duzentos alunos brancos realizaram uma manifestação em apoio dos seus colegas de cor

REABERTURA

CAIRO, 11 — (A. N. I.) — As cinco universidades do Egipto reabriram hoje as suas portas, depois de terem estado encerradas dois meses em consequência das sublevações e manifestações realizadas pelos estudantes que ocasionaram vinte mortos e centenas de feridos, em Novembro

BATALHA

TÓQUIO, 11 — (F P.) — Ficaram feridos 58 estudantes durante uma batalha entre facções rivais de estudantes esquerdistas, a qual durou toda a noite de quinta para sexta-feira e teve por causa o domínio da Universidade de Tóquio.

Peter Colotka, que foi proposto para suceder a Josef Smrkovsky no cargo de presidente da Assembleia Nacional da Checoslováquia. Smrkovsky é considerado um dos mais combativos partidários das reformas e sindicatos desencadearam uma campanha contra o seu afastamento

EMISSORA CLANDESTINA INCITA NO ULSTER À DESOBEDIÊNCIA CIVIL

BELFAST, 11 — (R.) — Manifestantes dos direitos cívicos, apoiando a minoria católica da Irlanda do Norte, vão desafiar uma proibição governamental realizando hoje uma marcha pelo caminho já traçado, em vez de se afastarem de um forte baluarte protestante.

O Governo ordenou ontem uma alteração do percurso a seguir pela marcha, tentanto evitar novos incidentes.

Num comunicado governamental, distribuído após uma sessão de emergência do gabinete, dizia-se que a alteração era necessária, no interesse «da preservação da ordem».

Contudo, na noite passada, o Movimento de Democracia do Povo, que organiza a marcha, anunciou que seria seguido o caminho préviamente traçado, através das áreas predominantemente protestantes da cidade fronteiriça de Newry, a 48 quilómetros de Belfast.

Os efectivos da Polícia desta cidade, no total de trinta homens, serão aumentados, a fim de se impedir a repetição das desordens da semana passada, em Londonderry, em que ficaram feridas 140 pessoas

No bairro de Bogside, em Londonderry, onde 5000 católicos se mantiveram durante a semana passada em permanente agitação, uma «rádio pirata» começou ontem a emitir, propondo um programa de desobediência civil que inclui a ocupação de municípios.

O locutor da Rádio Livre de Derry revelou que estava a operar com equipamento, no valor de 10 000 libras, vindo de avião da Europa Oriental.

SISMO EM ITÁLIA

FAENZA (Itália), 11.—(F. P.) Um abalo de terra com a intensidade de cinco graus Mercalli foi sentido ontem á tarde na região de Faenza.

O abalo durou alguns segundos e provocou cenas de pânico entre a população, mas não houve estragos.

«Record» de turistas em Espanha

MADRID, 11. — (R.) — Um numero «record» de 19 183 973 turistas estrangeiros visitou a Espanha durante 1968, o que representa um aumento de 7,4 por cento em relação a 1967, segundo anunciou a noite passada o ministro da Informação e Turismo Manuel Fraga Iribarne.

DOIS AMERICANOS NA LUA EM JULHO

WASHINGTON, 11 — (Por Louis Deroche, da F P.) — Neil Armstrong e Edwin Aldrin poderiam pôr pé na Lua em 19 de Julho deste ano, um sábado. Com efeito, a N. A. S. A. anunciou que o primeiro momento favorável para o lançamento de um engenho norte-americano para a superfície da Lua se situa entre 15 e 22 de Julho.

É, portanto possível, oficialmente, que a «Apolo 11» seja lançada na terça-feira, 15 de Julho, da torre 39 de Cape Kennedy. Noventa e nove horas mais tarde, o L. E. M (módulo de excursão lunar) dentro do qual se encontrarão o comandante de bordo Armstrong, e Aldrin, cujo título oficial é «piloto do L. E. M.», pousará na região equatorial da face visível do nosso satélite natural. O Mar da Tranquilidade tem boas probabilidades de ser o local escolhido para a descida.

Durante a permanência de 22 horas dos dois astronautas na Lua, Michel Collins gravitará à volta desta a 112 quilómetros de distância a bordo da nave-mãe «Apolo 11», da qual terá destacado o L. E M para pousar na Lua

Armstrong e Aldrin passarão cinco horas a bordo do compartimento lunar de dois lugares antes de desembarcarem. A sua missão principal nesse momento será assegurar que o veículo estará perfeitamente em ordem para levantar voo em direcção á cabina que trará de regresso á Terra toda a tripulação

Com excepção da fase de desembarque lunar, o voo da «Apolo 11» recordará o da «Apolo 8» que, em 21 de Dezembro, já permitiu a Frank Borman Jim Lovell e Bill Anders, gravitarem durante umas vinte horas em redor da Lua

A «Apolo 8» voava então a 112 quilómetros desta, como sucederá dentro de seis meses com Michael Collins enquanto que os seus dois companheiros explorarão o próprio solo lunar

A caminho da Lua, a «Apolo 11» terá que ensaiar um primeiro encontro. A nave-mãe destacar-se-á do L.E.M., ao qual estará ligada aquando do lançamento. Dará uma volta de 180 graus sobre ela própria e fixar-se-á de novo á pequena cabina de dois lugares. Os dois veículos ficarão então em comunicação por um túnel, que permitirá aos astronautas passarem de um para o outro. Sempre ligados, o habitáculo principal e o L.E.M. entrarão em órbita lunar 76 horas após o lançamento. Em seguida, Armstrong e Aldrin deixarão Collins, para pousarem na Lua dentro do seu «módulo», que alcançará o seu objectivo pouco mais de quatro dias depois de haver largado de Cape Kennedy.

A TV provoca o desaparecimento do «Saturday Evening Post»

NOVA YORK, 11 — (F. P.). — Vai acabar uma das mais antigas publicações americanas, «The Saturday Evening Post», semanário fundado em 1821. Embora registe ainda 3 500 000 assinantes, este numero é inferior em 3 300 000 á tiragem máxima atingida há alguns anos. Isto explica em parte o desaparecimento da revista com o numero que saírá em 8 de Fevereiro.

Como já aconteceu a numerosos jornais e semanários americanos, «The Saturday Evening Post» é vítima da Televisão e da mudança de hábitos que esta provocou.

Durante perto de um século, a revista trouxe na capa a indicação «Fundada em 1818 por Benjamin Franklin». Na realidade a unica ligação entre o inventor do pára-quedas e o «Saturday Evening Post», traduz-se no facto de a revista ser composta na mesma oficina de Filadélfia em que era impresso o jornal «The Pennsylvania Gazette», fundado por Franklin em 1821.

Nos seus grandes dias o «Post» ofereceu uma colocação certa e lucrativa a muitos escritores americanos, tanto do século XIX como do presente. Foram seus colaboradores Edgar Allin Pöe, James Fennimore Cooper, Harriet Beecher Stow, mais tarde Jack London e mais recentemente Joseph Conrad, Edna Ferber, Fannie Hurst e William Faulkner.

A GREVE DA GASOLINA SEGUE-SE EM ITÁLIA À DOS TRANSPORTES

ROMA 11 — (R.) — Os condutores de autocarros e de «eléctricos» desta capital regressaram hoje ao trabalho, após uma greve caótica de 24 horas, mas os automobilistas italianos enfrentam uma nova crise — a falta de gasolina.

Na segunda-feira, á noite, os empregados das estações de serviço de todo o país iniciarão uma greve indefinida para apoiar pedidos de maiores salários e de melhores condições de trabalho.

A greve do pessoal dos autocarros e dos «eléctricos», que terminou á meia-noite, trouxe ontem para a estrada a maior parte dos 700 000 automóveis de Roma, o que causou gigantescos engarrafamentos de transito. Milhares de romanos foram de bicicleta ou a pé para o trabalho.

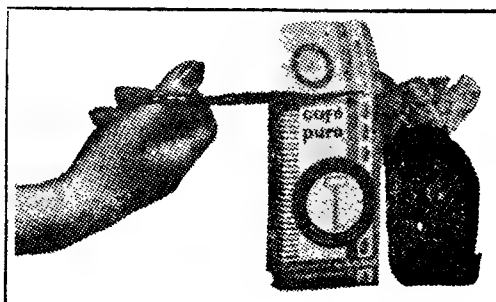
As companhias dos transportes disseram que o sindicato dos condutores pretendia aumentos de salários totalizando 2,4 mil milhões de liras (112 mil contos) verba que provocaria quase a sua falência

Entretanto, advogados e magistrados de Ancona e Bolonha anunciaram planos para manifestações de protesto, seguindo o exemplo dos seus colegas romanos e milaneses.

A camara municipal de Bolonha, um baluarte comunista, anunciou que os seus membros boicotariam a inauguração formal do novo ano judicial, que se realiza amanhã no município, a fim de chamar a atenção para «a grave crise da justiça».

CONCURSO PAC

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO



O seu aroma e paladar mantém-se por tempo indeterminado

Agora em embalagens de 125 gr., fechado pelo vácuo, destinado às DONAS DE CASA

O Café estimula e dá boa disposição, beba em sua casa um bom café, mas... Café Puro CHAVE D'OURO

RECORTE AS DUAS TAMPAS DE UMA EMBALAGEM, COLE-AS NUM POSTAL E REMETA PARA:

PAC Lisboa-1

1 AUTOMÓVEL Ford Escort
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
GIRA-DISCOS
BATEDEIRAS
FOGÕES ELÉCTRICOS
PANELAS DE PRESSÃO
MÁQUINAS DE CAFÉ
e muitos prémios para si... CONCORRA!

CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto da informação do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique, relativa ao mês passado:

Durante o mês de Dezembro, o inimigo continuou empenhado na campanha de propaganda radiofónica, insistindo nas mesmas vãs tentativas para influenciar a população moçambicana, cada vez mais esclarecida quanto às tortuosas intenções com que procura desviá-la do seu caminho natural e cada vez mais firme na determinação de afirmar o seu portuguesismo e em opor-se denodada e corajosamente a todo o tipo de manobras tendenciosas e de pressões violentas de que continua a ser alvo. Para esse efeito, tem o terrorismo podido dispor de interesseira colaboração de vastos recursos de rádio, que países comunistas e algumas iludidas e inexperientes nações africanas põem ao serviço da subversão na África.

A utilização da rádio pelo inimigo continua a caracterizar-se pela fantasia das informações prestadas pelos comunicados em que frequentemente atinge o grotesco, dada a completa discrepância entre o que neles se refere e a verdade dos factos. A esse respeito, merece assinalar-se a ligeira flagelação de que foi alvo Mueda, no passado mês de Agosto, acção sem qualquer importância especial, a que oportunamente se fez a adequada referência, mas que tem aparecido repetidamente incluída na propaganda inimiga com aspectos completamente destituídos de fundamento, como, por exemplo, a indicação de serem destruídos doze aviões. Efectivamente, nem um único avião foi sequer danificado ou mesmo atingido nessa acção, a qual se limitou a alguns tiros caídos na área de estacionamento.

Durante o mês, a actividade inimiga sofreu sensível redução relativamente ao período anterior. As nossas tropas prosseguiram infatigàvelmente no desenvolvimento das suas actividades, com a obtenção de novos e compensadores resultados, que atestam bem a eficácia do seu empenhamento em aspectos puramente militares.

Paralelamente dentro do vasto ambiente de salutar colaboração que se vive, continuaram todos os comandos e unidades a prestar a mais interessada cooperação às autoridades civis, designadamente nos múltiplos aspectos que se prendem com a assistência e o apoio às populações.

Os resultados globais, obtidos durante o mês em consequência da actividade das nossas forças, foram os seguintes: capturadas 51 armas, na maioria espingardas, granadas de diversos tipos muitas minas, armadilhas, em quantidade apreciável, e munições. Como sempre, todo este material é de origem comunista.

Foram abatidos 42 terroristas e destruídos catorze locais de refúgio de grupos inimigos, nos quais se incluem cinco acampamentos de assinalada importância.

Durante este período apresentaram-se às autoridades 434 elementos da população e, em resultado da actividade operacional conseguiu-se a recuperação de outros 315 elementos, perfazendo o total de 749 pessoas, cuja vida voltou à normalidade. Também se registou a apresentação às autoridades de mais um terrorista, regressado depois de verificar e sofrer todas as desilusões que resultaram de ter acreditado nas falsas promessas e nas mentiras com que o inimigo consegue convencer alguns espíritos mais exaltados e pusilânimes.

As nossas forças sofreram três mortos em combate e os respectivos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

No distrito do Niassa, a actividade dos bandoleiros foi pouco significativa e concentrou-se principalmente na região entre Cantina Dias e Unango. A despeito da melhoria das suas condições de defesa e reacção, as populações continuaram a ser um dos objectivos preferidos pelos bandoleiros. A intensa actividade das nossas tropas proporcionou, de novo, alguns bons resultados, nomeadamente as operações «Galgos Acossam 1» e «2», «Leão 3» «Pantera apanha» e «Leão fresco». A situação geral neste distrito, continua a melhorar acentuadamente e, como índice de tal facto, considera-se particularmente expressiva e digna de referência especial a circunstância de no último trimestre do ano as nossas tropas só terem sofrido um morto em combate, não obstante a notável actividade em que se mantêm empenhadas e dos bons resultados obtidos.

No distrito de Cabo Delgado a actividade inimiga foi de nível equivalente ao período anterior. As suas acções verificaram-se, na maioria, no planalto de Mueda e consistiram principalmente no emprego de armadilhas, evidenciando pois a ausência de agressividade já anteriormente assinalada. Da parte das nossas tropas, merecem saliência pelos resultados a que conduziram as operações «Vida Nova» e «Lacrau 2».

No distrito de Tete a actividade dos terroristas limitou-se a alguns raptos e outras violências contra a população. Neste distrito, o activo empenhamento das nossas tropas tem também proporcionado melhoria sensível da situação, isto é, parte do vale do rio Gapoche.

Nos restantes distritos, a situação permanece em completa calma, como anteriormente.

Sendo este o último comunicado mensal relativo ao ano de 1968, considera o comando-chefe de Moçambique oportuno referir o seu optimismo e as suas esperanças na continuação de favorável evolução da situação militar na província. Efectivamente, os resultados gerais alcançados durante o ano, que incluem a sensível redução das áreas afectadas pela subversão violenta, as muito significativas recuperações de elementos da população que se conseguiram a crescente e cada vez mais eficaz colaboração com as autoridades civis e a coordenação de acções em todos os sectores de uma forma ou de outra participando nas actividades contra a subversão constituem garantia de que se trilha o caminho seguro, que mais ràpidamente permitirá alcançar o almejado regresso às condições de normalidade. Formulam-se os mais ardentes votos para que tal seja conseguido, a fim de se criarem, no mais curto prazo possível, condições óptimas para o rápido desenvolvimento e progresso de Moçambique e de todas as suas populações, que tão generoso e importante contributo estão a dar, com o seu lealismo, ao esforço para o restabelecimento da paz e da segurança desta tão antiga e prometedora parcela do território nacional.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA

Por portaria hoje exarada na folha oficial, foi nomeado para a presidência da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha o sr. José Nunes Alves.

GRAVE DESASTRE NO TRABALHO

ILHAVO, 11. — Quando trabalhava numa fábrica do lugar das Quintãs, deste concelho, o operário sr Julio César Nunes Ferreira, de 28 anos, casado, natural de Vagos e residente nas Quintãs deu uma queda e foi embater violentamente num cilindro. Muito ferido na cabeça, foi prontamente conduzido ao Hospital Sub-regional, onde o trataram de uma ferida incisa no frontal, do lado direito que teve de ser suturado com três pontos. Por haver suspeita de que sofrera, também, fractura do crânio, ficou ali em observação.

Necrologia

FALECIMENTOS

Prof. Manuel Guilherme Tavares Cardoso

Com 76 anos, faleceu na sua residência, Praça do Areeiro, 12-3.º Dto., o sr. prof. eng.º Manuel Guilherme Tavares Cardoso, catedrático jubilado do Instituo Superior Técnico.

Desempenhou varios cargos, nomeadamente o de administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias e fez parte do Conselho Superior de Obas Publicas. Naquela qualidade, superintendeu á construção dos hospitais escolares de Lisboa e do Porto e dos edifícios da Cidade Universitária de Lisboa. Possuía numerosas condecorações, tais como: a de comendador da Ordem Militar de Cristo, Grande Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique e comendador de Ordem de Instrução Publica.

O prof. eng.º Manuel Guilherme Tavares Cardoso era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Moniz Pereira Tavares Cardoso; tio da sr.ª D. Maria da Conceição Malheiro Dias Moniz Pereira Alfaro Cardoso, casada com o sr. Fernando de Oliveira Alfaro Cardoso, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Malheiro Dias Moniz Pereira Trigoso Jordão, casada com o sr. José Manuel Trigoso Jordão.

Amanhã, ás 10 e 20, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 e 30 para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva

BRAGA, 11 — Após celebração das exéquias na Sé, para onde o corpo fora trasladado, saiu, com grande acompanhamento, o funeral de mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, vigário-geral da arquidiocese de Braga.

Natural da freguesia da Palmeira, contava 86 anos e fora ordenado sacerdote em 1906. Em 28 de Março de 1940 era nomeado arcipreste de Braga; e, decorridos três anos, era cónego titular, ascendendo, ainda em 1943, a vigário-geral da arquidiocese.

Actualmente, mons. Costa e Silva desempenhava, também, os cargos de director do Colégio da Regeneração e presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro.

O funeral foi uma manifestação de pesar e homenagem á memória do sacerdote, também figura de relevo como pedagogo

D. Virgínia Carlota Herrmann Pereira

Da igreja de São Paulo, onde foi rezada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério dos Prazeres, saiu o funeral da sr.ª D. Virgínia Carlota Herrmann Pereira, de 98 anos, natural de Lisboa, viuva de João Teotónio Pereira Junior e mãe dos srs. Luís Teotónio Pereira e embaixador dr Pedro Teotónio Pereira e das sr.as D. Clara Herrmann Pereira Nunes da Silva e D. Virgínia Maria Herrmann Pereira. No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se diversas individualidades, entre as quais um representante do Chefe do Estado

D. Maria Rosa da Fonseca Sacarrão

Para o cemitério da Ajuda, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Rosa da Fonseca Sacarrão, de 80 anos, viuva, natural de Lamas (Cadaval), mãe do sr prof. dr. Germano da Fonseca Sacarrão, director da Faculdade de Ciências, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Pinto Borges da Fonseca Sacarrão, e das sr.as D. Maria Luísa Sacarrão Aboim e D. Maria do Carmo Fonseca Sacarrão Galvão, casada com o sr. Adelino de Gouveia Galvão, e irmã do sr. José Rosa da Fonseca, casado com a sr.ª D. Augusta Cordeiro da Fonseca.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

ENGENHEIRO

Manuel Guilherme Tavares Cardoso

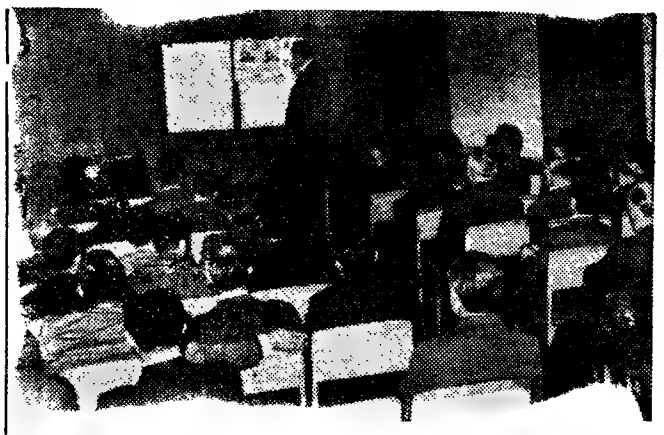
PROFESSOR CATEDRÁTICO JUBILADO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

FALECEU

Maria Amélia Moniz Pereira Tavares Cardoso, Maria da Conceição Malheiro Dias Moniz Pereira Alfaro, seu marido e filhos, D. Maria de Lourdes Malheiro Dias Moniz Pereira Trigoso Jordão e seu marido e filhos e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, tio e parente.

Amanhã, ás 10.20 horas, será celebrada missa de corpo presente, na Igreja de S. João de Deus, realizando-se o funeral ás 11.30 horas para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



Durante o curso de «Marketing — Controle» para os funcionários superiores da Império e Sagres

Um curso de «Marketing» para os funcionários superiores da Império e Sagres

Dentro de uma linha de renovação que, já há algum tempo, vem caracterizando a sua actividade, as companhias de seguros Império e Sagres promoveram para os seus funcionários superiores — em número de cerca de setenta — uma reunião de estudo e análise às mais modernas formas de «marketing», a qual decorreu durante três dias num dos hotéis de Lisboa.

Orientou os trabalhos o dr. Luís Barbosa, director comercial daquelas empresas, que subordinou as suas palestras ao tema geral «Para uma empresa Marketing-Controle». As reuniões foram animadas por colóquios, durante os quais os participantes levantaram problemas decorrentes da introdução de novos conceitos na actividade das duas companhias.

Esta reunião reveste-se, na realidade, de particular significado, na medida em que chama a atenção para um esforço inovador que já está a verificar por parte de algumas grandes empresas nacionais, e surge na sequência da vasta experiência que já existe nesse campo em numerosos países estrangeiros. O «marketing», como filosofia de mercado, orientada essencialmente para a satisfação das necessidades dos clientes, é hoje um imperativo para qualquer empresa de carácter evolutivo, que tenha em mente adaptar-se às exigências dos clientes, e não apenas esperar que o público se molde aos seus esquemas clássicos de produção. Na indústria de seguros — que oferece o exemplo posto em evidência por esta reunião —, esse objectivo afigura-se ainda mais importante, na medida em que cada cliente deve ter uma ideia precisa do serviço mais conveniente ao seu caso. A empresa orientada para uma filosofia de mercado deve ter em mente, na verdade, esse cliente individual, e não uma massa abstracta que é, ao fim e ao cabo, constituída por muitos casos distintos.

Durante a reunião, o dr. Luís Barbosa expôs os princípios pelos quais devem orientar-se, a partir de agora, todos os funcionários da empresa. Ei-los, de forma sucinta mas esclarecedora: uma companhia de «marketing» objectiva o cliente no início do seu ciclo de produção, considerando em primeiro lugar as suas necessidades para a concepção de produtos que melhor possam satisfazê-lo; o cliente é o único juiz das iniciativas da empresa, as quais só terão validade se aquele as aceitar pelo seu justo valor; devem pressentir-se as necessidades do cliente, de forma a que possam criar-se hoje os produtos de que necessita o homem de amanhã; toda a organização deve ser orientada para níveis de produtividade que possibilitem, por meio de preços mais baixos, estender o mercado a novos grupos de consumidores; a inovação deve ser o factor principal para se atingirem os níveis máximos do progresso; a inteira satisfação das necessidades do cliente é a garantia de uma empresa sólida, dimensionada ao nível das necessidades do futuro e rentável.

A reunião terminou ontem à noite, com uma sessão durante a qual o dr. Viegas Dias, administrador delegado da Império e da Sagres, proferiu breves palavras, salientando a importância de que se reveste para o futuro da empresa a campanha agora iniciada

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 2/69

Faz-se saber que no dia 4 de Fevereiro de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armanzéns e Impresna Municipal da Direcção dos Serviços Técnico - Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 371/68 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÓDICA EM BANDA CONTÍNUA DE 4 PISOS NO BAIRRO DA MUSGUEIRA — 2.ª FASE», de licitação de 2630664$ (Processo n.º 1/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 65 767$ e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, **mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa»**, publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Janeiro de 1969.

O Presidente
António Vitorino França Borges

ACTUÁRIO

Precisa-se para estudos bases actuariais de pensões de sobrevivência.
Resposta a este jornal ao n.º 204 até ao dia 22.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

RECEITAS DE «CULINÁRIA»:

BOLO DE MAÇÃS E OVOS «SOUFFLÉS» NO FORNO

Na emissão de hoje do seu programa «Culinária», Maria de Lourdes Modesto, nossa estimada colaboradora, apresenta duas receitas: bolo de maçãs *e* ovos «souflés» no forno. *Como é habitual, publicamos essas duas receitas que constituem o programa de hoje.*

São duas receitas que podem fazer parte dum «BRUNCH».

150 g de açúcar — 100 g de manteiga ou margarina — 4 ovos — 250 g de farinha — 2 maçãs — 1 colher (chá) de fermento em pó — 1 colher (café) de sumo de limão — 2 colheres (sopa) de doce de groselha ou de morango — raspa de casca de limão

Bata, durante alguns minutos, a manteiga ou margarina com as gemas e o açúcar. Adicione a raspa da casca de limão e o sumo do mesmo, misturando muito bem.

Bata as claras em castelo bem firme e junte-as à massa, alternadamente com a farinha e o fermento, prèviamente peneirados juntos.

Unte abundantemente uma forma de bolo inglês, deite dentro a massa e leve a cozer em forno médio durante 5 minutos.

Entretanto, tire o coração às maçãs e corte-as ao meio. Faça vários golpes para dar a aparência de leque. Coloque

(Continua na pág. seguinte)

O FUGITIVO: cara a cara com o «Maneta»

KIMBLE, o fugitivo dr. Richard Kimble, dirige agora os seus passos para Chicago, em busca do homem sem braço, presumível assassino de sua mulher.

Aí, finalmente, encontra-o. O assassino contudo consegue escapar e Kimble quase cai na armadilha que o inspector Gerard lhe preparou...

São intérpretes: David Jansen (Dr. Kimble); Pat Himble, Nan Martin e Barry Morse. Realizador Jerry Hopper. Este episódio é transmitido pelas 22 e 50.

PARA OS JOVENS HÁ!

AS 17 E 40 — «Estúdio Sem Marcação» — programa juvenil de variedades, com a colaboração de Barata Moura, «Bucha»-B. de Sousa, «Lúcia e Tibério», José M. Amado e Carla Vercesi.

AS 18 E 30 — «A Grande Aventura» que apresentará um documentário sobre as «Ternas e selvagens Antilhas...»

VIAGENS SEM PASSAPORTE

Maria João Aguiar que mantém já há alguns anos a rubrica «Viagens sem Passaporte», apresenta hoje, pelas 19 e 50, dois filmes sobre os Estados Unidos.

O primeiro dá-nos imagens do Aeroporto Internacional de John Kennedy, em Nova York, porta aérea para os que chegam á América.

O 2.º filme leva-nos á costa oposta daquele grande país, mostrando a cidade de S. Francisco, outra porta de entrada nos E. U. A. e a sua famosa «Golden Gate».

AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

Micheline Presle (Eva) e Daniel Gélin (Pedro) os protagonistas da série que a TV tem vindo a apresentar ultimamente, estarão de novo, esta noite, no pequeno *écran*, cêrca das 21 e 55, para nos contarem e mostrarem como se resolvem certos problemas que surgem no dia a dia da vida de um casal parisiense e burguês e com pretensões.

MUSEU DO CINEMA

Para o espectador que se interessa pelas coisas do cinema do passado, há ás 22 e 25, mais uma emissão da rubrica «Museu do Cinema», com António Lopes Ribeiro, a apresentar e a comentar a ultima parte do filme com max Linder, cuja primeira metade foi projectada há dias.

Com ele estará o maestro António Melo também presença habitual do programa.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º PROGRAMA 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas pop; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 7.º Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Transmissão do cinema Tivoli dum espectáculo de «Music-Hall» — no intervalo — 2.ª parte do espectáculo de «music-Hall» — no final: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 17 e 20: Musica de arço; 17 e 30: Musica de bailado; 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Erich Kleiber; 19 e 45: Musica de piano de Mozart; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 2 : Concerto que tem a colaboração dos pianistas Jacques Genty, Maria Antónia Saldanha, e da cantora Elsa Saque, 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 9: Musica Coral Sinfónica

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Sinfónica; 23 e 55: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austriaca; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 58: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vela; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás [illegible] — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das [illegible] — **Rádio Graça** — Das [illegible] 30

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — Estados Unidos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal. **2.º Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 0: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Musica e Artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15. Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Daktari — «A Vingança do Leopardo»; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil — «Joe 90»; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: O Cinema do Mundo; 20 e 50: Vamos Dormir; 21: Ao Serviço da Nação 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série de Aventuras — «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 21 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

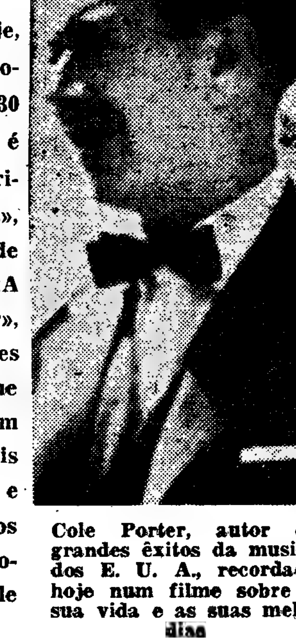
TUDOR TUDOR
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

«A vida de Cole Porter» em «Noite de Cinema»

Gary Grant, popular galã de Hollywood, estará esta noite no pequeno «écran», com «A Vida de Cole Porter»

A MISSAO de hoje, além dos serviços noticiosos, pelas 21 e 30 e cerca das 0 horas, é preenchida pela rubrica «Noite de Cinema», que inclui o filme de grande metragem «A Vida de Cole Porter», criador de grandes êxitos musicais que ainda perduram. Com Cary Grant, Alexis Smith, Mary Martin e Jane Wogman são os intérpretes desta biografia filmada de Cole Porter.



Cole Porter, autor de grandes êxitos da musica dos E. U. A., recordado hoje num filme sobre a sua vida e as suas melodias

canal da crítica

CONVOCO OS LEITORES A MEDITAR A SERIO SOBRE UMA RUBRICA FEITA A BRINCAR

Primeiro foi uma lição sobre os esquimós. Tão tão tão instrutiva, coitados dos meninos! Que mais isto, mais aquilo, que os esquimós vestem casacos com o pêlo para dentro, calçam botas com o pêlo para fora e têm umas luvas — imaginem! — para pôr nas mãos!

Seguiu-se uma roda de imitar, numa cantarolice que ninguém entendia. Após o que se perguntou para que servem as cadeiras. Concluiu-se que os meninos não devem pôr os pés na cadeira. É perigoso. Podem cair. E partir a cabeça.

Quanto aos livros, há que tratá-los bem, não os riscar, nem molhar o dedo na saliva para voltar as páginas. Também é perigoso. É uma porcaria.

A seguir pulou-se e cantou-se mais não sei o quê. Cantou-se, não: «cantou» Maria Isabel. Pelos vistos, o exercício de pouco lhe tem valido, excluída como foi do Grande Prémio TV da Canção. Injustiças!

Maria Isabel Limão já demonstrou amplamente não possuir um mínimo de condições para orientar uma rubrica dedicada às crianças. Passemos, portanto, além disso — embora doa continuar a ver o autoritarismo, a frieza com que a monitora se dirige aos catraios.

O princípio pedagógico do «Quarto dos Brinquedos» está errado a partir do momento em que as «lições de coisas» se processam fora da experiência infantil e de maneira tal que não podem fàcilmente integrar-se nessa experiência. Aquele palavreado sobre os esquimós, os seus costumes, o seu vestuário, etc., não enriquece culturalmente a criança porque não corresponde a uma exigência da sua imaginação ou da sua sensibilidade e não se enquadra no alimento disponível para a sua inteligência.

No que se refere aos livros e às cadeiras continua a posição errada de se dizer *o que não deve fazer-se*. Corre-se, deste modo, o risco de sugerir à criança um processo de que ela não se tivesse lembrado nunca... Além de que proibir as crianças de subir a uma cadeira é remar, sem remédio, contra a maré. É antinatural. É absurdo. É cruel. É lunático ou, melhor dizendo, é antilunático: se uma criança não tivesse o desejo de subir a uma cadeira, nunca o homem teria o desejo de subir à Lua...

Por outro lado, já o contar uma história através da presença de um livro poderia ter enorme interesse. Isso constituiria poderoso incentivo à leitura ou à sua aprendizagem, dado que mostraria às crianças a vantagem de saber ler. Que bom, saber as lindas histórias que os livros contam!

Simplesmente, nem Maria Isabel sabe contar (haverá alguma criança capaz de resistir àquela expressão apagada, monótona, frigorífica?) nem aquelas histórias têm qualquer possibilidade de prender as crianças. Passam geralmente por lá contos onde a falta de inteligência ou os vícios de imaginação são autênticas armadilhas de que as pobres crianças deveriam ser afastadas.

Suponham só que na história de ontem se relatara o

(Continua na pág. seguinte)

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/1/69	10/1/69	Desvio %
GERAL	109,4	109,3	—0,1
METROPOLITANAS	107,9	107,7	—0,2
Bancárias	149,5	150,8	+0,9
Eléctricas	91,4	91,9	+0,5
Industriais	103,8	101,5	—2,2
Diversas	99,2	99,0	—0,2
ULTRAMARINAS	120,5	121,3	+0,7
Angolanas	122,8	123,7	+0,7
Moçambicanas	94,2	93,3	—1,0

«BOLO DE MAÇÃS»

(Continuação da pág. anterior)

estas maçãs sobre a superfície do bolo e deixe cozer durante cerca de 35 minutos.

Tire o bolo do forno, desenforme e regue as maçãs ainda quentes com doce de groselha ou de morango.

1 tigela de arroz à creoula — 6 ovos — 4 claras — 1 colher (sopa) de manteiga ou de margarina — 1 colher (sopa) de farinha — 2,5 dl de leite — 3 gemas — queijo ou pão ralados — sal, pimenta e noz-moscada

Ponha ao lume um tacho com água e quando ferver mergulhe os ovos e deixe-os na água a ferver durante 4 a 5 minutos. Retire os ovos do lume, mergulhe-os em água fria e descasque-os.

Prepare um molho béchamel com a manteiga ou margarina, a farinha e o leite. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada. Adicione 3 gemas. Bata as claras em castelo bem firme e junte-as ao molho.

Unte um tabuleiro que possa ir ao forno e à mesa e deite dentro o arroz. Faça 6 covas e coloque aí os ovos. Cubra com o molho preparado, polvilhe com queijo ou pão ralados e leve a forno quente a gratinar.

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO - ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
GRAÇA Stª APOLÓNIA). Telefs. 86090-871955-872585
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
(CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 834658-820221

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

ENGENHEIRO MECÂNICO

de preferência com prática, para dirigir fabricação mecanica no Porto. Carta indicando com minucia o currículo escolar e profissional, idade, situação militar e vencimento pretendido. Resposta á delegação deste jornal, Rua do Almada, 30, 2.º — Porto, ao n.º 74.

ENGENHEIRO ou AGENTE-TÉCNICO

De preferência com o curso de Mecânica, idade 27 a 35 anos, serviço militar cumprido ou isento, pretende-se para actividade técnico-comercial em firma industrial-comercial portuguesa, ligada a importante organização estrangeira de especialidades metalúrgicas. É necessário que seja pessoa activa, competente, de decisões rápidas mas conscientes, estudiosa e falando fluentemente francês ou inglês. Honorários e condições gerais a combinar. Pedem-se referências rigorosas. Resposta ao n.º 202.

O FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA

Além dos artistas já anunciados, participam, ainda, no Festival da Casa da Imprensa, que decorrerá na noite de 8 de Fevereiro no Pavilhão dos Desportos, Manuel de Almeida, Maria da Fé e Daniel.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História foi ontem feito, pelo sr. António Machado de Faria de Pina Cabral, seu sucessor na cadeira, o elogio do falecido dr. António Baião. A resposta foi dada pelo académico de numero sr. marquês de São-Paio.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

acontecido à galinha que morava numa capoeira: servir, nada mais, nada menos, de ama-seca de quatro gatinhos deixados à sua guarda pela gata «Safira», com receio de uma ratazana...

«NÓS E O PÚBLICO»

Existe na televisão uma rubrica inventada para esclarecer o público de quinze em quinze dias (com longos intervalos para viajar, pelo que se prova não serem os esclarecimentos géneros de primeira necessidade...). A rubrica acontece (quando acontece...) às sextas-feiras, logo a seguir ao «Cartaz TV». Indica-se o horário para os leitores poderem ver as suas dúvidas tiradas sempre que o desejem.

Ontem, nessa rubrica, não se esclareceu nenhuma dúvida, mas lamentou-se que nos «balanços» críticos anuais à actividade da televisão não se incluam os programas da Tele-Escola, «de que a RTP teve a iniciativa», na opinião do apresentador.

Tem muita razão, sim senhor. Fala-se de teatro, de variedades, de espectáculos infantis — mas não se fala da aritmética, dos trabalhos manuais, de francês. Não está certo. A crítica é tendenciosa. Alguém tem algo a responder a esta argumentação?

Pois é. Não tarda que vejamos os críticos de literatura a incluir, no balanço anual das actividades editoriais do País, as edições dos livros únicos em vigor na primária e no secundário.

O raciocínio é de uma diamantina clareza. Simplesmente fica-se sem saber se a rubrica em questão serve para tirar dúvidas ou para duvidar das rubricas.

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SUL

As «esperanças» sulistas. Inicialmente, o grupo deve formar com Botelho (Atlético); Tomé (Vitória de Setubal), Caló (União de Tomar), Humberto Coelho (Benfica) e Murraças (Atlético); Barão (Sporting) e Toni (Benfica); Praia (Benfica), Tito (Atlético), Petita (Vitória de Setubal) e Vieira (Benfica).

NORTE

As «esperanças» nortenhas. Os técnicos escolheram, para o «onze» inicial: Fonseca (Leixões); Barros (Leixões), Alhinho (Académica), Adriano (Leixões) e Araujo (Académica); Carmo Pais (Varzim) e Nené (Académica); Mário Campos (Académica), Camolas (Varzim), Nelson (Varzim) e Neca (Leixões).

DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL: DOMINGO PARA «REPESCAR»

Nem campeonatos, nem pròpriamente «Taça». Os primeiros sofrem mais uma interrupção, sem que à segunda se evite, na prática, um marcar passo. Porque a jornada de amanhã da Taça de Portugal envolve apenas equipas já eliminadas (dezoito) que vão bater-se para que a nove delas se anule a sentença de afastamento e possam continuar no confuso «carroussel» da prova.

Claro, trata-se apenas de um adiamento. Sabe-se que dessas equipas (cinco da 2.ª divisão e treze da 3.ª) as nove que ficarem também não ficarão por muito tempo. Mais tarde ou mais cedo — mais cedo do que tarde — tocar-lhes-á segunda derrota, desta vez sem apelo, sem «repescagem», definitiva.

De modo que tudo isto ainda não passa de um prólogo da «Taça». Coisa tão nula e gratuita que os clubes da primeira divisão (de entre os quais sairá, infalìvelmente, o vencedor da prova) foram dispensados de se meter em tais insignificancias.

A parte o Sporting, que aproveitou mais este feriado federativo para uma digressão, talvez util para a sua equipa e certamente proveitosa para a sua tesouraria, á parte o Sporting, os outros clubes da primeira divisão ficaram numa bocejante inactividade. Inactivos, os que podiam fazer com que a «Taça» fosse já uma prova animada e interessante. Enfim...

...Enfim, amanhã «repesca-se». Dos nove-jogos-nove, um envolve contendores da segunda divisão: Penafiel-«Os Leões». Das outras equipas daquele escalão, uma, a do Alhandra, recebe no seu campo antagonista do andar de baixo: a do Unidos de Algés.

Vasco da Gama (de Sines)-Portimonense e Marinhense - Sintrense são os outros jogos entre grupos da 3.ª e da 2.ª divisão. Mas aqui os mais qualificados são visitantes, o que sempre dá um arzinho de animação.

Os outros jogos (cinco) situam-se ao nível da 3.ª divisão nacional: Ferroviário do Entroncamento-Juventude de Evora; «Os Nazarenos»-Vila Real; Fafe-Naval de Figueira da Foz, Vianense-Celoricense e Estrela de Portalegre-A. D. Guarda.

NA VENEZUELA

O SPORTING DEFRONTARÁ O DESPORTIVO PORTUGUÊS

Na sua digressão à Venezuela dá-se como certo mais um compromisso para o Sporting: a realização de um desafio contra o Desportivo Português, no dia 15.

Os 97 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

O jogo a mais para amanhã, do que no domingo passado, não chega para que se diga que foi alterado o ritmo da actividade da A. F. L. que, nas ultimas semanas, tem vindo a verificar-se.

São, pois, 97 os jogos marcados para amanhã. Ei-los:

1.ª Divisão (11.ª jornada) — Vitória-Fut. Benfica, Estoril-Olivais, Bucelenses-Tojal, Ericeirense - Vila-Franquense, Palmense-Vialonga, Desp. Olivais-Loures e E. Amadora - Alverca — ás 14 em reservas, e ás 16, honra.

2.ª Divisão (11.ª jornada) — Livramento - Linda - a-Velha, Charneca-Malveira, Arroios-Cascais, Santa Iria-Caramão, Zambujalense - Lourel, Liberdade-I. Cruzeiro e U. Povoense-Oeiras — ás 16, em honra.

3.ª Divisão (5.ª jornada) — *Série A* — Estefânia-Camarate, Armadorense-Boa Hora e Ferroviário - Legião. *Série B* — Carcavelos - Tires, Ajudense-Porto Salvo, Linda-a-Pastora-Aboboda e Caselas-Talaide. *Série C* — Caneças-Carregado, Povoense A. C.-Monte Agraço, Azambuja-Castanheira e P. Loures-P. Frielas. *Série D* — Mem Martins-Cacém, Mucifalense-P. Loures, Belas-Vila Verde, 1.º de Dezembro-Colarense e Montelavarenses-Queluz. *Série E* — Atalaia-Lourinhanense, Ruma-Venda do Pinheiro, Cadaval-Freiria, Lousa-Mafra e Negraiense-Sobreirense.

Juniores da I Divisão (18.ª jornada) — *Série A* — 1.º Dezembro-Cascais e Algés-Belenenses, ás 10 e 30; Sintrense-E. Amadora, Palmense-Casa Pia e Atlético-Benfica, ás 11; Vitória-Oeiras, ás 11 e 15. *Série B* — Torriense-Alhandra e Bucelense-Malveira, ás 10 e 30; Sacavenense - Sporting, Olivais - Alverca e Desp. Olivais-Oriental, ás 11; Odivelas-Loures, ás 11 e 15.

Juniores da II Divisão (7.ª jornada) — *Série A* — Mouraria-Estoril e Bom Sucesso-Carcavelos, ás 9 e 30; Tires-Linda-a-Pastora, ás 10 e 30; Boa Hora-Porto Salvo e Santa Catarina-Casalense, ás 11; S. L. Águias-R. Janeiro, ás 11 e 15. *Série B* — P. Pinheiro-Cacém, Belas-Mercês, Lourel - Águias, Ericeirense-Montelavarenses, Mem Martins-Fut. Benfica e Mucifalense - Mafra, todos ás 10 e 30. *Série C* — Odivelas-Liberdade e Operário - Cascalheira, ás 9 e 30; Camarate-Tarujense e Charneca-Arroios, ás 10 e 30; Bela Vista-Lusitano, ás 11. *Série D* — P. Frielas-Zambujalense, Povoense A. C. - Santa Iria, Azambuja-Caneças, P. Loures - Vilafranquense e Vialonga-Carregado, ás 10 e 30; U. Povoense-Tojal, ás 11.

Juvenis (15.ª jornada) — *Série A* — Desp. Olivais-Graça, Olivais-Lusitano, Bela Vista-Oriental (A) e Prior Velho-Vitória, ás 9 e 30; Império-Sporting, ás 11 e 15. *Série B* — Boa Hora-S. L. Águias, S. Vicente da Beira-Belenenses, Rio de Janeiro-Oeiras e Atlético-Carcavelos, ás 9 e 30; Cascais-Algés, ás 10 e 30. *Série C* — Sintrense-Fut. Benfica e Unidos-1.º de Dezembro, ás 9 e 30; Benfica-Águias e Oriental (B)-E. Amadora, ás 10 e 30; Casa Pia-Palmense, ás 11. *Série D* — U. Povoense-Sacavenense, ás 9 e 30; Castanheira-Vialonga, Santa Iria-Torriense e Alhandra-Vila-Franquense, ás 10 e 30.

Taça «Filipe Gameiro Pereira» (10.ª jornada, jogo antecipado): Sacavenense-Sporting, ás 16 horas.

ALEMANHA. 1974: O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

FRANCFORT, 11 — (F. P.) — A Federação de Futebol Alemã Ocidental e a comissão organizadora do Campeonato Mundial de 1974, escolherão este ano as cidades alemãs onde se vão disputar os encontros correspondentes às várias séries.

Treze cidades apresentaram já a sua candidatura: Hamburgo, Berlim-Oeste, Hanover, Munique, Estugarda, Francfort, Dortmund, Ludwigshafen, Nuremberg, Colónia, Gelsenkirchen, Dusseldorf e Duisburg.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Internacional-Encarnação, Almada-Benfica, Belenenses-Passos Manuel e C. Ourique Sporting, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Oriental-P. Manuel C, Sporting A-Academia, Sporting B-C. D. U. L. e Benfica Almada, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio de Preparação em corta-mato, masculino e feminino (cinco provas), nos terrenos do hipódromo do Campo Grande, a partir das 10 horas.

BBASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting - Académica, na Ajuda, ás 18 horas; C. U. F.-Vasco da Gama, em Setúbal, ás 15; Porto-Barreirense e B. P. M.-Nacional, no pavilhão do Académico, a partir das 16 horas

—Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Galitos Sporting Figueirense, Esgueira-Sanjoanense e Iliabum-Fluvial, em Ilhavo, a Partir das 16 horas; Gaia-Académico, em Gaia, ás 18; Leça-Olivais, no pavilhão do C. D. U. P., ás 17; Sangalhos C. D. U. P., em Sangalhos, ás 17. Zona Sul: Técnico-Olhanense e Lisgás-Ateneu, no ginásio do Técnico, a partir das 16; Belenenses-Farense e Algés V. Setúbal, na Ajuda, a partir das 16

—Campeonato Nacional de juniores — jogos em Gaia (17 h.) e Aveiro (15 h.)

—Campeonato Nacional de juvenis — jogos no C. D. U. P. e em Gaia, ás 18 e ás 16 h.

—Campeonato Nacional feminino, 1.ª Divisão. Zona Norte: Académico-Sanjoanense (17 e 30), C. D. U. P.-F. C. Porto (10 e 30) e Galitos-Académica (Ilhavo), ás 17 h. 2.ª Divisão: G. Figueirense-Gaia, em Coimbra, ás 17; Vila-novense-Olivais, no C. D. U. P., ás 16; Vasco da Gama-Ed. Física Norte e Leixões - Conimbricense, no C. D. U. P., ás 9 e 30 e 11 e 30

GOLFE — Campeonatos do Clube do Estoril, taças Salette Sousa e Melo e dr. José de Sousa e Melo, no Estoril, de manhã e á tarde

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Fut. Benfica-Belenenses (res 9 e 30 e honra 11); S. L. Benfica-Palmense (honra 15 h.), respectivamente em «Francisco Lázaro» e C. Grande.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional: Reg. Agrícolas de Santarém-Económicas ás 11 h.; C. D. U. L.-Técnico, no Est. Universitário ás 11 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis.

Acontecimentos DE ONTEM

Basquetebol

Resultados verificados nos jogos disputados ontem á noite no Pavilhão da Ajuda, a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª divisão:

Algés-Ateneu, 64-59 e C. D. U. L.-Atlético, 64-62.

Andebol de Sete

Para o Campeonato Regional de Reservas foram os seguintes os resultados verificados nos jogos que ontem á noite se realizaram no Pavilhão do Campo de Ourique: Passos Manuel-Benfica, 9-33; Oriental-Belenenses, 9-25, e Sporting-Técnico, 22-7.

Badmington

Meias-finais e final dos campeonatos de Lisboa de 2.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves:

Meias-finais — Dr.ª Teresinha Pimenta-dr. Pedroso Pimenta (C. B. L.) v. Isabel Pinto-José Espanca (Benfica), por 2-0; dr. Jorge Cruz-prof.ª Lavinia Pais (Cif), v. Julieta Cardoso- Luís Barroso (Benfica), por f. c.

Final — Dr.ª Teresinha Pimenta-dr. Pedroso Pimenta v. dr. Jorge Cruz-prof.ª Lavinia Pais, por 2-1

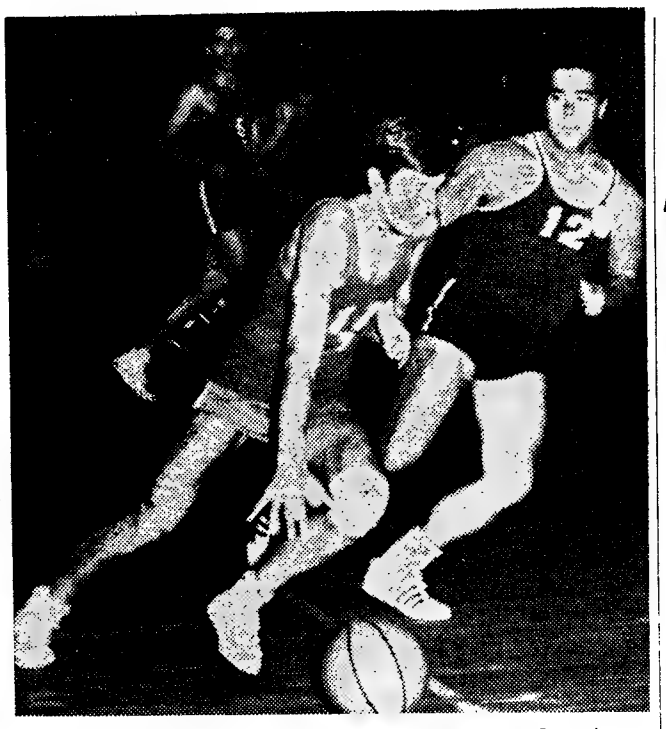
Ténis de mesa

Resultados dos jogos dos campeonatos regionais de juniores e de senhoras, efectuados ontem:

Juniores — Série A: Combatentes B-Armadorense B, 5-1; Benfica B-Centro Católico, 4-5; G. D. Azambuja-Ateneu, 4-5. Série B: Benfica A-S. L. Águias, 5-0; Sporting B-Académica da Amadora B, 5-0; C. D. Graça-Belenenses, 5-2. Série C: Académica da Amadora A-R. Cordeiro, 5-1; Andorinha A-Armadorense A, 1-5; Lisgás-Atlético do Cacém, (v.-f. c.). Série D: Sporting A-Amoreira (Estoril), 5-0; Combatentes A-Andorinha B, 5-4; Lusitano Clube-Intendente, (v.-f. c.).

Senhoras — Ateneu-Combatentes, 5-0; Ferroviário-Rec. Apolo, 5-0; Paço de Arcos-Benfica, 5-0.

Na secretaria do Belenenses, realizou-se ontem uma sessão de homenagem ao associado 5000 que a Junta Directiva do Clube reuniu na sua recente campanha para obtenção de agremiados. O juiz desembargador dr. Gouveia da Veiga confirmou a notícia que demos nas nossas edições de ontem: o Estádio do Restelo vai ser doado ao Clube de Futebol «Os Belenenses».



Por 64-59, o Algés venceu o Ateneu na jornada de ontem do Nacional da 2.ª Divisão, desenrolada no Pavilhão da Ajuda.

OS JUVENIS DA ACADÉMICA VENCEDORES (SEM DERROTAS)

DO TORNEIO DE ABERTURA, DE RÂGUEBI

Por erro de informação, noticiámos que o Belenenses ganhara o Torneio de Abertura de Juvenis, em ragueb.

Verificou-se, após consulta á F. P. de Raguebi que tal informação não correspondia á realidade.

Na verdade, a incontestável vencedora do Torneio de Abertura de Juvenis, da época de 1968-69 foi a equipa da Académica de Coimbra, que terminou a competição invicta.

Aqui fica a rectificação do lapso verificado, do que pedimos desculpa aos nossos leitores e muito especialmente á Secção de Raguebi da A. A. de Coimbra.

P. A.

Vitórias do Benfica (seniores) e do Ext. Moscavide (juniores) para os regionais de voleibol

Efectuou se ontem no Estádio da Luz o primeiro encontro da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa de seniores em voleibol, referente á série B.

O Benfica alcançou uma excelente vitória sobre o Nacional por 3-0 (15/12; 15/13; 15/11) desforrando-se assim da derrota alcançada na primeira volta da competição.

Sob a arbitragem de Alberto Sousa e Oliveira Dias as equipas formaram:

BENFICA — Artur Monteiro, Vítor Carvalho, José Magalhães, Carlos Figueiredo, João Arouca, João Carlos, António Ricardo, Fernando Andrade, António Cadete e Paulino Fonseca.

NACIONAL — Vilar Moreira, António Resende, Manuel Pires, José Custódio, Aguiar Buísel e José Pimpão.

O encontro foi muito bem disputado e aceita-se perfeitamente a vitória do Benfica, pois foi a equipa que mais e melhor lutou por um resultado favorável.

Lutando com humildade e abnegação os vencedores constituiram sem qualquer dúvida a melhor equipa sobre o terreno.

De qualquer forma o equilíbrio foi a nota dominante do encontro.

O Nacional não conseguiu repetir a excelente vitória alcançada na primeira volta nem tão-pouco a exibição então realizada. O Benfica que fez regressar á turma principal Artur Monteiro e José Magalhães, adquiriu assim maior coesão que lhe foi bastante benéfica.

Em reservas o Benfica venceu o Nacional por 3-0 (15/3; 15/13; 16/14).

Para o campeonato de júniores e após um encontro bastante fácil para os vencedores, o Externato de Moscavide venceu o C. D. U. L. por 3-0 (15/0; 15/12; 15/8).

A CUF

VOLTA A SEVILHA A 12 DE FEVEREIRO

Sem que tivesse disputado o anunciado jogo amistoso contra o Sevilha, na capital andalusa, regressou esta madrugada ao Barreiro a equipa do Grupo Desportivo da Cuf.

Ainda que não esteja assente em definitivo a data de novo desafio, está previsto que este, em princípio, poderá realizar se no dia 12 de Fevereiro.

O Benfica defrontou ontem, no Estádio da Luz, a equipa de voleibol do Nacional de Ginástica. Os «encarnados» triunfaram por 3-0 (15-12, 15-13 e 15-11). Em reservas, o resultado global foi idêntico.

Joaquim Agostinho não vai para Itália

Foram recebidas no Sporting duas propostas vindas de Itália, da equipa «German-Vox» para que o estradista Joaquim Agostinho alinhasse naquele agrupamento de ciclistas profissionais.

Apreciadas pelos dirigentes «leoninos» concluiu-se que as mesmas propostas não tenham qualquer interesse quer para o corredor quer para o clube, pelo que ficou desde logo excluida a hipótese da ida de Joaquim Agostinho para Itália. Assim é ponto assente que o corredor participará no estágio em França para onde seguirá nos primeiros dias de Fevereiro.

ALBERTO CARVALHO – Adeus ao ciclismo

O ciclista Alberto Carvalho, que nas últimas temporadas esteve vinculado ao F. C. do Porto, anunciou o propósito de abandonar a modalidade.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Passos Manuel-Benfica, ás 20 e 30; Almada-Belenenses, ás 21 e 45; Sporting-Técnico, ás 23 horas, no Pavilhão do Campo de Ourique.

ASSEMBLEIA — Do Grupo Desportivo Operário, na sua sede, ás 21 horas.

BADMINTON — Campeonato do Sul, de equipas: Lisboa Ginásio-C. I. F. e Clube Badminton-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BILHAR — Torneio de Neo-Quadro de 47/2, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Sporting-Vasco da Gama, no Pavilhão da Ajuda, ás 22 horas; C. U. F.-Académica, na Naval Setubalense, ás 22 horas; F. C. Porto-Nacional, ás 22 e 15; B. P. M.-Barreirense, ás 21 e 15, ambos no Pavilhão do Académico, e Marinhense-Benfica, na Marinha Grande, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte (Série A): Figueirense-Naval, ás 21 horas, no Ferroviário; Fluvial-Gaia, no Académico, ás 21 e 15; Académico-Iliabum, no Académico, ás 22 e 15. (Série B): C. D. U. P.-Esgueira, ás 20 e 30, no C. D. U. P.; Sanjoanense-Sangalhos, ás 21 e 30, em São João da Madeira; Ginásio-Leça, ás 20 e 30, no Pavilhão Universitário de Coimbra. Zona Sul — (Série A): Oriental-Casa dos Pescadores, ás 21 e 30, no Técnico; Luso-C. I. F., ás 21 e 15, no Luso; Cruz Quebradense-Seixal, ás 21 horas, no Pavilhão da Ajuda. (Série B): Técnico-Farense, ás 22 e 30, no Técnico; Belenenses-Olhanense, ás 21 horas, no Pavilhão da Ajuda; Lisgás-Vitória, ás 20 e 30, no Técnico.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Sul — (Série A): Combatentes-Empregados do Comércio, ás 21 e 30; Fac. Ciências-Pedroucos, ás 20 e 30, ambos na Faculdade de Ciências.

COLUMBOFILIA — Abertura da 8.ª exposição de pombos-correios do Grupo Columbófilo Vilafranquense, no salão dos bombeiros, ás 20 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos nacionais de juniores e juvenis, no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, ás 21 horas.

REUNIÃO — No Clube Oriental de Lisboa, para tratar de assuntos de interesse para o clube, ás 21 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Juniores: C. D. U. L. A-C. D. U. L. B, no Estádio Universitário, ás 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS

LUCROS NUM CAMPEONATO COM GRANDES DESPESAS

A Federação Portuguesa de Patinagem acaba de dar a conhecer, em comunicado, as contas das competições que realizou, num trabalho excelentemente organizado.

Como principal nota positiva e a comprovar o interesse do público pela modalidade, o facto de nas cinco competições federativas, as duas de seniores terem produzido saldos positivos de forma a cobrirem os prejuízos das restantes.

Nas competições metropolitanas, a I Divisão rendeu 115 936$10, em seniores, registando-se um prejuízo em juniores de 920$70.

Como nota curiosa e elucidativa do desenvolvimento da modalidade no Norte, o facto de os jogos disputados no Porto terem melhores receitas que os de Lisboa, como se verifica pelos saldos obtidos de 83 092$90, no Norte e 32 843$20, no Sul.

A totalidade destas importâncias foram assim distribuídas: Federação (17 390$40). Associações: Porto (4154$60) e Lisboa (1642$30). Benfica, Campo de Ourique, C. U. F. e Parede, 8908$50 a cada, e F. C. do Porto, Valongo, Carvalhos e Espinho, 14 278$70 a cada.

Venderam-se 21 963 bilhetes, sendo 13 650 nos jogos do Porto e 8313 nos de Lisboa.

O Nacional da I Divisão, com a participação das equipas ultramarinas rendeu 143 930$00 (12 160 bilhetes) e foi onerada com despesas de 113 356$40. Portanto, saldo positivo de 30 573$60.

A competição de juniores teve prejuízo: 55 393$00, importância suportada pela Federação.

A deslocação das equipas ultramarinas importou em 120 466$80.

Como nota final e referidos alguns dos números da organização financeira das competições máximas do nosso hóquei em patins, resta a consoladora certeza de, apesar das elevadas despesas suportadas, 289 233$00, a campanha desta época do hóquei patinado ter produzido um saldo positivo de 89 414$50.

JOGOS DA A.F.S. PARA AMANHÃ

Três dos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Setubal, actualmente em curso, prosseguem amanhã, dando-nos os seguintes 15 desafios:

1.ª Divisão — Moitense-Quintajense, União de Santiago-Imparcial, Monte de Caparica-Costa de Caparica, Arrentela-Amora, Trafaria-Paio Pires, Alcochetense-Salália e Palmense-Sport Grandolense, todos ás 15 horas.

Juniores (fase final) — Sesimbra-Almada, V. Setubal-C. Piedade e C. U. F.-Luso, ás 10; Montijo-Barreirense, ás 9; Moitense-Sarilhense, Monte de Caparica-Almada e Seixal-V. Setubal (B), ás 10 horas.

Caloríferos a gás Rili *

* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

JOMA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
DAS ARDENAS AO INFERNO
com Frederick Stafford e Daniela Bianchi

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
EM PONTO DE REBUÇADO
com Debbie Reynolds, James Garner, Maurice Ronet, Terry Thomas e Donald Loshy

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15 15. 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, A NOITE, AS 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo..
(Col.) (M. 12 anos)
AMANHÃ:
Às 15.15 e 18.15 e 21.30

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779097
As 21.45
4.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e Françoise Brion
EASTMANCOLOR

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Uma das comédias mais espirituosas de Doris Day
ANTES QUE CASES...

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 h.
CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
AMAR UM DESCONHECIDO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54754
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com Joanne Woodward e Estrella Parsons

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE: Às 15.15 e 18.15 e 21.30
7.ª E ÚLTIMA SEMANA
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 15.30 e 21.30 horas
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
com: Vanessa Redgrave — David Hemmings — Sarah Miles
A obra-prima do Cinema — O Melhor Filme do Ano de 1968
GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES 1967
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
SYLVIA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester
Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel 48560
As 21 horas
O PEQUENO BANHISTA DR TENHA MANEIRAS

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 h.
A BATALHA DE ANZIO
A MULHER FELINA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DO PRESÉPIO ANIMADO

Esta noite, às 21 e 30, e amanhã à tarde, às 17 horas, decorrem no Pavilhão dos Desportos as últimas representações do Presépio Animado, uma realização de Tomás Ribas patrocinada pelo Município de Lisboa. A entrada é livre, não sendo necessários bilhetes.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: Sabina Freire (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Norte de Verão» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Click! Já está!...» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango»

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Estrada da Vida» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Ladrões de Jóias» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O dia mais longo de Kansas City».
SALÃO LISBOA — Às 19: «3 Estarolas contra bandidos» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «História de uma carta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Miss Clindro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Jerry Colton não dá gorjetas» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «Comissário X — Acção em Ceilão» (12 anos).
BOMB VOL LOURES — Às 21: «Scaramouche» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O Mundo das Trevas» (17 anos).
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Águas em alerta» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Interludio de amor» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O inferno nas alturas» e «Esta noite é minha» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 2 «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mercenário» e «Desafio ao F B I.» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Mergulho no passado» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Louco por garotas» e «As ultimas 36 horas (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Soldados sem rosto» e «3 chapéus para Lisa (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O visconde não perdoa» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Os turbulentos da Montana» e «Jovens apaixonados» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «O homem de Oklahoma» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Para o repertório da artista Ana Hortense o poeta Carlos Conde escreveu a composição «A minha rua e ele». A musica é da autoria de Tulio Pereira.
* Estreou-se em Lourenço Marques o artista Fernando Farinha.
* Encontra-se desligado de quaisquer compromissos o acordeonista Tulio Pereira.
* Estão a actuar no restaurante típico «A Severa» os artistas Alice Maria, Maria José da Guia, Florinda Maria e Manuel Fernandes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409).
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E, (771661) * Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, Rua D Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. dos Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C., 1 Lote 199 Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (T P P C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160-162 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193). * Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fenix, R da Cruz, dos Poiais, 52 (678531)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Telef 21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 4-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 — (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alzir — Av Gago Coutinho — Barro dos Coxos (2472948)
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, 1 (260391)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa, R Freitas Reis 24 (280274)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 29100 21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares — Adreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, 8 — (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B (224141)
BARREIRO — St.ª Marta — R do Lavradio, 17-C (Tel 2272 41).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas 50-A (Tel 276 82)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760). Brasil, P. do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Lisboa, 7°,1; mínima: Penhas da Saúde, —1°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou caía chuvisco em alguns locais.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 15°; na água do mar: 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de chuva: vento moderado, por vezes forte de Sul; melhoria do estado do tempo, a partir da manhã de amanhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 36

Hoje Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 11 — 9 e 10 (3,6 m); 21 e 48 (3,4 m). Dia 12 — 10 e 12 (3,5 m); 22 e 54 (3,4 m). Dia 13 — 11 e 27 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 2 e 40 (1,4 m); 15 e 21 (1,4 m). Dia 12 — 3 e 45 (1,5 m); 16 e 30 (1,4 m). Dia 13 — 5 e 02 (1,5 m); 17 e 42 (1,4 m)

EMPATE (1-1) SUL-NORTE

Os jogadores «esperanças» do Sul e do Norte defrontaram-se esta tarde.

Jogo no Estádio do Restelo, sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas apresentaram-se:

SUL — Botelho (Atlético); Tomé (V. Setubal), Caló (U. Tomar), Humberto (Benfica) e Murraças (Atlético); Fagundes (Atlético) e Toni (Benfica); Praia (Benfica) Tito (Atlético), Petita (V. Setubal) e Vieira (Benfica).

NORTE — Fonseca (Leixões); Barros (Leixões), Alhinho (Académica), Adriano (Leixões) e Araujo (Académica); Carmo Pais (Varzim) e Nené (Académica); Mário Campos (Académica), Nelson (Varzim), Horácio (Leixões) e Neca (Leixões).

Logo de início o agrupamento nortenho deixou antever melhor entendimento global. Por isso, aos 28 minutos. Mário Campos fez o primeiro golo do desafio.

Para a 2.ª parte as equipas apresentaram algumas alterações. Assim:

NORTE — Rodrigues; Barros, Alhinho, Belo e Araujo; Mário Campos e Nené; Vítor Gomes, Camolas, Lemos e Neca.

SUL — Bento; Tomé, Caló, Murça e Murraças; Barão e Toni; Praia Aguas, Leitão e Tito.

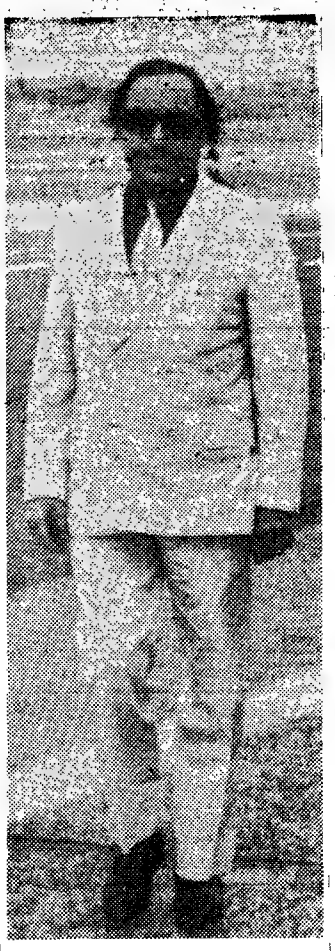
De realce apenas um remate de Aguas, aos 13 minutos e um «penalty» por carga ilegal de Murça sobre Vítor Gomes. O castigo foi apontado por Nené, mas Bento defendeu.

Aos 36 minutos, Petita, de um pontapé livre, estabeleceu a igualdade.

No final portanto, Norte, 1-Sul, 1.

Ministro do Ultramar

LUSO, 11. — (L.) — Foi proclamado cidadão honorário desta cidade o ministro Silva Cunha, que, esta manhã, no prosseguimento da sua visita á província, partiu para Carmona.



TENESSEE WILLIAMS

A GRIPE MAO CONVERTEU TENESSEE WILLIAMS

KEY WEST (Flórida), 11 —(F. P.) — O escritor americano Tenessee Williams converteu-se recentemente ao catolicismo durante uma crise de gripe asiática que o atingiu gravemente. Foi baptizado ontem, pelo padre Joseph Leroy, da igreja de Santa Maria, de Key West, na Flórida, onde tem uma casa.

Tenessee Williams é autor de numerosas peças de renome mundial entre as quais se destaca «Um Eléctrico Chamado Desejo».

MANOBRAS SOVIÉTICAS NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 11 — (R.) — Segundo uma alta fonte oficial militar desta cidade, as tropas soviéticas realizarão exercícios militares este ano na Checoslováquia com conhecimento do Governo de Praga.

O general Martin Korbela, recentemente nomeado oficial ecarregado das relações com os 70 mil soldados russos estacionados no país desde a ocupação de Agosto, disse numa conferência de Imprensa que as manobras teriam lugar em áreas militares e seriam efectuadas «em vários níveis».

O gneral Korbela não deu outros pormenores. A conferência de Imprensa teve lugar ontem, quando o general ocupou o seu posto, e foi noticiado hoje pelos jornais de Praga.

O general Korbela não deu tiu informações de que unidades soviéticas especiais estavam a chegar em consequência dos projectados exercícios da N. A. T. O. na Alemanha Ocidental, ou que os recentes movimentos de tropas estivessem relacionados com a ameaça de agitação operária.

As tropas tinham estado em movimento recentemente devido a treinos de Inverno, os quais envolviam o reagrupamento de forças, tanto checoslovacas como soviéticas.

O general Korbela disse também que tropas soviéticas estavam a ser substituídas e jovens soldados russos estavam a ser enviados para realizarem o seu serviço nacional na Checoslováquia.

O jornal do Partido Comunista «Rude Pravo» disse, ao relatar hoje a conferência de Imprensa, que o general Korbela e um oficial de ligação de igual patente tinham sido designados para tratar das questões de violações do tratado sobre o estacionamento de tropas, assinado nesta cidade em Outubro.

A «PRAVDA» CRITICA MAO:

O P. C. CHINÊS É PRESENTEMENTE COMUNISTA APENAS DE NOME

MOSCOVO, 11 — (R.) — A «Pravda» acusou hoje Mao Tsé Tung de ter modificado de tal maneira o seu partido que hoje é comunista apenas no nome.

Num artigo, que os observadores afirmam poder ser o início de uma nova campanha para expulsar a China do movimento comunista mundial, a «Pravda» acusa Mao Tse Tung de ter abandonado os objectivos, princípios e métodos de trabalho do comunismo e posto em dúvida a própria legitimidade do actual Partido Comunista chinês.

Segundo a «Pravda», a nova carta com o estatuto elimina as anteriores cláusulas do centralismo democrático, da democracia interpartidária, princípios da chefia colectiva e todos os actos que coloquem o indivíduo acima da colectividade. Simultaneamente, afirma a «Pravda», o projecto eleva Mao Tse Tung ao nível de autoridade suprema em matéria de comunismo.

O ataque acrescenta que «os maoistas incluiram de facto no seu projecto de estatuto o princípio monárquico da transmissão hereditária de poder. No prólogo Lin Piao é oficialmente designado «o herdeiro do camarada Mao Tse Tung».

Médico condenado por vender drogas

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Começou hoje a cumprir a pena de quinze anos de prisão a que foi condenado o médico londrino Christopher Michael Swan, de 32 anos, que foi acusado de vender estupefacientes a viciados e de outras práticas contrárias á ética da profissão.

Ao pronunciar a sentença, o juiz, Sir Carl Aarvold, sublinhou que Swan se serviu da sua posição de médico «não para fins benéficos, mas p ra espalhar a miséria e a doença em seu proveito financeiro»

A acusação declarou que Swan obtinha por ano quinze mil libras (1027 contos) com a venda de drogas.

Quando se encontrava na prisão, Swan pretendeu contratar um «assassino profissional» para eliminar quatro testemunhas desfavoráveis á sua causa prometendo-lhe dez mil libras (685 contos). Mas aconteceu que o «assassino profissional» era um agente da Polícia, o sargento John Vaughan.

MÃE AOS 11 ANOS

SANTIAGO, 11. — (F. P.) — Floridema, uma rapariga de 11 anos, de que apenas se sabe o nome de baptismo e a altura (um metro e 52), deu ontem á luz uma criança do sexo masculino, que pesa dois quilos e meio, na aldeia de La Florida, a 600 quilómetros a sul de Santiago. A jovem mãe suportou bem a cesariana que foi preciso praticar.

MADRID

DESIGNADA PARA A FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

MADRID, 11 — (F. P.) — A União Europeia de Futebol (UEFA) comunicou hoje, oficialmente, á Federação espanhola, que a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus disputar-se-á em Madrid, em 28 de Maio de 1969 (quarta-feira), ás 19 e 30 T. M. G.

Haverá, agora, que escolher entre o Estádio de «Santiago Barnabéu» (Real Madrid) e o Estádio «Manzanares» (Atlético), como local do encontro.

Juliette Greco, que se encontra esgotada devido á actividade dos ultimos tempos, vai agora repousar durante dez dias

JULIETTE GRECO ESGOTADA

BORDEUS, 11. — (F. P.) — Juliette Greco teve de interromper o seu recital, ontem á noite, nesta cidade, depois de por duas vezes ter estado quase a desmaiar. Greco sente-se esgotada pela actividade que vem tendo há quinze dias seguidos. Vai agora descansar e voltará a Bordeus para dar um recital de compensação dentro de uns dez dias.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no Salão Restaurante

LIMA KIM

- THE ELWARDO'S
- LÍDIA RIBEIRO
- DORISS GIRLS'SHOW

Música para dançar por
JORGE COSTA PINTO
e a sua orquestra
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA:
HOJE, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
Ás 21.30 h.
«Khartoum»
(M/12 anos)
AMANHÃ, ás 17 e 21.30 h.
«Em ponto de rebuçado»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

Organização da maior projecção no mercado internacional procura:

ENGENHEIROS
MECÂNICA OU ELECTRICIDADE

especializados no campo técnico-comercial de:

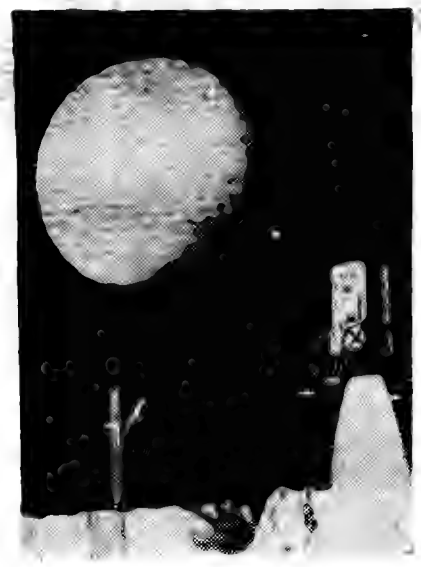
CAMIÕES

a quem oferece importante posição perfeitamente compatível com a sua cultura académica e o grau de experiência que já possuir. Temos vagas muito importantes e de muito interesse a preencher.

Escreva-nos para este jornal ao n.º 203, para o entrevistarmos com urgência

AS MULHERES DO MAGHREB
NO CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

O HOMEM PERANTE A LUA



PÁGINA CENTRAL

MAGALINE

11 DE JANEIRO DE 1969 ● SÁBADO ● N. 544

O TERCEIRO KENNEDY JÁ VEM A CAMINHO

CRÓNICA DE VILLAVERDE CABRAL—PÁG. 3

LOUIS DE FUNÉS: UM CASAMENTO FELIZ

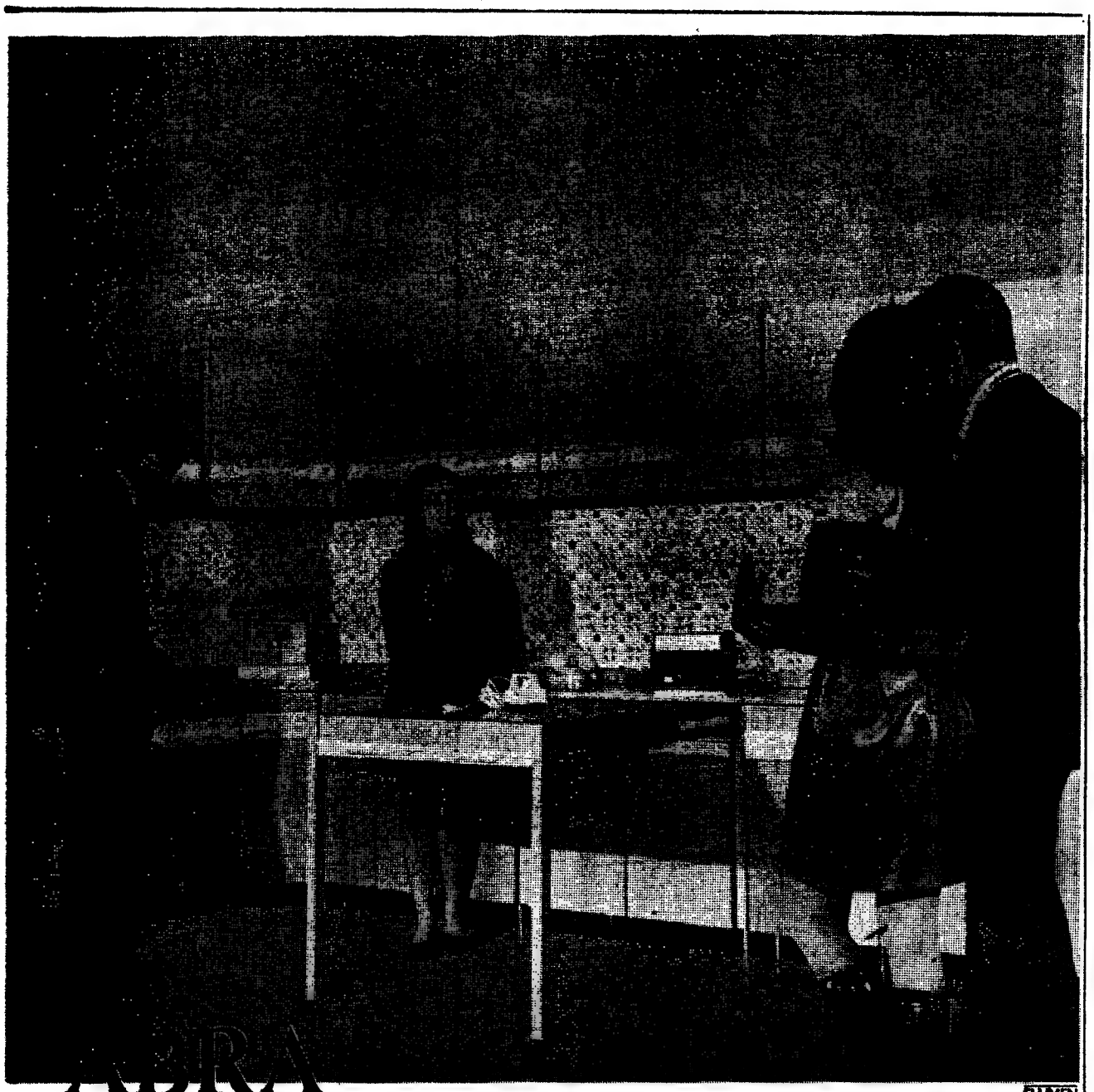
Há vinte e cinco anos que Louis e eu estamos casados. Sempre nos demos bem e, por mim, tenho feito sempre o possível por garantir a minha felicidade. E Luís, sabe, não é tal e qual o homem que se diz ser.

No seu apartamento, Jeanne de Funés fala do seu marido. Com ternura, com gentileza, com algum humor também. Ao ouvi-la sente-se que os Funés levam a vida a sério.

«ELE NÃO É UM HOMEM DE NEGÓCIOS»

— Conhecemo-lo quando ele estava na miséria. Desde o primeiro dia que o vi, senti que connosco a coisa marcharia... No fundo, ele não mudou nada — e eu também não. Antes de ele se tornar numa supervedeta, ninguém lhe prestava atenção. As mulheres passavam por ele sem se voltar, as jovens achavam-no muito novo para elas. Hoje, é o contrário, naturalmente, porque ele é rico e célebre. Mas eu continua ao pé dele.

«Quero continuar a ser feliz com Louis: não é áqueles que só agora se apercebem da existência de Louis de Funés que eu vou pedir autorização para ver o meu marido... Mas estou vigilante. E depois, há um aspecto desconhecido de Louis: diga-se o que se disser, ele não é um homem tomado pela ambição do dinheiro. Poderia rodar um filme por tuta e meia, se o argumento lhe agradasse. Eu é que sou uma mulher de negócios. E ajudo-o: com prazer, porque ele tem horror a estas questões».



FLUMEN

«ESCREVERAM-SE TANTAS TOLICES SOBRE ELE»

— Para mim, há uma coisa a que não ligo nenhuma: as asneiras que frequentemente se escrevem ou dizem acerca de Louis: «É um déspota». «Depois que se tornou célebre, fez-se vaidoso». «Mesmo com os filhos, não se conduz como um bom pai».

«É terrível! Os nossos dois filhos nunca foram tão acarinhados e tão felizes como desde quando nós passámos a ter possibilidades de lhes proporcionar os seus caprichos. e a vida também sorri do seu lado: Patrik e Olivier nunca foram tão gentis como desde que o pai se tornou uma espécie de monstro que faz correr as multidões. E nunca se aproveitam da situação para se fazerem valer. Ao contrário: algumas vezes sentem-se mesmo constrangidos por ostentarem um nome célebre.»

A GLÓRIA NÃO NOS AFECTA

«Louis e eu temos um outro ponto em comum: não gostamos das multidões. A multidão mete-lhe medo, ele está sempre com medo de asfixiar e eu também. E isto não data de ontem: eu não sou especialmente uma mulher de interior — prefiro sair e viver ao ar livre, mais livremente. E não é a glória que nos fará desviar deste caminho. Ah, isso não. Mesmo antes de ele ter o seu nome em letras luminosas um pouco por toda a parte, é preciso dizer que nós não gostávamos de nos dispersar: as pessoas são fatigantes e nós não temos o desejo de sofrer.

«Conheci a felicidade na minha família antes de conhecer Louis e de ter dois filhos encantadores».

LOUIS TEM BOA MEMÓRIA

— Este homem doce, gentil, afectuoso, que eu conheci há vinte e cinco anos é o meu marido de hoje. Continuo a amá-lo.

O papel multiplo que Jeanne tem junto de seu marido explica por que Louis, pelo seu lado, a não deixará nunca. Ele lembra-se ainda, também, dos velhos tempos de dificuldades partilhados por ambos. Ao contrário de muitos que olham as mulheres com olhos diferentes desde que conquistam a glória e a fortuna, Louis de Funés sente-se ligado áquela que partilhou com ele os negros anos da miséria.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo VII — Concursos n.os 2 e 3 para fornecimento de medicamentos em 1969.

Até às 17,30 horas do dia 21 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 10 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

ABRA A PORTA AO ELOGIO

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

Forlady

TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

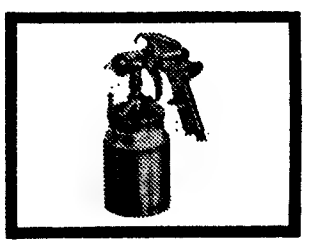
SIMOL
Rua Augusta, 260-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

Agentes em Lisboa

SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. F
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais

J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo (Edifício da Estação)



KREMLIN

PISTOLAS DE PINTURA AUTOMÁTICA E MANUAL.

Reservatórios de tintas.
Aparelhagens de pintura a quente e a frio.
Filtros de ar e tinta. Misturadores pneumáticos. Redutores de pressão, etc.
KREMLIN, marca conceituada em toda a Europa.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

The Antiquary
De Luxe Old Scotch Whisky

Sinal de verdadeira distinção

THORENS
preferido por melómanos e profissionais

TD 124
o melhor gira-discos do mundo para cadeias de alta fidelidade

PEÇA CATALOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 89 - 91 - LISBOA
No norte: VADECA — R. de S. to António 216 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EDWARD KENNEDY: PRIMEIRO PASSO

O senador Edward Moore Kennedy acaba de dar o seu primeiro passo em direcção à Casa Branca. Ao ser eleito para o segundo lugar na hierarquia do seu partido no Senado dos Estados Unidos, Ted Kennedy ultrapassou todos aqueles que «a priori» são tidos como prováveis concorrentes à nomeação pelo Partido Democrático para a corrida presidencial de 1972.

Há neste acontecimento e na publicidade que se lhe deu um facto talvez inédito na história dos Estados Unidos. A umas escassas duas semanas da entrada de um novo presidente na Casa Branca, fala-se mais da eleição de um senador de 36 anos para o cargo de «whip» da maioria no Senado do que do render da guarda na Avenida da Pensilvania. E isto não é só devido ao facto de Ted não se chamar apenas Edward Moore, e sim Edward M. Kennedy. Na verdade, se o nome Kennedy traz consigo uma certa magia, misto de tragédia e esperança, o nome de Richard M. Nixon não tem qualquer imagem ligada a ele, a não ser, talvez, a do vendedor de automóveis a quem se não deve comprar nada, ou a do homem que, um dia, espetou um dedo em direcção de Krushchev.

Nixon, embora tenha ganho as eleições, não é um homem que possua aquilo que é tão necessário nas democracias e que os americanos designam por «carisma», a capacidade de atrair e entusiasmar as multidões. A sua sorte foi ter que se defrontar com um homem que, além de ser o representante de uma administração que desiludira o povo, também não tem qualquer espécie de carisma.

Muskie, o candidato à vice-presidência da lista de Hubert Humphrey, que é considerado um dos mais fortes candidatos para 1972, pensou em disputar o lugar agora alcançado pelo quarto e último irmão duma família ambiciosa, determinada e brilhante. Mas Muskie não teve a coragem de enfrentar uma possível derrota, embora tivesse o apoio expresso de Kennedy. Muskie desistiu. Teddy tomou-lhe o lugar e, com uma campanha de cinco dias, derrotou o «falcão» Russell Long, destruindo uma tradição que mandava que os «leaders» no Senado fossem os mais antigos membros da Câmara Alta e tornando-se o mais jovem de sempre a ocupar o posto de «whip».

Um dos paradoxos desta rápida eleição esteve na forma como Eugene McCarthy votou. O mais liberal dos candidatos à Presidência dos Estados Unidos votou por um homem que é um «falcão» no que respeita a guerra no Vietnam, vota contra as leis dos direitos cívicos e das reformas urbanas e se manifestou a favor da Polícia de Chicago quando esta espancou os manifestantes partidários de McCarthy durante a Convenção Nacional. Justificando o seu voto (o que não necessitava, pois ele era secreto), McCarthy afirmou: «Não tenho nada contra Russell Long. Não vejo qualquer razão para o combater por uma questão tão pouco importante.»

Por A. VILLAVERDE CABRAL

AS MULHERES DO MAGHREB

À PROCURA DO TEMPO PERDIDO

QUANDO em 11 de Abril de 1947, o rei de Marrocos, Mohammed V, pronunciou, em Tânger, um discurso histórico, e fez aparecer a sua filha mais velha, Lalla Aïcha, de cara descoberta em público, sabia que efectuava um acto político. Significava com isso que pretendia que as mulheres tomassem, de futuro, parte activa na vida da nação. Era uma acção corajosa para um país subdesenvolvido. Como, efectivamente, imaginar que se pudesse levantar uma população inteira, dar-lhe o gosto pela promoção social, económica e cultural, numa palavra, fazê-la entrar na via do desenvolvimento, sem a participação activa de 50 % dos seus membros, que, além disso, são encarregados da educação das novas gerações?

Mas, para um país do «terceiro mundo», a promoção das mulheres chama-se, em primeiro lugar, escolarização das raparigas e alfabetização dos adultos, sem o que é inútil prever com seriedade uma política de planificação demográfica. Esta passa por uma reforma do estatuto familiar e matrimonial, sem o que a mulher continua a ser uma eterna menor, confinada ao seu papel de mãe. Num país muçulmano, esta evolução corre o risco de pôr em causa toda uma tradição cultural e religiosa, um modo de vida patriarcal fixado há dez ou onze séculos.

Como abordam os três países do Maghreb o difícil, e por vezes doloroso dilema que se lhes apresenta deste modo? É o que este inquérito, que não pretende ser um estudo sociológico nem um memorial de etnologia, vai tentar expor.

MARROCOS ENTRE A DJELABA E O BIKINI

EM Marrocos, como noutras partes, se a rua não revela tudo, diz muitas coisas. O casal de citadinos — ele vestido à europeia, ela na sua hierática djelaba — **que dá o seu passeio da tarde, de braço dado, nas ruas de Rabat; a rapariga de dezoito ou dezanove anos em** minitailleur **rosa vivo com grandes brincos a condizer, que toma o seu bilhete no aeroporto de Casablanca escoltada pela mãe e a tia, rigorosamente veladas; a mulher de trinta e cinco anos que faz livremente as suas compras nas ruas de Casablanca, de cara nua e cabelos soltos, mas em** djelaba («é bonito, prático, e não existe a necessidade de tudo condizer como quando nos vestimos à europeia», **dizia uma jovem marroquina); estes espectáculos eram inimagináveis há quinze anos. Em 1969, as jovens marroquinas trabalham, usam o biquini de verão, a calça à europeia para o fim-de-semana, conduzem o seu automóvel, vão à Universidade, viajam na Europa e mais além... Mas estes sinais exteriores de emancipação só dizem respeito a uma minoria de grandes burguesas citadinas.**

A «guédra», uma dança tradicional marroquina que constitui um grande atractivo turístico

Cem factos da vida diária vêm desmentir a impressão superficial de que tudo mudou.

É a jovem divorciada — depois de um curto casamento infeliz com o primo que a família lhe destinava desde a mais tenra idade — que com o 7.º ano dos liceus, trabalha numa repartição, mas voltou a habitar com a família, e cujos irmãos vigiam ciosamente as saídas e por vezes lhas proíbem.

É o pai de família, letrado pessoalmente, que diz à filha, brilhante aluna do último ano: **«Tira as filosóficas se quiseres, mas nunca esqueças que és marroquina, muçulmana e mulher».**

É a jovem funcionária de trinta e três anos que habita com a mãe e regressa pontualmente às 19 e 30 a casa, sejam quais forem as obrigações profissionais, se não **«os vizinhos não mais a respeitariam».**

É a jovem que tem de vestir uma **djelaba** por cima do vestido para ir a um ministério quando o pai lhe permite ir de vestido europeu à escola.

«CRIADAS» DE OITO ANOS

É — coisa muitíssimo mais grave — a sobrevivência de hábitos que constituem um freio a qualquer promoção nos meios populares: tais como estas pequenitas de oito ou dez anos que famílias numerosas do «bled» continuam a enviar como criadas para as famílias citadinas; ou estas outras pequenitas de seis a oito anos que se vêem acocoradas oito horas por dia em frente de teares de tapetes. De livre vontade pois **«assim aprendem durante dois a três anos um ofício que lhes será útil mais tarde».** Bem entendido, não se trata de escola durante todo este tempo.

Ainda que se cite de boa vontade que das cinco filhas de Ahmed Balafrej, representante pessoal do rei, uma é agregada em letras e directora de liceu em Rabat e outras três são estudantes de medicina; se numerosas raparigas da grande burguesia vão à Universidade, o movimento não afecta os meios populares.

O muito real esforço de escolarização feito desde a independência — 50% das crianças de menos de quatorze anos contra 34% em 1960 — diz respeito ainda principalmente aos rapazes: avalia-se em cerca de 77% o número de rapazes escolarizados nas cidades, enquanto as raparigas não vão além de 57 %. Mas, nos campos, estes números caem respectivamente a 39 e 8 por cento. Esta diferença explica-se menos por um espírito de discriminação das famílias — parece que em todos os escalões da população o desejo de mandar instruir as crianças dos dois sexos é muito forte — que por motivos de comodidade. Citaram-nos o caso de pequenos rapazes do «bled», vivendo não longe de Rabat, que efectuam todos os dias 10 quilómetros a pé para irem à escola, e outro tanto no regresso, tendo como todo almoço um pedaço de pão seco. A maior parte das famílias hesitam evidentemente em mandar as raparigas a semelhante expedição.

O primeiro resultado desta situação é que as pequenas marroquinas não chegam a completar 30% dos efectivos do ensino primário, pouco mais de 20% do secundário e 15% apenas da Universidade. A maior parte das raparigas dos campos deixam de todos os modos a escola aos treze

CATORZE MILHÕES MARCAM ENCONTRO COM O MUNDO FUTURO

A mulher marroquina ocupa-se da vindima: o vinho é uma das principais exportações de Marrocos

anos, e os pais não querem enviá-las à cidade para prosseguir nos estudos. O risco de «desalfabetização» não é, de resto, pequeno, porque, voltando para um meio não alfabetizado, em breve casadas (a despeito da lei que proíbe, em princípio, o casamento das raparigas antes dos 16 anos, as tradições familiares favorecem amiúde casamentos precoces), a jovem mulher não tarda a esquecer o pouco ou muito que conseguiu aprender durante uma escolaridade de resto muitas vezes intermitente

Consciente do problema, o governo marroquino instituiu em 1953 um serviço de «promoção feminina», destinado a remediar as insuficiências da escolarização Os centros de promoção, que se espalham tanto pelas cidades como pelo «bled», recebem portanto as jovens de mais de treze anos, repelidas do ensino público por uma ou outra razão, e mulheres adultas. Durante três anos, estas iniciam-se ali na costura, higiene, economia doméstica, e recebem uma educação religiosa, aprendem os bordados tradicionais e, por vezes, rudimentos de dactilografia. Se esta iniciativa continua indubitàvelmente a justificar-se nos campos, onde contribui pelo menos para dar às alunas preciosas noções de higiene e de puericultura, é de lamentar que só vise a formação de boas donas de casa sem procurar dar-lhes uma formação profissional ou elementos de cultura geral.

«UM FILHO POR CADA MÊS DO ANO»

NA realidade o esforço de escolarização do governo marroquino está gravemente ameaçado pelo aumento demográfico: trinta e dois nascimentos por mil habitantes, e até cinquenta mil no «bled».

Uma campanha de limitação da natalidade foi lançada há três anos pelo governo. Esta campanha anunciava-se bem: beneficiava da neutralidade benevolente das autoridades religiosas, às quais se tinha feito ver que o Corão não se opõe de modo algum à contraconcepção. Mas por falta de meios, por um lado, e principalmente por falta duma vontade mais nìtidadamente afirmada, parece marcar passo. O médico de um dos dois centros de **«planning»** familiar estabelecidos em Rabat — este num bairro populoso — contava-nos que os pedidos de colocação de esterilete tinham diminuído de dois terços em três anos.

Segundo os médicos, este meio malogro é devido aos poucos incidentes que se deram, em especial com mulheres que, uma vez colocado o esterilete, se esqueceram de voltar para se fazerem examinar Parece também que a oposição política, em particular do Istiqlal, não foi sempre alheia à difusão de certas anedotas terrificantes (**«As pílulas fazem crescer barba»**, etc.) e às palavras de ordem natalistas (**«Marrocos pode alimentar vinte milhões de habitantes»** — tem 14 milhões presentemente).

Porém, o maior obstáculo é, sem dúvida, uma mentalidade secularmente natalista: **«Preciso dum filho por cada mês do ano para quando for velho»**, objectava um pai de dez filhos a quem o médico tentava fazer aceitar a ideia de não ter mais filhos.

«Seriam precisos dez anos para implantar uma política eficaz de contraconcepção—dizia outro médico.—o aborrecido é que não podemos esperar».

A LETRA E O ESPÍRITO DO ISLÃO

UM recente discurso do rei inquietou no entanto os mantenedores da instrução generalizada. Por ocasião da reabertura das aulas, Hassan II anunciou, em 9 de Outubro, que as escolas corânicas iam ser desenvolvidas para as crianças de cinco a sete anos — antes da escolaridade oficial — e expôs nos seguintes termos o lugar que desejava ver ocupar a mulher na sociedade marroquina:

«Deve perguntar-se por que motivo os homens, de há certo tempo a esta parte, se afastam da verdadeira educação, para irem à procura da instrução...

«Este desvio será voluntário ou fortuito? À primeira vista, parece que a razão primeira deste estado de coisas consiste no facto de ter sido dado à mulher empregar-se.

«Logo que nos pusemos a respeitar mais a letra do que o espírito das recomendações do Islão, nomeadamente no que diz respeito à igualdade entre os dois sexos, a mulher achou-se emancipada. Pôde ir à escola e instruir-se. Mas, em vez de dela fazermos em primeiro lugar uma esposa e uma mãe, fizemos ùnicamente uma mulher».

Seja qual for o sentimento dos poderes públicos acerca do assunto, uma importante mudança, ainda que pouco espectacular, está a esboçar-se nas cidades: o nascimento de todo um pequeno povo de secretárias e de empregadas, que, devido a que muitas vezes fazem viver por si sós toda a família, se sentem realmente «livres». Quando o rendimento médio dum indivíduo é de 800 dirhams (uns 5 contos portugueses) por ano, um salário mensal de 300 a 330 dirhams impõe respeito, mesmo ao pai de família, e mesmo ao marido mais tradicionalista.

200 000 alunos em 1955; 1 200 000 em 1963: Marrocos nasce para o futuro

Tornar-se «dactilo» é deste modo o sonho de milhares de jovens que nisso vêem menos o meio — digam o que disserem muitos dos marroquinos de todas as idades — de **«comprar vestidos e se encontrarem com homens»** do que de fugir a imposições familiares cada vez mais pesadas e a um casamento imposto.

É sem dúvida mais no futuro desta nova geração que se alicerça o futuro dos marroquinos que na delgada camada de jovens burguesas amiúde inteligentes, quase sempre cultas, mas das quais muito poucas desejam seguir uma carreira, e de quem as más línguas pretendem que **«a emancipação se limita a pedir em dote** (1) **um automóvel de desporto em vez de jóias»!**

Mas este ano, na Universidade de Rabat, há uma centena de raparigas em quatrocentos estudantes, no ano preparatório de Medicina. Talvez seja o indício de que qualquer coisa se prepara para mudar

Até lá, alguns grandes burgueses cosmopolitas, desprovidos de preconceitos religiosos, alguns intelectuais, alguns estudantes, inquietam-se com o desenvolvimento dos bairros da lata, com a natalidade galopante e com o desemprego em aumento. A fraqueza actual da oposição e a cumplicidade activa dos elementos mais tradicionalistas da população conjugam-se para o silêncio acerca desta situação que o impulso demográfico poderia muito bem acabar mesmo por perturbar.

NICOLE BERNHEIM

(1) O dote, pago pelo noivo, está tradicionalmente relacionado com a situação social e financeira da jovem. Na burguesia, sobe correntemente a muitos milhões de antigos francos.

NO CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

O HOMEM PERANTE A LUA

POR
JEAN ROSCH
Director
do Observatório
do Pic du Midi
Professor
da Faculdade
de Ciências de Paris

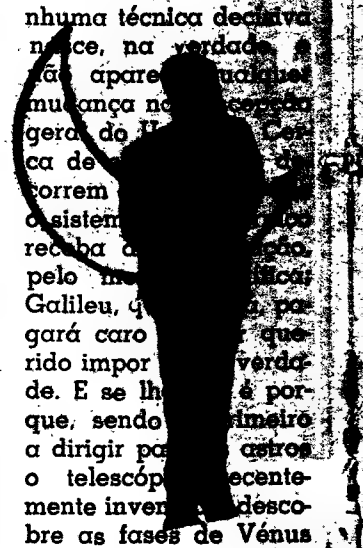
QUER se trate do Antigo Testamento ou das diversas mitologias — pré-mediterrâneas ou outras — quer a Lua nelas seja uma divindade ou um acessório iluminante, o ponto comum a todas estas concepções, durante milénios, é aquele que Paul Tannery dá a respeito dos gregos: a convicção duma diferença essencial de natureza entre os astros e a nossa Terra. E acrescenta: esta crença dominava na física grega desde Platão e Aristóteles sob qualquer forma que tenha sido apresentada, impunha-se por um signo teológico inegável». Dominante, não absoluta, pois Anaxágoras, no Século V antes de Cristo, foi acusado de impiedade por ter opinião contrária. Triunfou, em todo o caso, e por muito tempo, não excluía, no entanto — e não impediu — que observadores pacientes e perspicazes verificassem e localizassem a aparente marcha, na abóboda celeste, deste disco total ou parcialmente brilhante que é a Lua, e lhe descobrissem os ciclos regulares.

Não se vê que exista na natureza, fenómeno mais directamente acessível, e mais esquemático, que o movimento da Lua, para servir simultâneamente de primeiro exercício e de estimulante ao espírito matemático nascente; o Sol e os planetas podiam desempenhar o mesmo papel, mas em menor grau, porque a rapidez das deslocações da Lua fornece um jogo muito mais complexo, mais apaixonante sem dúvida... e de que se conhece mais depressa o resultado. Não passa da primeira aparição dum processo que veremos reproduzir-se em cada etapa do progresso científico.

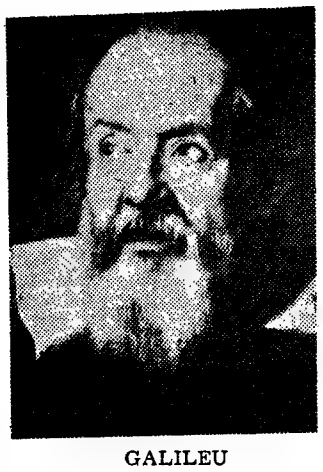
O mestre incontestado, nestes inícios, é Hipparco, o «Rodhiano», no Século 2 antes da nossa era, o primeiro «ostrónomo completo» que conhecemos. Observador preciso, criador de instrumentos engenhosos para facilitar as suas observações, calculador extraordinário, a pensar-se na pobreza dos utensílios matemáticos do seu tempo, tem no seu activo descobertas tão importantes como a da precessão dos equinócios; mas em especial, e é isto que nos interessa agora, empregou tesouros de imaginação para explicar com uma exactidão notável os movimentos observados da Lua, partindo de postulados erróneos (combinações de movimentos circulares e uniformes) que derivavam das teorias geocêntricas, as únicas admitidas. O que não o impedia de raciocinar muito justamente acerca das dimensões do cone de sombra da Terra e de deduzir das observações de eclipses o valor da distância Terra-Lua, contada em raios terrestres com uma exactidão mais que honrosa.

Entre Ptolomeu e Copérnico, nada retera a nossa atenção: acumulam-se as observações — designadamente as dos árabes — mas nenhuma técnica decisiva nasce, na verdade, e não aparece qualquer mudança no [illegible] geral do [illegible] ca de [illegible] correm [illegible] o sistem[illegible] recebe [illegible] pelo [illegible] Galileu, [illegible] gará caro [illegible] rido impor [illegible] de. E se lh[illegible] que, sendo [illegible] a dirigir pa[illegible] o telescóp[illegible] temente inven[illegible] bre as fases de Vénus análogos ás da Lua, que aquele sistema explica, e os quatro grandes satélites que gravitam em volta de Jupiter, como a Lua em volta da Terra. Porém o mais importante, sem dúvida, é ter ele escrito em 1610 no *Nuncius Sidereus* para acompanhar os seus primeiros desenhos da Lua:

«... Por aqui compreendemos que a superfície da Lua não é polida, nem uniforme, nem perfeitamente esférica, como pretende a seu respeito e dos outros corpos celestes a

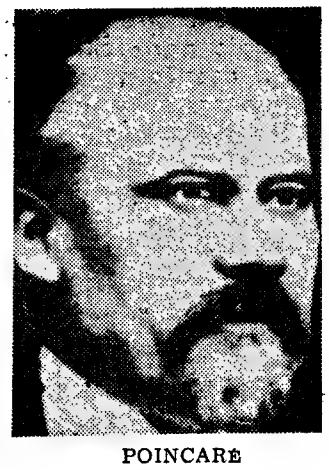


COPÉRNICO



GALILEU

NEWTON



POINCARÉ

VAMOS DAT[illegible] AS NOSSAS DE MANEIRA DIF[illegible]

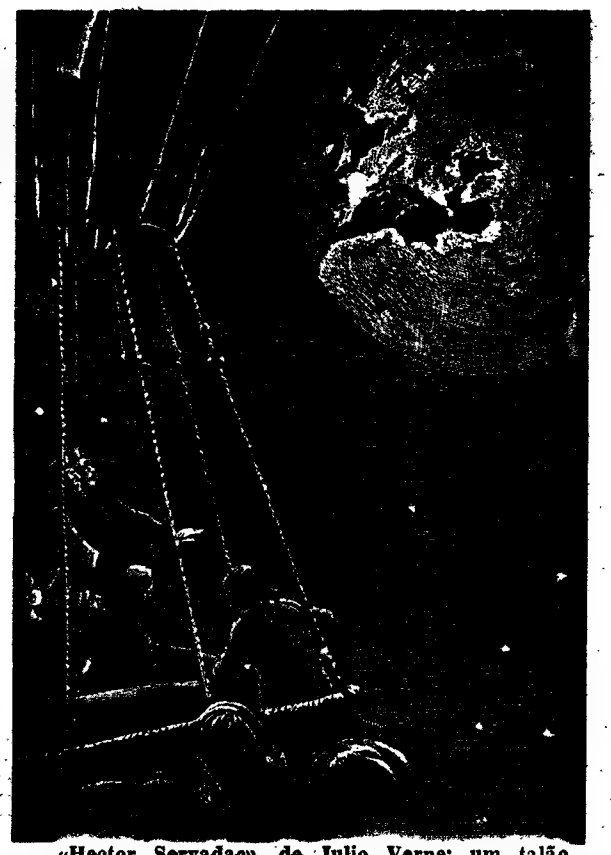
SUGESTÃO

EU já propus aos meus amigos. Quase todos aceitaram a sugestão. Talvez por simpatia, talvez por deferência. Não importa: eu, pelo menos, irei para a frente com a ideia. Explicando: quando um homem puser o pé na Lua...

Antes de expor a minha ideia, porém, acho que devo dizer que sou uma pessoa com certas originalidades, uma daquelas pessoas de quem habitualmente se desconfia, porque fogem às regras do que está estabelecido, como, por exemplo, andar de carro eléctrico com um sorriso amarelo. E originalidades, na verdade, tenho muitas: basta dizer que já concebi o automóvel perfeitamente esférico. Estão a ver, não? E de borracha — para que salte qual uma bola a um leve toque da nossa mão... Inventei, também, a garrafa-carrocel. Carrega-se na rolha e logo se distendem dez braços articulados com pequenos copos nas extremidades. E cada um com um vinho diferente. E tudo a rodar muito lentamente diante dos nossos lábios... Pois quando um homem puser o pé na Lua...

Ah, é verdade. Já me esqueci de declarar que, sendo [illegible] uma pilha de [illegible] acesa [illegible] puros, [illegible] tal, na [illegible] um pes[illegible] a luz e [illegible] um olho a fit[illegible], depois, expl[illegible] trata de uma [illegible] logo todo o med[illegible] parece. Um mano [illegible] do que tenho está [illegible] de me dizer que n[illegible] vo fazer essas cois[illegible] «Já és um homem [illegible] diabo!» Acontece, [illegible] entanto, que sempr[illegible] stel de brincar, de forçar os objectos. Experiências.... Adiante. Quando um

Uma cápsula espacial descrita por Julio Verne



«Hector Servadac», de Julio Verne: um talão espacial para sair da Terra...

Crocé-Spinelli numa tentativa de «record» de altitude em balão

grande corte dos filósofos, mas pelo contrário é irregular, rugosa, cheia de buracos e de bossas, nada mais nada menos como a da Terra, com as suas altas montanhas e os seus vales profundos.»

Galileu, pela observação da Lua, deu o passo decisivo a que os Antigos se tinham recusado; a Terra não é de natureza diferente da dos astros que o rodeiam. Seguimento lógico da mesma sequência de pensamento, porque seria o homem terrestre único no Universo? Mas Giordano Bruno acabava a ser queimado por ter ousado dizê-lo, e Galileu por pouco o era... A França e a Inglaterra eram mais tolerantes que a Itália, ou não tomaram a sério Godwin com o *Homem na Lua*, e o seu contemporâneo Cyrano de Bergerac com os *Estados e Imperios da Lua* e do Sol. No entanto, o n[illegible]onário (qu[illegible]rca das ciê[illegible] mais qu[illegible] não esconde [illegible]a, e declara [illegible] colegas, logo [illegible]neira página do [illegible] «*E eu (...), creio [illegible] Lua é um mundo [illegible] este a quem o nos[illegible]rve de lua... Deste [illegible]do talvez escarne[illegible] agora, na Lua, [illegible]lguém mais, que sustenta que este globo é um mundo.*» Não se pode ser mais explícito.

Pensando bem nisso, foi a Lua que nos fez passar do estado teológico ao científico. Sem ela, não observando mais do que o Sol, os planetas, as estrelas «fixas», quanto tempo ainda teria passado antes de nos persuadirmos que a matéria dos astros é a mesma que a nossa? Graças a ela, ás suas montanhas, aos seus vales, e á sua proximidade, o facto tornava-se flagrante.

A maçã de Newton

Fermento das matemáticas na Antiguidade, corpo de delito no Renascimento, a Lua não teve menor papel no Século das Luzes, nem no da revolução industrial e do cientismo, nem no nosso.

Depois de Galileu (muito mau, desenhador, deve concordar-se) numerosos astrónomos fizeram mapas da Lua. Não reteremos mais que o de Cassini porque foi o primeiro director do observatório de Paris, e cujos desenhos deram origem ás gravuras feitas por Claude Mellan, verdadeiras obras-primas de reconstituição; e mais tarde o de Tobias Mayer, porque é o primeiro a trazer uma grade de meridianos e de paralelos, tal com se faz para um mapa terrestre: qualitativa e quantitativamente, precisa-se a analogia de natureza entre os dois globos. Globo é a palavra que convém, porque o próprio Cassini estudou com bastante precisão as deslocações aparentes dos pormenores lunares no disco para poder enunciar as leis (que têm hoje o seu nome) que regem a rotação da esfera lunar em volta do seu centro de gravidade; em média é sempre a mesma face que está voltada para nós, e por razões diversas, oscilações em volta desta média fazem com que nós os terrenos, antes da era espacial, tivéssemos podido já ver seis décimos, e não cinco sómente, da superfície da Lua.

Estabelecidas as analogias de forma e de superficie, vão-se estas completar com Newton, que atribui á Lua uma *massa*, e fá-la reger, como a Terra pela lei de atracção *universal*. É a primeira vez, sem dúvida, que aparece tão cientificamente a noção da homogeneidade do Mundo. E a acreditarmos na pequena história, é a Lua — ainda ela — que disso foi germen, porque o rasgo de génio de Newton teria sido compreender que era o mesmo campo de forças que fazia caír a maçã na Terra, e impedia a Lua de fugir para o infinito.

No meio século que se segue, nasce a *Mecânica Celeste*. A lei de Newton permite em princípio descrever, com grande precisão, os movimentos dos corpos celestes, mas na condição de se dispor de métodos matemáticos potentes. De modo que tanto e mais que na Antiguidade, esta nova ciência foi para os matemáticos um estimulante extraordinário: Newton, Leibnitz, D'Alembert, Clairaut, Laplace, Lagrange, Euler, e depois Bessel, Gauss, e mais tarde ainda Henri Poincaré, figuram entre os nomes tanto das matemáticas como da astronomia. E tal como no tempo de

(Continua na 8.ª página)

Uma fotografia histórica do solo da Lua, captada pelo «Orbiter I» no passado dia 23 de Agosto.

O TEMPO DO MUNDO ACABADO COMEÇOU

...ATAR ...S CARTAS ...FERENTE?

...O ... PEDRO ALVIM

...homem puser o pé na Lua...

Já agora, não me fica mal confessar que, quando me convidam para uma festa, tenho o costume de, em momentos de solidão, me... no frigorífico sapatos que vou encontrando abandonados pelos quartos da casa que me recebe. Nunca ninguém descobriu estas minhas actividades subversivas — e passo por «pessoa metida consigo». Mas vamos ao fim desta conversa, pois ainda tenho de enfiar uma pedra no receptáculo postal da vizinha do quinto esquerdo.

Quando um homem puser o pé na Lua...

Quando um homem puser o pé na Lua, darei assim todas as minhas cartas (exemplo):

Lisboa,
17 de Janeiro, Lua 1

O HOMEM PERANTE A LUA

(Continuação da pag. central)

Hipparco, a Lua é uma presa magnífica, e é objecto, por si só, de boa parte dos trabalhos dos mecânicos celestes. A meio do Século XVIII, já Clairaut e D'Alembert, cada um por seu lado, fazem dela a «Teoria», não sem inovar, por esa ocasião, nos métodos matemáticos.

No meio do Século XIX, depois de Lagrange e Laplace terem levado estes métodos a um grau de generalidade que ultrapassa as suas aplicações astronómicas, é o triunfo de Leverrier predizendo, por meio de cálculo, a posição do planeta Neptuno, de que se ignorava até então a existência. Mas é menos conhecido que no mesmo momento Delaunay tinha elaborado um novo método para o cálculo dos movimentos da Lua e empreendera a esse respeito uma obra monumental que se pode considerar, com a de Laverrier, a consagração definitiva da força e quase infalibilidade da mecânca celeste. Numa época em que a física e a química, como ciencias, se encontravam no desbravar dos fenómenos, e a biologia, nos balbuciamentos da sua infância, nada era mais capaz de firmar — senão mesmo de provocar — a crença nas possibilidades ilimitadas da ciência que o deslumbrante êxito desta forma de astronomia, em que a Lua é quase maioritária.

Os atlas esquecidos

Depois desta era de glória, vem o quase esquecimento. O interesse pelo conhecimento rigoroso da Lua só voltará a aparecer muito mais tarde, e lá chegaremos. Imediatamente após Delaunay, o assunto parece esgotado, e além disso, se a astronomia e matemática atingirem quase a perfeição, a outra, a que Leverrier despresava (dizem) sob o nome de Astronomia — telescópio ainda não traz, em comparação, mais que uma magra colheita: os meios técnicos continuam a ser modestos, e a física ainda está na infancia.

A Lua, vê-se bem que está cheia de círculos e crateras, acerca de cuja origem (vulcões extintos, ou impactos de meteoritos) já há disputas; reconhece-se também que não existe nela atmosfera (nenhuma refracção se produz quando ela oculta uma estrela); não se vê lá qualquer fenómeno evolutivo; em suma é um calhau inerte e desolado, cujo movimento se presta a ricos cálculos, mas que, fora disso, é desprovido de atractivos humanos ou científicos; porque mesmo quando a física «explodir» com o andar dos séculos, é ao universo estrelar (incluindo o Sol) que se aplicará o arsenal extraordinàriamente potente das leis recentemente descobertas. É verdade que se substituiram os desenhos laboriosamente feitos a óculo por atitas fotográficos da Lua; mas, prova do que se acaba de dizer, os mais completos destes (o do observatório Lick nos Estados Unidos, o de Loewy e Puiseux em Paris) dormirão cinquenta anos sob a poeira sem que os abram; até ao momento em que se chegue á conclusão de que para ir ao local, seria util ter antes disso um mapa da região.

Num intervalo antes do ultimo acto, retomemos o fio do desenvolvimento das teorias da Lua. Delaunay, prematuramente falecido, não tinha acabado a aplicação da sua análise matemática. Foi a Brown, nos Estados Unidos, que competiu chegar a uma *Efémeride Lunar*, de tal precisão que a Lua pôde (sobretudo com os aperfeiçoamentos permitidos pelo cálculo eléctrónico) tornar-se, de facto, o relógio que nos serve para definir o tempo. Efectivamente, com a aparição dos relógios de quartzo, e depois dos relógios atómicos descobriu-se que a velocidade de rotação da Terra sobre si mesma apresentava irregularidades que, com a precisão agora atingida, excluíam em absoluto o uso do *dia* para a fixação dum padrão de duração.

Era preciso então recorrer á duração da revolução da Terra em volta do Sol, e definir o *segundo* como uma certa fracção do *ano*. Ora a observação directa da deslocação aparente do Sol em relação ás estrêlas é difícil; mas pode-se, com uma precisão satisfatória, passar do movimento aparente do Sol ao da Lua; portanto é a posição da Lua que se observa; a teoria de Brown indica o *tempo das efemérides* no instante em que a Lua ocupava esta posição; sabendo o tempo marcado por um relógio terrestre nesse mesmo instante, deduz-se a «reposição na hora» a efectuar-lhe para a levar a esta referência absoluta «ou pelo menos» a mais absoluta» de que dispomos). Deve dizer-se que recentemente os físicos, colocando os astrónomos no pelourinho, atingiram em laboratório precisões tais que a Conferência geral dos pesos e medidas adoptou uma definição do segundo relacionada com uma transição no átomo do césio. Não deixa de ser certo que é uma melhoria na definição dos *intervalos* de tempo, e que tudo quanto se chama uma *origem*, ou se refere a variações a longo prazo, se baseia ainda na astronomia e, práticamente, sobre a observação e a teoria da Lua.

No lançamento do primeiro Sputnik o grande público abre os olhos para perspectivas que não suspeitava, ou que só via como um sonho. Milhões de homens, sem dúvida, devem ter perguntado a si próprios nesse dia: «*Quando se irá à Lua?*». Não já como no tempo de Cyrano, ou, mais perto, de Júlio Verne, mas sèriamente. Era o incrível que podia tornar-se de futuro verdadeiro.

Em 1959, um objecto terrestre, o Luna II, tocou na Lua, e a parede foi perfurada. Mutação sem dúvida mais psicológica e menos intelectual que a do Século XVII, mas igualmente característica na história da humanidade. E novamente, um pulo para a frente por causa da Lua, tão próxima de nós. Sabe-se bem que a partir do momento em que se conseguiu fazer circular um satélite artificial em volta da Terra, não se está muito afastado, em princípio de poder enviar um objecto á Lua — e porque não um homem? Portanto, é preciso fazê-lo; e como será, apesar de tudo, uma proeza, é preciso fazê-lo antes dos outros.

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 12 A 18 DE JANEIRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O presente período é desfavorável aos seus interesses de amor. As desavenças que porventura surjam serão motivadas por calunias. Carecerá, portanto, de todo o bom senso e de uma análise cuidada das suas reacções para atravessar sem perigo esta curta fase.

DINHEIRO — Período de grande actividade, o que não evitará que as despesas sejam superiores aos proventos. No entanto, algo do que agora despender alguma utilidade trará no futuro.

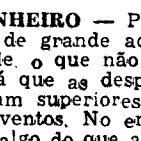
PROFISSÃO — O seu estado de animo será lento, todavia agreste. Seria recomendável deixar a outros os assuntos mais importantes, porque a sua actuação, neste período, não é feliz.

SAÚDE — Fortaleça o organismo, pois qualquer excesso neste momento, dadas as influências astrais que se observam, pode abalar-vos.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e ametista. **Cores:** Encarnado e roxo. **Flores:** Violeta e rainunculo.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Semana propicia aos problemas de ordem terna e afectiva, favorece os enlaces, as amizades, os passeios e diversões, assim como concede alegrias no ambiente familiar. Este aspecto astral promete protecções de pessoas bem intencionadas.

DINHEIRO — Pelo seu trabalho poderá auferir resultados financeiros muito bons. A sua intuição chamará a atenção de outros, e estes procurarão interessar-se por si, permitindo-lhe ganhar dinheiro com facilidade.

PROFISSÃO — Os problemas antigos têm agora oportunidade de poderem ser bem resolvidos. Bom para começar construções, assuntos ligados com materiais, e os que se dediquem a edições e publicações estão bem favorecidos.

SAÚDE — É benéfica, desde que leve uma vida metódica passará um período sem nada de anormal a assinalar.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda. **Cores:** Todos os tons de azul e verde. **Flores:** Lilás e orquídea.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Tente compreender melhor os esforços do ser amado. Espera-se dos seus sentimentos um gesto firme e resoluto. Não seja desagradável no caso das coisas não irem ao encontro dos seus desejos.

DINHEIRO — Neste capítulo é conveniente redobrar de esforço, pois o resto estará ao seu alcance. Porém, é necessário reduzir os gastos dentro do possível.

PROFISSÃO — No exercício da sua actividade profissional deparar-se-lhe-ão alguns obstáculos. A preocupação por não conseguir avançar quanto deseja nas suas empresas causar-lhe-á aborrecimentos, contudo, pode não conseguir um grande progresso, mas não observamos qualquer indicação de que esta influência tenha efeitos perniciosos.

SAÚDE — Durante a semana conte com algum nervosismo. Procure ver as coisas sobre outro prisma e acalme-se.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo. **Cores:** Matizes do azul e do cinzento. **Flores:** Jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os assuntos sentimentais, familiares e relações sociais tendem a chegar a melhor entendimento, contudo tenha cuidado com as falsas amizades que procurarão destruir-lhe a felicidade.

DINHEIRO — Período agitado quanto a dinheiros. Os lucros que auferir, serão conseguidos só depois de grandes esforços.

PROFISSÃO — Para que tudo corra normal procure não tomar conta de novas empresas ou criar outras responsabilidades. Semana esta, em que todos os obstáculos e contrariedades são possíveis.

SAÚDE — Abstenha-se principalmente durante este período de comidas e bebidas que de antemão saiba lhe são prejudiciais.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi. **Cores:** Azul, branco e cor de prata. **Flores:** Rosa, miosótis e açucena.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Terá tendência a actuar de forma impulsiva, indisciplinada e libertinamente durante a semana em curso. Domine a sua cólera e procure dominar a impulsividade, contrariando por vezes a sua vontade.

DINHEIRO — Está em vias de alcançar algum dinheiro. Assegure-se préviamente e não faça despesas sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque o período apresenta-se promissor.

PROFISSÃO — Felicidade na sua actividade profissional. Período propício e indicado a poder receber convites para exercer novas responsabilidades e bem assim a encarar o seu trabalho com muito entusiasmo.

SAÚDE — Período agradável e sem preocupações de saúde. Pelo contrário, registará uma boa disposição e sentir-se-á com maior vigor.

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante rubi e topázio. **Cores:** Verde-claro, dourado e alaranjado. **Flores:** Gardénia e malmequer.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período venturoso para os assuntos de amor. O êxito está assegurado na vida sentimental. Igualmente, os casos de família estão sob benéficas influências astrais.

DINHEIRO — A actividade que exercer encontrará boa recompensa, especialmente, as empresas referentes a escritos, livros e quaisquer outras publicações.

PROFISSÃO — Uma melhoria de aspectos neste sector tende a anular de certo modo as más indicações e favorece progresso profissional. No entanto, é aconselhável uma certa moderação nos empreendimentos de carácter importante e de muita responsabilidade.

SAÚDE — A saude está favorecida, apesar disso, o seu aspecto planetário não aconselha dispêndios em alto grau.

PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspe e turqueza. **Cores:** Todos os matizes de azul e vermelho. **Flores:** Narciso e margarida.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O aspecto contrário que atravessa insiste, por ora, em fazer sentir os seus efeitos maléficos. Nas amizades use de prudência no amor seja paciente e indulgente com a família.

DINHEIRO — Altos e baixos é o que as influências astrais

(Continua na página seguinte)

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro). — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CHARADISMO

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZINCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição), Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais Dic.º Corográfico de Sampaio de Andrade e parte histórica de J. Séguler de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

TORNEIO «ZÉ DA PONTE»

3.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Filisteu** o obséquio de arbitrar o presente número, escolhendo os dois melhores trabalhos em **verso** e os cinco melhores em prosa.

ADICIONADA

1 — Foi num **cabeço** de areia
Que a embarcação se assentou,
E, até vir a maré cheia
O **emissário** ali ficou. 3-1

Zaire

APOCOPADA

2 — **Conforme** a vida nos corre,
Bem ou mal, sabe-se lá!...
Assim se vive ou se morre,
Sem deixar nada por cá.

Cada um nasce sem prazo,
Com uma vida imperfeita,
Vive no Mundo ao acaso,
Quando à vida não se **ajeita**. 3-2

Heropa

CRUZADA PAPAL

3 — O amor é coisa maravilhosa
É a frescura da primavera
É o perfume duma rosa

É por amor que se encontra
Alegrias! O prazer da vida
Só a tristeza **não** conta

O amor é um encanto
É sonho que faz viver
Neste mundo cheio de pranto

O **Amor** é um bem-querer
Que incendeia o **coração**
E que muito faz sofrer

O amor é felicidade
É uma chama que não se apaga
Mesmo **além** da eternidade. 3-5-3-9

Dervácio

PARAGÓGICA

4 — **Senhora** dos olhos verdes,
Verdes da cor do limão
Lançai-me p'ra cá as redes
E vereis, se bem me credes
Logo preso um **coração**. 2-3

Nito Bias

PROTÉTICA

5 — **Apenas** — não improviso —
Os passos ouvi na rua,
Fiz logo certo juízo
Antevi imagem tua
E o coração deu **aviso**. 1-2

Elsa

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. anterior)

deste período lhe reservam em matéria de dinheiro. Organize a sua vida de maneira a não necessitar criar novos compromissos financeiros.

PROFISSÃO — Não tome conta de empresas ou quaisquer trabalhos para os quais não se sinta á altura de os levar a bom termo. A sua atenção deve estar voltada para as actividades normais quotidianas. Limite-se ás suas actividades normais que terá sucesso

SAÚDE — Durante este período tenha muito cuidado com a saude. Não cometa imprudências, porque está sob influências maléficas.

PEDRAS PRECIOSAS — Diamante, lápiz-azuli, e esmeralda. **Cores:** Verde-claro e azul-celeste. **Flores:** Rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Aproveite o momento para pôr em prática os projectos em que vem pensando há já algum tempo. Uma influência inspiradora contribuirá muito para a satisfação dos seus desejos. É uma influência que ajuda a distinguir o falso do verdadeiro. Em meados do período um problema de família reclamará o seu interesse.

DINHEIRO — A situação económica gozará de equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiros que lhe são devidos.

PROFISSÃO — Desenvolva a sua actividade e inicie, se para tanto for necessário, viagens, porque os resultados proporcionar-lhe-ão boas compensações. Haja com confiança e siga exclusivamente as suas ideias porque terá êxito.

SAÚDE — As condições físicas estão sob aspectos benéficos, contudo, não cometa imprudências.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha, ágata e topázio. **Cores:** Vermelho e seus matizes, azul-marinho e creme. **Flores:** Dália, rainunculo e rosa.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Durante este período a sua vida amorosa, afectiva e doméstica será banal e pouco animada. Não haverá acontecimentos decisivos. De resto, o seu espírito andará alheio a estes assuntos.

DINHEIRO — Semana de pouco interesse financeiro. Aprecie devidamente o actual período. Os actuais aspectos astrais dizem respeito particularmente, a negócios, profissão, prestígio, respeitabilidade e crédito. Portanto, esteja de prevenção em todas estas coisas.

PROFISSÃO — Trabalhe com vontade e afinco, procurando dar um maior desenvolvimento á sua vida profissional, porque as suas ambições de ordem profissional podem tomar uma maior amplitude. Qualquer contrariedade que possivelmente surja será de carácter passageiro, e sem consequências de maior.

SAÚDE — A sua saude poderá ser abalada, se aumentar a sua tensão nervosa. Não se preocupe antes de tempo, com o que possívelmente nunca chegue a acontecer.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio, granada e turqueza. **Cores:** Azul, verde e matizes do vermelho. **Flores:** Rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Uma contrariedade inesperada, surgida no seu ambiente sentimental por má influência planetária, requererá da sua parte uma atitude prudente, pois se assim não fizer poderá ter de suportar um dissabor.

DINHEIRO — Convém usar de persistência, pois o período não é de todo desfavorável para conseguir o necessário.

PROFISSÃO — Pondere bem os seus desejos e reprima a impulsividade. O período é mais indicado para meditar do que para agir. No seu mister profissional pode fazer proveitosas cogitações.

SAÚDE — Faça todo o possível por conservar a sua vitalidade, pois se se descuidar, sob as actuais influências, poderá pender boas oportunidades.

PEDRAS PRECIOSAS — Onix, turqueza e granada. **Cores:** Marron, vermelho e verde esmeralda. **Flores:** Jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — As suas relações com a pessoa que ama serão, momentaneamente, perturbadas por contratempos inesperados. Reaja com serenidade, porque qualquer mal entendido está em vias de solução favorável.

DINHEIRO — Só com muita persistência conseguirá algumas realizações. Persista nos seus propósitos e os obstáculos, em parte, serão superados. Não procure forçar situações e contente-se com a sorte.

PROFISSÃO — A sua situação apresenta-se estacionária. Não é favorável para grandes avanços ou para empreender acções de vulto. Aguarde melhores oportunidades e vá caminhando calmamente na sua actividade profissional.

SAÚDE — Vigie a saude, principalmente próximo ao final da semana, que é quando se observam influências contrárias.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira celeste ametista e água-marinha. **Cores:** Grenat, azul e verde escuro. **Flores:** Tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Semana favorável aos acordos amorosos. Propício á realização de matrimónios, bem como ás mudanças e pedidos que se relacionem com o amor.

DINHEIRO — As influências do actual período são favoráveis para obter alguma melhoria. Contudo, não dê largas aos seus gastos e jamais consinta que os seus desejos prejudiquem o seu bom senso.

PROFISSÃO — Os seus interesses profissionais estão bem protegidos durante esta semana. Boas ajudas contribuirão para que o seu trabalho e os seus méritos quanto á sua capacidade de realização sejam postos em destaque.

SAÚDE — Nada de especial acontecerá na saude. No entanto, não se fatigue demasiado e fuja das correntes de ar.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista e ágata. **Cores:** Azul verde e seus matizes. **Flores:** Jasmim e amor-perfeito.

ADICIONADAS

6 — Homem que **mente** sem **piedade** pelo seu semelhante é **desonesto**. 2-1

Biscos

7 — Não admite **misturas** de velhos e **novos, a dança popular mirandesa.** 2-2

Edi Pinho

8 — **Dai** ao vosso pai o maior **quinhão** de **consideração.** 2-2

Ricardo

AFERÉTICAS

9 — Para alguém se **orientar,** terá primeiro que **meditar.** 3-2

Aidé

10 — **Vida** sem crença é estrada sem **sentido.** 3-2

Eltino

11 — **Guerra** de criança tudo **alcança.** 3-2

Jomaia

12 — **Arrependido,** considero os meus erros pesada **carga.** 3-2

Milete

AFERÉTICAS-ALTERNAS

13 — O **prudente** primeiro pensa, depois **fala.** 3-2

Fraleal

14 — **Raro** é aquele que com pequeno ordenado, não tenha de andar de chi**nelas.** 3-2

Francomar

APOCOPADAS

15 — **Conforme** a verdade se mostra, a mentira se **compõe.** 4-3

Aileda

16 — **Pede** com justiça o direito do teu **soldo.** 2-1

Heropa

17 — Foi no **Funchal** que veio a esta **vida?** 3-2

Leiria Dias Jr.

CRUZADAS LATINAS

18 — **Garrafa** vazia, nada pode **verter.** 5-8.

Alamo

19 — Não há **madeira** sem **nó.** 3-5

Dervácio

ENIGMOGRAMAS

20 — A **lágrima** que fica por chorar não faz a dor **secar.** 4 (+ 1,2,7) 7

Ari

21 — **Fato** velho faz pouca **vista.** 4 (+ 4) 5

Braniz

22 — Só **gera** mesa sem pão a semente que não vai ao **chão.** 2 (+ 1,3) 4

Elifri

23 — O **pobre,** por mais que lute, nunca muda de **situação.** 5 (+ 5) 6

Mme. Leiria Dias

HAPLOLÓGICA

Pratica a **pesca** do **tubarão** e enriquecerás a **indústria.** 3-2 (4)

Laupo

METAMORFOSEADAS

25 — Os **macacos** costumam fazer **trapaças...** 5 (4)

Cardantas

26 — **Primavera!** das flores és a **criadora!** 6 (3)

Francor

27 — **Cacete** é comida que ninguém de boa vontade **come.** 7 (7)

Leiria Dias

28 — A **fascinação** transporta-nos a um mundo que embora fictício é **maravilhoso.** 6 (6)

Malu

PARAGÓGICAS

29 — A **aragem** da inspiração é insuflada pela deusa da **filosofia.** 1-2

Fulgente

30 — No **dinheiro** de muito homem devia explodir uma **bomba** 2-3

Laurenttino

31 — A filosofia sobre o amor, arte e ciência, são temas de **vulto** que apenas podem ser tratados em magna **reunião.** 2-3

M Mota

PARAGÓGICAS-ALTERNAS

32 — Inverno! A Velhice da Natureza! Quem **encontra,** ao pôr a **mão** ao vento, um ar frio, agreste e húmido, diz com enfado: Ufa, que frio!... 2-3

Amarcunha

33 — Quem **anda** na dança do tempo não estranha a música do **Inverno.** 2-3

Zé Chamusca

PROTÉTICAS-ALTERNAS

34 — **Assim** como a Primavera promete cabazes de beijos, assim o Verão acalenta, ou queima, os nossos **desejos.** 2-3

D. Sanhudo

35 — A **porta** do destino, são muitos os que esperam por um dia de Verão que nunca **chega.** 2-3

Lucas

SINCOPADAS

36 — **Comportamento** correcto e com decência vale meia **existência.** 3-2

Diro Nino

37 — A **paciência** também se **acaba.** 3-2

Elsa

38 — **Palrar,** é como estar na **adolescência.** 3-2

Luciferário

SINCOPADA-ALTERNA

39 — **Lenha** mal cuidada, nunca poderá dar grande **galho.** 3-2

Minan

MAÇADAS GEOGRÁFICAS

Scorpius, oferece-vos as seguintes maçadas geográficas sobre freguesias de Portugal Continental:

40 — REI, BORDA?
41 — BAGRE, CAÇADO?
42 — ÉS DO AR?

PASSATEMPO

43 a 54 — Substituir os pontos por letras, de forma a obter nomes de frutos:

```
      P . . .
      E . . .
      R . . .
      U . .
. . . R .
    . E . . . . . . .
. . . . C .
. . . . . H .
    . . E . .
      . A . . .
      . D . . . . . . .
    . . O . .
```

Dulmar

Diário de Lisbôa

Charadismo — N.º 89
TORNEIO
«ZÉ DA PONTE»
(3.ª ETAPA)

Nome ....
....
Pseudónimo ....
Morada ....
....
....
Localidade ....
....

CORRIGENDA AO N.º 88

4-1-969

No 9.º verso da charada n.º 5, deve ler-se **fuge** em vez de **fuga.**

As nossas desculpas á autora do trabalho.

O PRÓXIMO NÚMERO

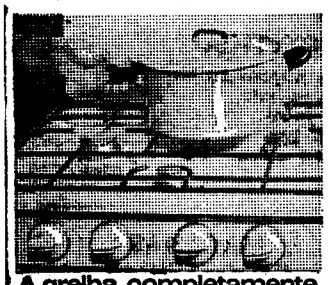
O nosso próximo número inserirá, entre outros assuntos, apuramentos.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redacção do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

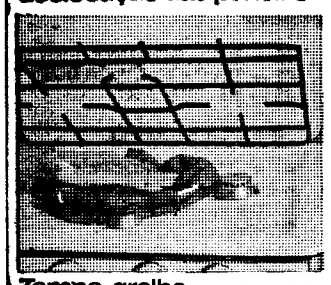
DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14 2º
TELEFNS 52248 556580

Rii

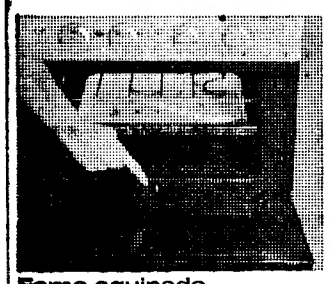
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



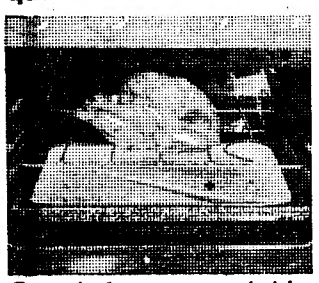
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



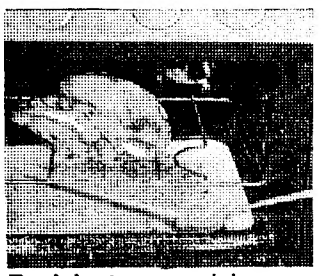
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede:
95, R. do Comércio, 119
LISBOA

Capital
Esc. 640 000 000$00

Fundo de Reserva
Esc. 192 000 000$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 29 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

2.º — Eleger dois membros do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

3.º — Eleger a Comissão prevista no Art.º 11.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1969.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

Eng.º António Rodrigues dos Santos Pedroso

Caminhos de Ferro

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE TUNES

Até às 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

APRENDA LÍNGUAS

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO

NAS

NOVAS INSTALAÇÕES

DA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

(EX. CENTRAL SCHOOL OF ENGLISH)

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 — LISBOA
TELEFONE 5 14 96
INSCRIÇÕES A PARTIR DO DIA 2 DE JANEIRO

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/69

AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS
(1.º Semestre de 1969)

Encontram-se patentes no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4-2.º, Lisboa, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido serviço, até às 17 horas do dia 20 de Janeiro, sendo abertas no dia 23 pelas 15 horas

Lisboa, 21 de Dezembro de 1968

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
GARAGEM CENTRAL
AVENIDA [illegible] 7 - LISBOA 2
TELEFONE 827634

AGENTES
AUTO PORTO, LDA. — PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L. — COIMBRA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 12 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«BENGUELA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 15 a 19 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

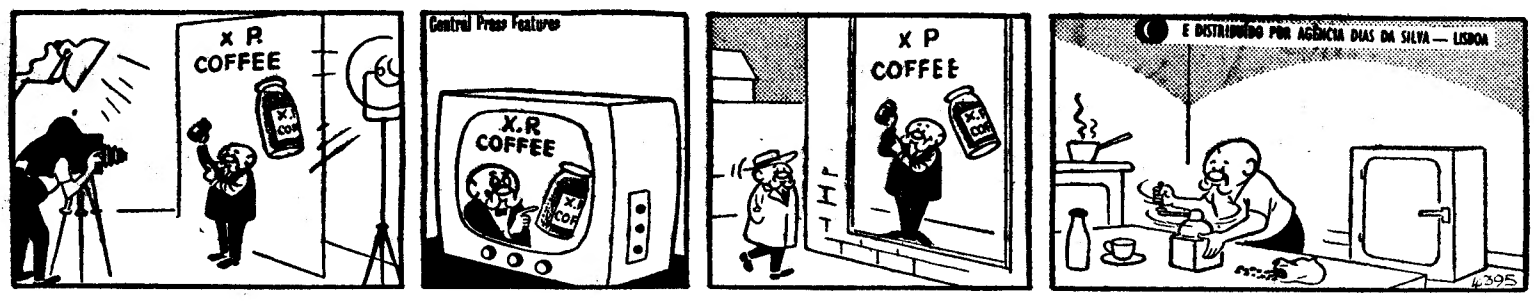
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

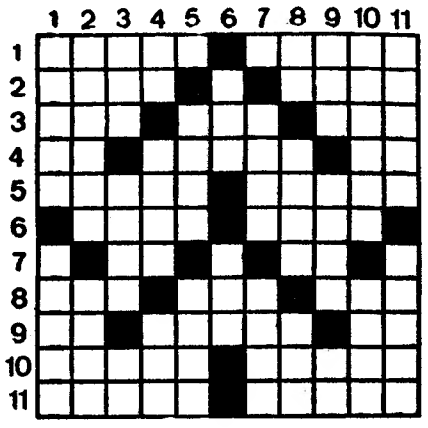
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5055

HORIZONTAIS: 1 — Parte posterior de pé. Ser. 2 — Repetição de som (pl.) Artigo definido. Raspe. 3 — Triture. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nome de um astro. 4 — Prosiodímio (s. q.). Cantiga. Nota musical. 5 — Detestar. Respeito. 6 — Habilidade. Risca no cabelo. 7 — Pronome pessoal. Nota musical. 8 — Mau cheiro. Vende a crédito. Ice. 9 — Abreviatura de mister (senhor em inglês). Operação aritmética. Preposição. 10 — Solicitar. Lavrava. 11 — Rezava. Moves os remos.

VERTICAIS: 1 — Época. Arena. 2 — Desperta. Acreditar. 3 — Bailela. Mana. Oferece. 4 — Campeão. Cautela (Interj.). Cento e quatro em romano. 5 — Apre. Na parte exterior. 6 — Princípio. Rio de França. 7 — Conjunção Vila e concelho do distrito de Aveiro. Prender. 8 — Senhor. Bolor. Medida de superfície. 9 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Procedia. Amónio (s. q.). 10 — Arrisco. Recrutamento. 11 — Tornava a ler. Assuntos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5054

HORIZONTAIS: 1 — Sevilha. Sai. 2 — Iria. QUEM. 3 — Amora. Curro. 4 — Rela. Soer. 5 — Ana. Catres 6 — Mó. Au. Ao. Aa. 7 — Sinais. Rif. 8 — Cela. Sari. 9 — Amaia. Botar. 10 — MAIS. SABE. 11 — Aos. Caramba.

VERTICAIS: 1 — Siaram. Sama. 2 — MENOS. Mão. 3 — Viola. Içois 4 — Inra. Anéis. 5 — Lia. Cuala. 6 — Há Sa. Ia. Sã 7 — Cotas. Bar. 8 — Quero. Soba 9 — Surre Ratem. 10 — Aer Saíra. 11 — Imos AFIRMA.

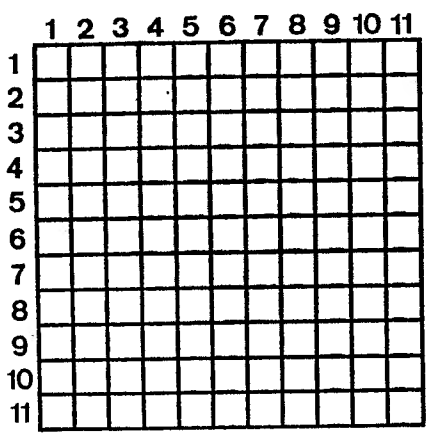
Provérbio: QUEM MAIS SABE MENOS AFIRMA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8899

HORIZONTAIS: 1 — Ligeira refeição, antes do almoço. Pegar. 2 — Deitar fogo a. Terreno cultivado, em Angola. 3 — Rota. Cinchos. 4 — Batráquio. Freguesia do concelho de Esposende. O mais. 5 — Oferece. Desenho impresso a cores. Artigo definido. 6 — Equipai. Porventura. 7 — Eia. Lista. 8 — Nome de mulher. Chiste. 9 — Apelido. Tomba. Fluido aeriforme. 10 — Flutuar. Farrapo. 11 — Inundo. Tostam

VERTICAIS: 1 — Igual. Rio de Portugal. Mulher de baixa estatura. 2 — Tolerar. Terra nova e arroteado de fresco. 3 — Move os remos. Bitola. 4 — Futil. Cidade da Galileia, onde Jesus Cristo operou o seu primeiro milagre. Prata (s. q.). 5 — Vibração. Sem calor. Nome dum jogo. 6 — Animal doméstico. Bário (s. q.). 7 — Aqui. Mesquita em Jerusalém, célebre lugar de peregrinação para os Muçulmanos. Cidade do Paraguai. 8 — Agora. Vazios. Reis. 9 — Moeda italiana. Invades. 10 — Afias. Ilha do mar da China a O. de Macau. 11 — Ribeira do distrito de Portalegre (inv.º) Ecoa. Ruído.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8898

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Rapas. 2 — Apear. Ugara. 3 — Rim. Cem. Tal. 4 — Inata. Alaca. 5 — Sare. Usas. 6 — Mi. Ut. 7 — Coro. Atum. 8 — Içara. Brama. 9 — Ras. Mio. Rei. 10 — Ciora. Agira. 11 — Ossos. Somos.

VERTICAIS: 1 — Paris. Circo. 2 — Opina. Ocais. 3 — Remar. Rasas. 4 — Tá. Temor. Ró. 5 — Orça. Amas. 7 — Ruma. Boas. 8 — Ag. Lutar. Gó. 9 — Patas. Tarim. 10 — Araçá. Umero. 1 — Solas. Maias.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1939 publicava:

«**BERLIM, 11 — A «Escola Julius Streicher», da Universidade de Berlim, foi inaugurada ontem, á noite, sob a presidência de Streicher, com uma conferência do professor Deeg sobre «Os judeus na história do direito alemão». A conferência constituiu um violento ataque contra os Judeus.**»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 1 — Fornecimento de FRASCOS DE VIDRO NEUTRO SISTEMAS PARA COLHEITA DE SANGUE.

Recebem-se propostas **até** às 9,30 horas do dia **24** do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 8 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	28-04
Tunes	P.	0-04
Funcheira	P.	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P.	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Setil	P.	8-54
Vilar Formoso	P.	16-57
Hendaye	P.	8-05
Paris	C.	18-40

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

1.ª REPARTIÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA A AQUISIÇÃO DE IMPRESSOS E MATERIAL DE EXPEDIENTE

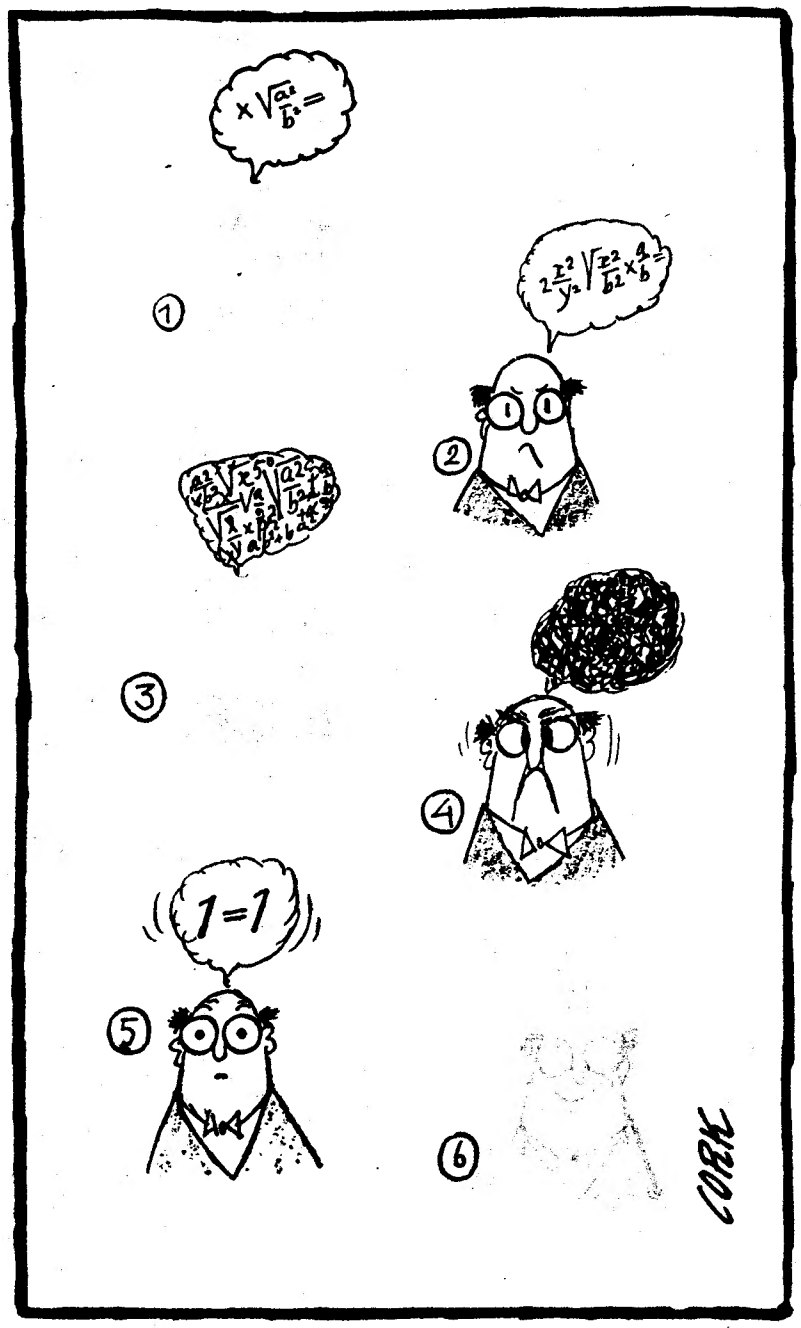
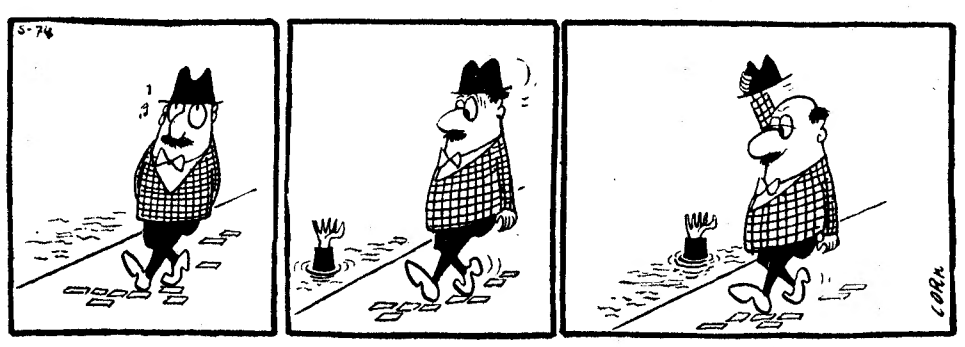
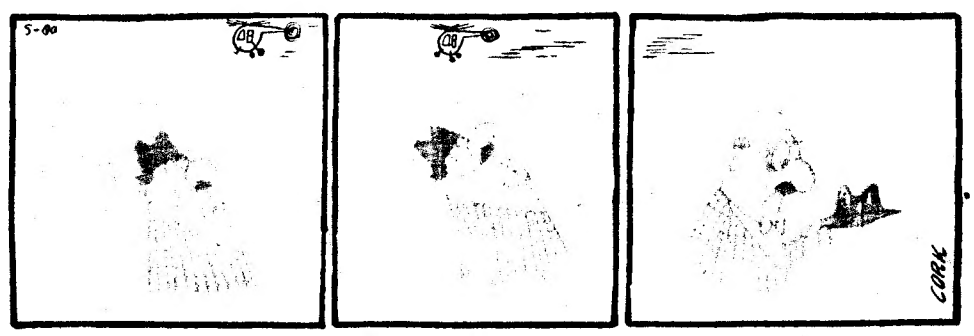
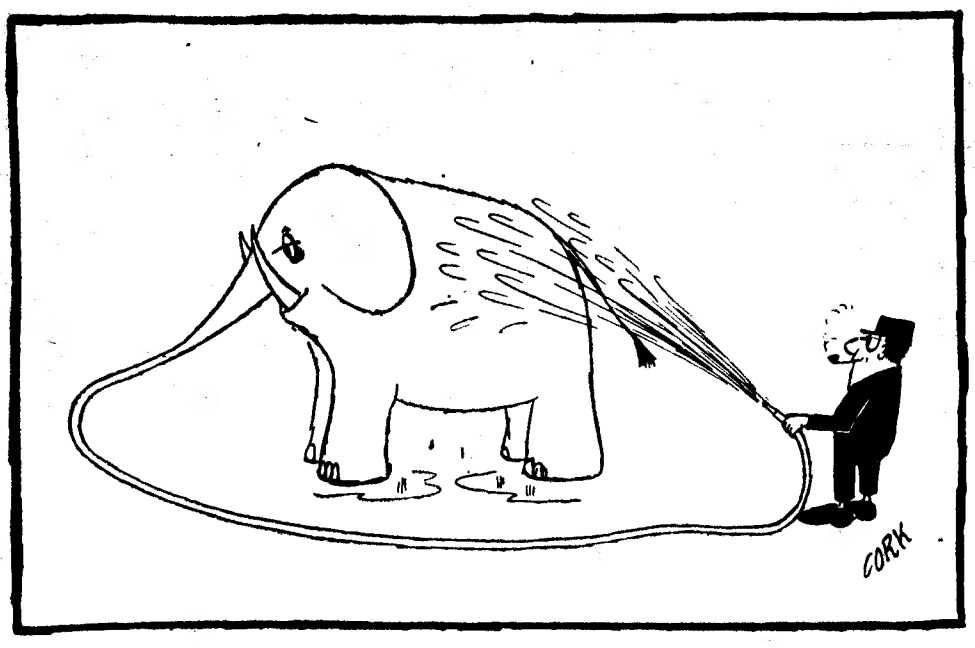
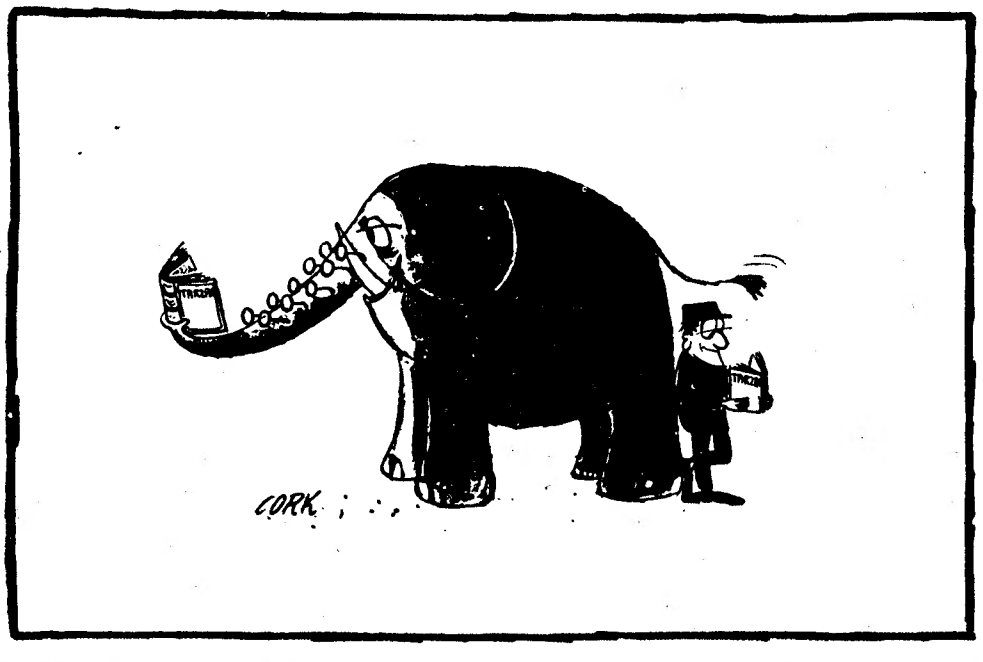
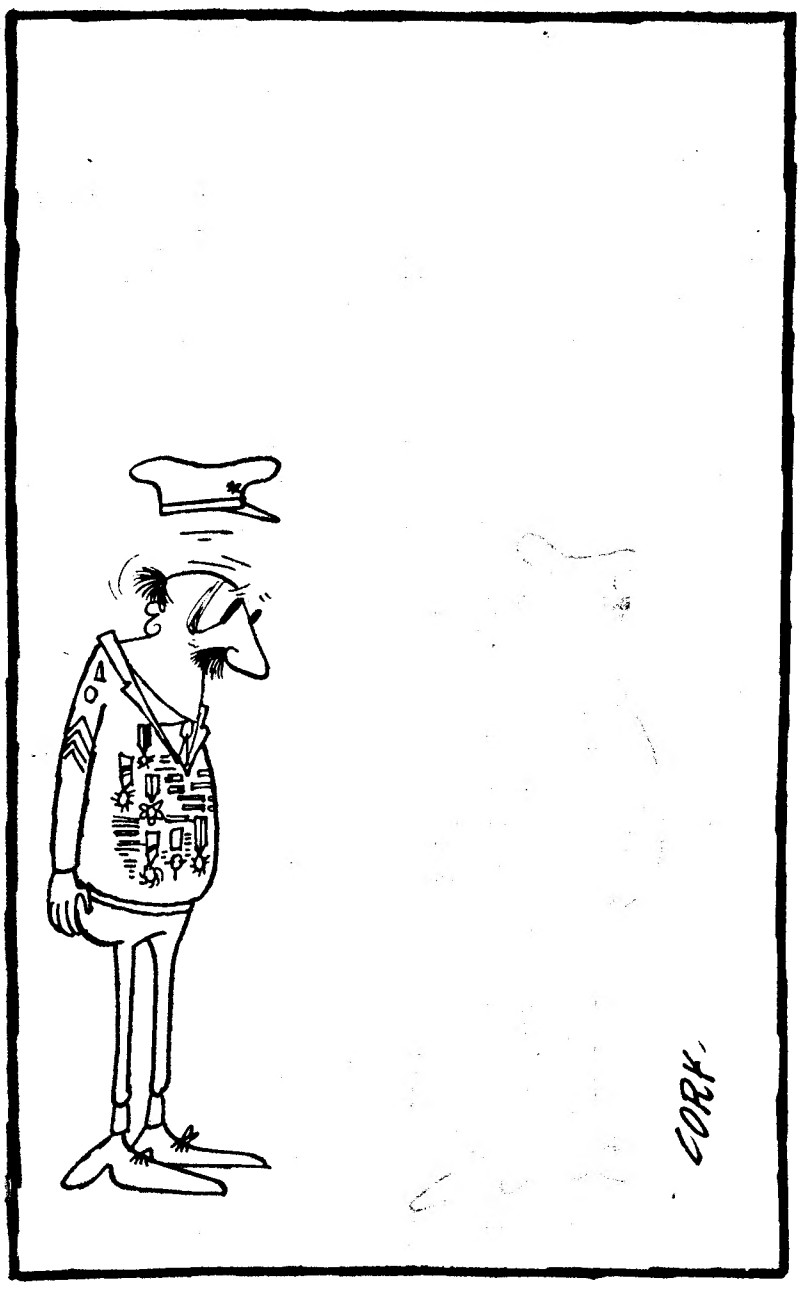
Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, 15-3.º, podem ser consultadas as condições de praça para o fornecimento em epígrafe, em qualquer dia útil, das 9 às 11,30 e das 14 às 17 horas, excepto ao sábado em que só o poderá ser até às 12 horas.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 2000$00 e deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado — mediante guia a passar pela Repartição Central —, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5 % do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 11 de Janeiro de 1969.

O COMISSÁRIO,
Carlos Maria do Carmo
Coronel

O RISO DA SEMANA

CORK